ANNO XXXII. N. 58.

Por 3 mezes adiantados 4$000.
Por 3 mezes vencidos 4$500.

QUARTA FEIRA 5 DE MARÇO DE 1856.

Por anno adiantado 15$000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPCAO' NO NORTE.
Parahiba, o Sr. Gervazio V. da Natividade ; Natal, o Sr. Joaquim I. Pereira Junior ; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga ; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira ; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues ; Piauhy, o Sr. Domingos Herculano A. Pessoa Cearense ; Pará, o Sr. Justiano J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.
Olinda : todos os dias.
Caruarú , Bonito e Garanhuns : nos dias 1 e 15.
Villa-Bella, Boa-Vista, Exú e Ouricury : a 13 e 28.
Goianna e Parahiba : segundas e sextas-feiras.
Victoria e Natal : nas quintas-feiras.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.
Tribunal do commercio : quartas e sabbados.
Relação : terças-feiras e sabbados.
Fazenda : quartas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio : segundas as 10 horas e quintas ao meio-dia.
Juizo de orphãos : segundas e quintas as 10 horas.
Primeira vara do civel : segundas e sextas ao meio-dia.
Segunda vara do civel : quartas e sabbados ao meio-dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE FEVEREIRO.
6 Lua nova as 6 horas, 19 minutos, 40 segundos da tarde.
13 Quarto crescente aos 18 minutos e 48 segundos da tarde.
21 Lua cheia a 1 hora, 35 minutos e 48 segundos da tarde.
29 Quarto minguante aos 13 minutos e 48 segundos da tarde.
PREAMAR DE HOJE.
Primeira as 2 horas e 54 minutos da tarde.
Segunda as 3 horas e 18 minutos da manhãa.

DIAS DA SEMANA.
3 Segunda. Ss. Hemeterio, Marinho e Asterio mm.
4 Terça. S. Casimiro ; S. Lucio b. ; S. Archelau.
5 Quarta. Ss. Foscas e Paletino mm. ; S. Theophilo m.
6 Quinta. Ss. Victor, Victoriano e Claudiano mm.
7 Sexta. S. Thomaz de Aquino doutor angelico.
8 Sabbado. S. João de Deos instituidor dos religiosos da Caridade
9 Domingo. S. Francisca Romana v. ; S. Catharina de Bolonha.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPCAÕ NO SUL.
Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias ; Bahia, o Sr. D. Duprat Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.
EM PERNAMBUCO.
O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria Praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 29 de fevereiro.

Officio — Ao Exm. bispo diocesano, solicitando as convenientes providencias, afim de que va com urgencia algum sacerdote para a villa do Limoeiro coadjuvar o respectivo parocho na administração do pasto espiritual. — Tambem se solicitou a ida de outro sacerdote para Caruarú.

Dito — Ao Exm. presidente da relação, inteirando-o de haver o juiz municipal supplente do termo de Santo Antão participado que nomeara interinamente os escrivães Felix Cavalcanti de Albuquerque e Filippe Cavalcanti de Albuquerque, o primeiro para o cartorio de orphãos e escrivão do crime, capellas e residuos e tabellião do judicial e notas, conforme a distribuição porque era feita, e o segundo para escrivão do civel, crime e tabellião do judicial e notas do mesmo termo.

Dito — Ao inspector da thesouraria de fazenda, recommendando a expedição de suas ordens, para que na recebedoria de rendas internas seja arrecadada, á vista da nota que remette, a importancia dos direitos e emolumentos que está a dever José de Carvalho Araujo Cavalcanti, por ter sido nomeado commandante superior da guarda nacional da comarca de Garanhuns. — Officiou-se neste sentido ao nomeado.

Dito — Ao director do arsenal de guerra, mandando pôr a disposição de Antonio Bernardo Quinteiro todos os caixões que houverem naquelle arsenal, e na falta destes madeira cerrada, para conducção de cadaveres para o cemiterio, ou por emprestimo ao mesmo Quinteiro ou pagando este desde logo o seu custo, visto a grande falta que ha de madeira serrada e de cerradores.

Dito — Ao commandante superior da guarda nacional de Goianna. — Com quanto esteja certo do zelo e dedicação que V. S. tem apresentado na presente crise, ja como cidadão prestante, ja como presidente da camara municipal, não posso deixar de invocar novamente o seu patriotismo, para que visto a falta de força disponivel que aqui ha, faça com que a guarda nacional sób o seu commando superior preste toda a coadjuvação a policia nas diversas localidades dessa comarca, como tanto se faz mister e V. S. sem duvida terá recommendado. Do mutuo auxilio e verdadeiro acordo das autoridades não podera deixar de resultar beneficios em uma quadra tão calamitosa em que a caridade e o patriotismo devem ser a primeira divisa de todos.

Dito — Ao juiz de direito e ao delegado de Goianna. — Tenho presente o officio que me dirigiram Vmcs. em 27 do corrente, e fico inteirado do seu conteudo, sentindo muito que a epidemia va tomando mais intensidade nessa comarca.

Espero que as autoridades continuem a desenvolver toda a actividade, e vão dando as providencias que se forem fazendo necessarias.

A agglomeração de muitos individuos de fora para dentro dessa cidade não podera deixar de ser prejudicial: convém, pois, por meios suasorios convencer a população, que em seu proprio interesse está o evitarem essa emigração para um só lugar, afim de se não repetirem as scenas da Victoria, onde os proprios refugiados foram victimas.

Todas as autoridades devem-se mutuo auxilio ; e um só pensamento deve dirigir a todos em uma crise tão lamentavel.

Dito — Ao mesmo, remettendo duas peças de baeta e duas ambulancias bem sortidas, alem de oito libras de camphora e oito ditas de mostarda quere- [illegible] Fez-se a respeito o necessario expediente.

Dito — Ao presidente da commissão de hygiene publica, revertendo o projecto acerca do modo que aquella commissão julga conveniente adoptar-se para desinfecção das casas em que fallecerem as pessoas accommettidas do cholera, afim de que ella não só organise o pessoal que julga necessario para esse serviço, mas tambem o ponha logo em pratica entendendo-se e requisitando do chefe de policia o auxilio que lhe parecer preciso, procurando sempre conseguir a maior economia possivel.

Dito — Ao mesmo, para fazer entregar com urgencia ao Dr. Possidonio de Mello Accioli, os medicamentos e mais objectos mencionados na relação que remette por copia. — Communicou-se ao supradito Dr.

Dito — Ao director das obras publicas, para que entendendo-se com o guardião do convento dos religiosos franciscanos, vá mandando fazer os reparos de que absolutamente necessitar o salão do mesmo convento, afim de estabelecer-se alli uma enfermaria.

Dito — Ao Dr. Caetano Xavier Pereira de Brito. — Recommendo que trate de reassumir a direcção do hospital da rua da Aurora, devendo ser nesse serviço auxiliado pelo Dr. José Augusto de Souza Pitanga.

Dito — Ao Dr. Francisco Mendes de Amorim, dispensando-o da commissão em que estava no hospital da rua da Aurora, visto ter-se apresentado o Dr. Caetano Xavier Pereira de Brito, para tomar a direcção do mesmo hospital, devendo S. mc. incumbir-se de prestar os seus serviços medicos em alguns dos districtos da freguezia da Boa Vista, em que não haja facultativo delle encarregado, para o que deverá entender-se com a respectiva commissão beneficente.

Dito — Ao inspector da thesouraria provincial, recommendando que mande por em hasta publica os concertos de que precisa o empedramento das areias do Giquiá, servindo de base a essa arrematação o orçamento e clausulas que remette por copia. — Communicou-se ao director das obras publicas.

Dito — Ao commandante do corpo de policia, para mandar apresentar um soldado ao Dr. Olegario Cesar Cabussú, para estar as ordens delle, fazendo recolher aquelle corpo a praça que estava as ordens do referido Dr. — Communicou-se a este.

Dito — Ao vigario de Tijucupapo, dizendo que muito sente o desenvolvimento que alli vai apresentando a epidemia, que remette uma ambulancia e uma peça de baeta, e que espera de sua solicitude todo o acerto na execução das anteriores recommendações da presidencia. — Officiou-se a commissão de hygiene publica para enviar a ambulancia.

Dito — Ao delegado do Limoeiro. — Tem-me contristado o caracter que ha desenvolvido a epidemia nessa comarca, cujo estado descreve Vmc. em seu officio de 26 do corrente. Para ahi ja seguiram oito praças para reforçarem o destacamento e os desinfectantes e generos de que fallei em meus officios anteriores. Agora parte daqui o Dr. Francisco de Paula Cavalcanti de Albuquerque, para prestar ahi seus serviços medicos. — Officiou-se a thesouraria de fazenda, para dar ao referido Dr. um conto de réis por conta de seus vencimentos.

Dito — A Francisco José do Rego, inteirando-o de o haver nomeado para fazer parte da commissão beneficente da freguezia de S. José, em lugar do cidadão Francisco Baptista de Almeida, e dizendo que espera S. mc. não se negara a prestar os seus serviços em bem da humanidade, de accordo com os mais membros da referida commissão.

Dito — A commissão beneficente de Olinda, communicando haver autorisado ao doutor Filippe Jansen de Castro Albuquerque, a prestar serviços medicos aos doentes pobres da quella cidade, e declarando que as boticas, d'alli forneçam os medicamentos que elle requisitar.

Dito — Ao estudantes de medicina em commissão nesta provincia. Posto que no contracto que alguns de Vmcs. fizerão com o governo provincial, para prestarem os seus serviços medicos na actual calamidade, se inserisse a clausula de não serem privados de voltarem para a faculdade de medecina da Bahia em tempo de se matricularem, e não perderem assim o seu anno lectivo, todavia attendendo a que o estado sanitario da provincia he ainda o mais deploravel, tornando-se por conseguinte indispensavel o auxilio que Vmcs. tem louvavelmente prestado aos poucos medicos existentes na provincia, julgo de urgencia insistir muito em que Vmcs. differam a partida para occasião mais opportuna, na certeza de que vou agora mesmo sollicitar do governo imperial o indulto de poderem Vmcs. ser matriculados e admittidos a frequentar o anno logo que sejam dispensados da commissão, e se apresentem na faculdade.

E como pelos respectivos estatutos podem os alumnos ser admittidos a matricula até 15 de março seguindo-se logo as ferias da semana santa até 31 do mez vindouro, sera talvez conviniente que Vmcs. me remettam suas procurações para que eu sollicite do Exm. presidente da Bahia, e do director da faculdade, a graça de os admittir a matricula, na forma do artigo 91 dos estatutos que por esta maneira somente ficará prejudicado em uma circumstancia accidental, tal como a de achar-se o matriculando no lugar da séde da faculdade. Estou certissimo de que nem o governo imperial nem o presidente da Bahia, e a faculdade de medicina deixarão de attender ao meu pedido, em quadra tão excepcional, e nem a Vmcs. faltarão patriotismo e caridade para deixarem de acceder a minha sollicitação.

—2 de março—

Officio — Ao Exm. marechal commandante das armas, dizendo que visto achar-se doente o boticario do hospital militar Antonio José de Brito, pode S. Exc. contratar outro boticario que va substituir aquelle durante o seu impedimento, e na falta de semelhante providencia mande aviar em boticas particulares os receituarios dos hospitaes militares desta cidade.

Dito — Ao Dr. João Maria Seve, declarando que deve continuar no exercicio interino de provedor da saude do porto.

Dito — Ao presidente de commissão de hygiene publica, recommendando que remetta com urgencia ao juiz de direito da comarca de Goianna, os medicamentos mencionados na relação que remette por copia. — Communicou-se ao referido juiz.

Dito — Ao juiz de direito do Brejo, declarando que sente a epidemia ter tomado alli mais intensidade e remettendo uma ambulancia bem sortida, [illegible] gas de bolacha, duas de arroz e duas arrobas de sagú.

Dito — Ao juiz de direito de Goianna, approvando as providencias que Smc. tem dado para serem soccorridas as pessoas pobres accommettidas da epidemia reinante, na freguezia de Tijucupapo e nas povoações de Ponta de Pedras e Goiannninha, e dizendo que muito convém acudir de prompto a todos os lugares em que esse flagello ouse apparecer, dando Smc. para isso as providencias que julgar acertadas ; que ja remetteu ao vigario de Tijucupapo uma ambulancia e uma peça de baeta, e que para poder ter lugar o abono de uma gratificação ao enfermeiro encarregado de coadjuvar a Manoel Izidro do Nascimento no tratamento dos doentes, faz-se necessario que Smc. a proponha.

Dito — Ao juiz municipal do Rio-Formoso. — Tenho presente o seu officio de 29 do passado. — Fica expedida a ordem para serem fornecidos e remettidos pelos seus portadores os medicamentos requisitados pelo Dr. Relavo.

Expedi igualmente ordem para serem pagos os portadores da quantia que Vmc. menciona.

Inteirado do que informa acerca da epidemia, estimarei que não tome ella maior desenvolvimento. Espero que continue Vmc. a mostrar a mesma actividade. — Deram se as ordens de que se trata.

Dito — Ao delegado de Barreiros, declarando que expedio ordem para lhe serem enviadas com urgencia 2 peças de baeta, 2 ambulancias, duas cargas de arroz e duas ditas de bolacha. — Fez-se a respeito o necessario expediente.

Dito — A commissão beneficente da povoação de Cruangy, dizendo que ficam expedidas as convenientes ordens para lhe serem enviadas com urgencia uma peça de baeta e uma ambulancia, que julga muito acertado para tratamento das pessoas pobres daquella povoação estabelecer-se o hospital de que trata a commissão, lembrando-lhe que he conveniente promover com presteza uma subscripção entre as pessoas abastadas e caridosas para soccorro dos indigentes accommettidos da epidemia, e que espera que empregue todo o seu zelo no desenvolvimento de semelhantes medidas. — Deram-se as necessarias ordens.

Circular. — A alguns senhores de engenho desta provincia. — Começando a haver falta de carne verde no mercado desta capital, em consequencia da epidemia que tem reinado nos lugares de feiras como Santo Antão e Pedras de Fogo, não ha por ora outro remedio senão recorrer a Vmc. e a outros proprietarios para irem remettendo para aqui, a disposição da camara municipal, o gado que poderem haver, emquanto espero pelo resultado das providencias que a tal respeito vou tomando. Confio eu que Vmc não deixará de concorrer com o seu contingente para que aos horrores da peste não se accrescente o da falta de um genero da primeira necessidade, na certeza de que todo o gado que mandar será promptamente pago por um preço razoavel. — Remetteu-se copia da circular acima a camara municipal para [illegible] ceber qualquer gado vaccum que lhe [illegible] uviado.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel general do commando das armas de Pernambuco na cidade do Recife em 1 de março de 1856.

ORDEM DO DIA N. 220.

O marechal de campo commandante das armas, faz certo, que nesta data contrahio novo engajamento por mais seis annos, nos termos do regulamento de 14 de dezembro de 1852 e do aviso do ministerio da guerra de 19 de agosto de 1853, precedendo inspecção de saúde, o Sr. 1. cadete 1. sargento da 4.ª companhia do 9. batalhão de infantaria Policarpo Jorge de Campos, o qual percebera além dos vencimentos que por lei lhe competirem o premio de 400$ rs., pago segundo o disposto no artigo 3. do decreto n. 1401 de 10 de junho de 1854, e findo o engajamento uma data de terras de 22,500 braças quadradas. Se desertar incorrera na perda das vantagens do premio, e daquellas a que tiver direito, sera' considerado como recrutado, discontando-se no tempo do engajamento, o de prisão em virtude de sentença, averbando-se este disconto, e a perda das vantagens nos respectivos titulos como he por lei determinado. Faz igualmente certo, que as praças que acabão de regressar do destacamento do presidio de Fernando, com o fim de reunir-se aos seus respectivos corpos, foram soccorridas pelo mesmo destacamento de soldo e gratificações até 31 de janeiro do corrente anno, e de rações de etape até 29 do mez passado, por não poder o commandante do transporte *Legalidade* que as conduzio, fornecer por bordo, segundo constou de officio do commandante do referido presidio, datado de 25 do citado mez de fevereiro. Finalmente, o mesmo marechal de campo commandante das armas, determina aos Srs. commandantes de corpos, que na primeira occasião de transporte para aquelle presidio remettam os artigos de fardamento vencidos á que tiverem direito as praças alli em destacamento, visto a carencia que delles tem.

José Joaquim Coelho.

EXTERIOR.

Discurso da abertura do parlamento inglez.

Milordes e Senhores. — « Depois de encerrada a ultima sessão do parlamento, as armas dos alliados obtiveram um triumpho importante e assignalado.

Sebastopol, a grande fortaleza da Russia no mar Negro, cedeu a perseverante constancia e á intrepida bravura das forças alliadas.

Os preparativos maritimos e militares para a proxima primavera chamaram necessariamente, a minha formal attenção.

Apezar, porem, de estar decidida a não poupar esforço algum capaz de dar impulso ás operações de guerra, julguei do meu dever não repellir passo algum, que possa razoavelmente offerecer probabilidade de uma paz segura e honrosa.

Por consequencia quando o imperador da Austria me offereceu ha pouco, assim como ao meu augusto alliado, o imperador dos Francezes, empregar seus bons officios com o imperador da Russia, para arranjar amigavelmente as questões pendentes entre as partes belligerantes, consenti de accordo com os meus alliados, em aceitar aquella offerta, e tenho a satisfação de annunciar-vos, que se estabeleceram certas condições, as quaes poderão servir de base a um tratado de paz geral.

Dentro em pouco se abrirão em Paris as negociações relativas a este tratado. Na direcção destas negociações terei cuidado de não perder de vista os objectos pelos quaes se emprehendeu a guerra, e me parecera justo não diminuir de modo algum os meus preparativos maritimos e militares, até se concluir um tratado de paz satisfactorio.

Ainda que a guerra em que me acho empenhada tenha sido motivada por successos occorridos no meio dia da Europa, a minha attenção não se tem distrahido inteiramente da situação dos negocios no norte, e de accordo com o imperador dos Francezes celebrei com o rei da Suecia e da Norwega um tratado que contem obrigações definitivas, as quaes dizem respeito a sua soberania e que tendem a manter o equilibrio do poder naquella parte da Europa.

Tambem celebrei um tratado de amisade, commercio e navegação com a republica de Chile.

Dei ordem para vos serem apresentados estes tratados.

Senhores da camara dos cummuns :

Ser-vos-ha apresentado o orçamento do proximo anno.

Acha-lo-heis formado de maneira, que provê as necessidades da guerra, se desgraçadamente se não fizer a paz.

Milords e senhores :

He-me grato advertir, que apezar dos males da guerra, cargos e sacrificios que ella inevitavelmente tem imposto ao meu povo, os recursos do meu imperio permanecem intactos.

Conto confidencialmente com a coragem varonil e illustrado patriotismo dos meus fieis subditos, para que continuem o apoio que tão nobremente me concederam, e podem estar certos de que não lhes pedirei sacrificio algum, o qual não seja exigido por um legitimo respeito aos grandes interesses, honra e dignidade do imperio.

Ha muitas questões relativas a melhoramentos interiores que recommendo ao vosso attento exame.

A differença que existe sobre muitos pontos importantes entre as leis commerciaes da Escossia e as demais partes do Reino Unido, tem sido prejudicial a muitos dos meus subditos dedicados ao commercio.

« Ser-vos-hão propostas medidas para remediar este mal.

« Igualmente se vos proporão outras medidas para melhorar as leis relativas as associações, simplificando estas leis, e facilitando assim o emprego de capitaes no commercio.

« O systema, em virtude do qual a marinha mercante tem que pagar direitos de transito e locaes, tem sido objecto de numerosas queixas.

« Ser-vos-hão propostas medidas para produzirem melhoramentos sobre esta questão.

Outras medidas importantes vos serão propostas com o fim de melhorar as leis na Grã-Bretanha e na Irlanda ; e não duvido de que ellas chamarão seriamente a vossa attenção, assim como em todas as mais questões sobre que possaes ser chamados a deliberar.

« Fervorosamente peço a Divina Providencia que derrame a sua benção sobre os vossos conselhos e vos ajude na confecção do grande objecto da minha constante solicitude — o bem estar e a felicidade do meu povo.

(*Esperanza.*)

O *Morning Post*, no seu numero de 30 de janeiro, entre outras cousas, diz o seguinte :

As noticias que acabamos de receber dos Estados-Unidos são pouco a proposito, debaixo de certo aspecto, para restabelecer a boa harmonia que todos os inglezes e anglo-americanos intelligentes devem desejar se mantenham entre duas nações tão estreitamente unidas pela communidade de origem, sympathias e interesses.

Ao *Norte* escrevem de Paris em data de 29 de janeiro, o que se segue :

A mudança em expressar-se que apresentam os periodicos inglezes, he muito repentina e completa para que não seja effeito de alguma insinuação. Effectivamente ; cartas de Londres asseguram que na semana ultima lord Palmerston e lord Clarendon presidiram a uma reunião de proprietarios dos principaes periodicos inglezes, para lhes fazer ver a situação das cousas, e a necessidade de modificar a sua linguagem sobre a paz, afim de não comprometter a alliança com a França.

Os correspondentes inglezes em Paris receberam a mesma insinuação, e a executaram com zelo e docilidade notaveis.

As mesmas cartas acrescentam que se prepara no parlamento e no paiz uma tempestade ameaçadora para lord Palmerston.

A opposição prepara-se para demonstrar que o primeiro ministro fez uma guerra e uma paz igualmente funestas a' Inglaterra.

No ministerio inglez tem occorrido graves divisões sobre a marcha que ha de seguir-se nas negociações.

« Outra mudança se verificou nos jornaes ministeriaes de Paris. Preveniram-nos que deixem as injurias, de que tão prodigos se tem mostrado, ha dous annos, para com a Russia. São para notar os elogios dados no *Constitucionnel* ao conde de Nesselrode. »

Os periodicos belgas publicam o texto do despacho dirigido no dia 5 de janeiro pelo conde de Nesselrode ao principe de Gortschakoff, embaixador russo em Vienna, como resposta as propostas austriacas.

Ainda que depois a Russia tenha adherido a ellas he de notar que nesta contestação só se negava a rectificação da fronteira russa na Bessarabia, se bem que offerecendo em troca as conquista das Asia, sobre que agora guarda silencio.

Tambem eliminava o quinto ponto, pelo qual os alliados se reservavam propor novas condições no interesse europeu ; e em quanto a isto, pode ter recebido seguranças da Europa, ou da sua melhor e parte mais sãa.

O facto he que a *Gazeta Austriaca* quasi que zomba do quinto ponto, e a *Nova Gazeta da Prussia* diz o seguinte :

« A Inglaterra desistio das suas exigencias, renunciando dar uma interpretação precisa do quinto ponto até que se comecem as conferencias.

O *Constitucionnel* de Paris, n'um artigo que os seus collegas qualificam de semi-official, diz que o congresso de Paris vai a ser uma desforra do congresso de Vienna.

O *Norte* faz observar que attendidas as circumstancias que mediam, mais propriamente sera' desforra do tratado de julho de 1840 em que se regularam os assumptos do Oriente sem intervenção da França.

(*A Nação.*)

Para fixar o ponto em que estão as negociações desde que o gabinete de S. Petersburgo aceitou sem restricção as condições propostas pela Austria, os nossos correspondentes de Berlin voltam a fallar da aceitação restricta destas mesmas condições que M. de Nesselrode tinha feito conhecer ao principe Gortschakoff em Vienna pelo seu despacho de 5 de janeiro.

As condicções propostas pela Austria formam cinco clausulas ou artigos distinctos. O primeiro destes artigos he relativo aos principados do Danubio. Para assegurar a sua independencia, a Austria quer que a Russia consinta em uma rectificação da sua fronteira, que lhe fará perder o valle do Pruth e as praças fortes construidas na margem esquerda deste rio ; porem em compensação deste sacrificio, a Russia recuperará as praças fortes e os territorios occupados pelos exercitos alliados. O gabinete de S. Petersburgo queria que esta estipulação fosse supprimida, e propunha a restituição á Turquia das praças fortes e territorios, que os exercitos russos occupam na Asia, como equivalente da restituição das praças fortes e dos territorios que os exercitos alliados occupam na Crimêa. Todavia M. de Nesselrode offerecia deixar para as conferencias a solução final desta difficuldade. (*)

O segundo artigo tem por objecto a livre navegação do Danubio. M. de Nesselrode aceitava-o pura e simplesmente.

M. de Nesselrode propunha duas modificações ao terceiro artigo, cujo fim era declarar que o mar Negro seria neutralisado, e determinar as consequencias desta neutralisação. « O Memorandum austriaco diz : Não serão creados nem conservados arsenaes militares maritimos no mar Negro. » O gabinete de S. Petersburgo indicava a seguinte redacção que dizia ser mais clara e mais propria para evitar qualquer equivoco : « Não serão creados nem conservados arsenaes maritimos nas margens do mar Negro. » O Memorandum diz tambem : « As duas potencias das margens obrigam-se mutuamente a não conservar no mar Negro senão o numero de embarcações ligeiras, de uma força determinada, necessarias para o serviço das suas costas. » M. de Nesselrode pedia que se escrevesse : « O numero de embarcações... necessarias para o serviço e protecção das costas. »

O quarto artigo que consagra as immunidades dos subditos rayas da Porta, era adoptado sem observação como o primeiro.

Restava a quinta e ultima clausula. O Memorandum da Austria « reserva as potencias belligerantes o direito que lhes pertence de apresentarem, para interesse da Europa, condições particulares alem das quatro garantias. » M. de Nesselrode pedia a eliminação desta reserva. As razões com que justificara a sua opinião, eram as seguintes :

O principio estabelecido he muito vago, elle abriria a Porta a uma nova negociação, ainda quando houvesse um accordo completo sobre os quatro pontos. — Este principio he tal que inspirara incertezas sobre o resultado das negociações, porque tira aos preliminares ainda depois de aceitos e assignados o caracter de estipulações definitivas. Para que fazer intervir em uma questão ja em si bastante espinhosa um principio, cuja interpretação e applicação são da alçada exclusiva de um congresso europeu, unico arbitro das transacções existentes ? Nem M. de Buol se illude sobre os inconvenientes desta clausula, como se vê no despacho que em 16 de dezembro dirigio ao conde Valentim Esterhazy para lhe servir de instrucções. « Se, como esperamos, diz M. de Buol, as nossas propostas tiverem uma recepção favoravel, não tardaremos a recommendar com instancia a sua aceitação as cortes de Paris e Londres, exprimindo a confiança que nos anima, de que ellas não usarão do direito que lhes pertence de apresentar eventualmente nas negociações particulares senão para interesse europeu e n'uma tal proporção que d'ahi não possam resultar obstaculos serios para o restabelecimento da paz. »

« Tal he em summa, nos escrevem os nossos correspondentes, a primeira resposta do gabinete de S. Petersburgo a que se deu o nome de contra proposta. Ja se vê que ella não differe senão em dous pontos da proposta austriaca : primeiro, em recusar a rectificação da fronteira moldava, segundo, em não admittir a reserva contida na quinta clausula ; porem estas differenças são apresentadas com uma linguagem tão moderada que perdem toda a sua significação. Se attendermos a que nas notas de M. de Nesselrode abundam os protestos mais favoraveis a paz ; e que nellas se encontrarão phrases como a seguinte : « Pedimos a corte de Vienna que se convença bem de que as considerações que vamos desenvolver são inspiradas pelo desejo sincero de evitar as difficuldades que fizeram abortar as ultimas conferencias. — Nada desejamos tanto como ver as nossas observações recebidas com o mesmo sentimento de equidade que as ditou, e concorrer para nos fazer alcançar o fim desejado...

Ainda que os principios estabelecidos pelo gabinete austriaco não peçam garantias materiaes senão á Russia e não exijam nenhumas da Porta, a Russia não se prevalecera disso para articular reservas, ou para illudir a discussão dos particulares. Se, dizemos nos, se attender a força destas palavras, comprehender-se-ha como, pela simples leitura deste documento, os gabinetes de Vienna e de Berlin presentirão que o gabinete de S. Petersburgo cederia nos pontos por elle reservados, antes do que tomar sobre si a responsabilidade da continuação da guerra. Ora isto he da maior importancia, por que se segue que desde 5 de janeiro o gabinete de S. Petersburgo estava decidido a fazer todos os sacrificios para restabelecer a paz da Europa, e que as condições propostas pelo gabinete de S. Petersburgo não lhe pareciam incompativeis com a honra da Russia e, com a dignidade do imperador. A subita resolução de 16 de janeiro não sorprendeu realmente a corte da Austria, nem a de Berlin, nem aquelles que conheciam as verdadeiras disposições da Russia ; só causou admiração ao publico. O imperador Francisco José e o rei Frederico Guilherme, M. de Buol e M. de Manteuffel esperavam isto e consideravam a partida como ganha desde 5 de janeiro. »

Os nossos correspondentes fallam tambem da influencia decisiva que a corte de Vienna, e ainda mais a de Berlin tiveram nas resoluções do imperador Alexandre ; sobretudo foi aos conselhos e instancias do rei Frederico Guilherme que o imperador Alexandre cedeu ; esclarecido sobre os perigos que ameaçavam o seu imperio, instruido dos projectos que formavam os inimigos da Russia, o imperador julgou muito bem que podia aceitar sem deshonra condições que realmente não humilham a Russia, nem comprometem o futuro de prosperidade e de grandeza que lhe parece reservado, com tanto que seja servida por uma administração economica e intelligente, disposta a desenvolver nas suas vastas provincias o movimento reformador e progressivo de uma civilisação que começa apenas.

Porem não se deve julgar que foi facil ao imperador Alexandre a resolução que a sua razão e patriotismo lhe dictaram. Diz-se que no ultimo momento o partido da guerra estava mais obstinado do que nunca ; agitava-se, ameaçava o partido da paz, cuja voz e esforços dominava, e tinha conseguido formar uma especie de opinião publica apaixonada que pedia a continuação da guerra. Assim nota-se que o gabinete de Berlin espera com impaciencia a abertura das conferencias ; este gabinete espera que a discussão do tratado de paz não será longa, e que os plenipotenciarios das potencias se mostrarão todos animados do mesmo espirito de conciliação e guiados pelo mesmo pensamento, o de fazer justiça ao imperador da Russia e de não acrescentar novos embaraços aquelles que elle poderá encontrar no interior do seu imperio. Estando hoje resolvidas as questões principaes, he de crer que os plenipotenciarios se mostrarão em pouco tempo concordes nas questões accessorias.

Em Berlin consideram-se como questões accessorias as que nascerem do principio estabelecido na quinta clausula do Memorandum austriaco. A Russia aceitou esta clausula como todas as outras, de maneira que, na sua qualidade de potencia belligerante, *ella se julga* comprehendida na « reserva geral do direito de apresentar para interesse europeu condições particulares alem das quatro garantias. » Este direito, diz ella, pertence-lhe como pertence a França, á Inglaterra, a Turquia e a Sardenha, que são potencias belligerantes ; porem não pode ser reclamado pela Austria e Suecia, potencias alliadas que não tomaram parte na guerra, nem pela Prussia, potencia neutral. « Pelo menos he assim, dizem os nossos correspondentes, que o gabinete de S. Petersburgo entende a quinta clausula. Se esta interpretação for admittida, segue-se que a clausula sera neutralisada pelas pretenções contrarias, isto he, annullada para todos. Supponhamos que a Inglaterra e a Turquia querem prevalecer-se della contra a Russia, esta por seu turno não deixará de se prevalecer della contra a Inglaterra e a Turquia. A maior parte dos jornaes estrangeiros affirmaram que tres questões serão agitadas em virtude da reserva contida na quinta clausula ; que se prohibira a Russia tornar a levantar as fortificações de Bomarsund ; que se lhe impora' uma rectificação das suas fronteiras da Asia, e que sera' obrigada a receber consules estrangeiros nos seus portos do mar Negro : em Berlin não se acredita nisto.

A admissão dos consules estrangeiros he comprehendida implicitamente no art. 3.º das condições, porque os consules são evidentemente : — uma dessas instituições conformes com o direito internacional e com os usos consagrados na materia, que serão estabelecidas para assegurar nos portos respectivos do mar Negro a protecção dos interesses commerciaes e maritimos de todas as nações. — A rectificação das fronteiras da Asia tem pouco interesse para a Europa ; resta pois a prohibição de fortificar Bomarsund, que seria para a Russia uma condição aggravante. Aceita-la-ha a Russia ? Não o sabemos ; mas affirma-se que a Russia, para se defender, pedira' pela sua parte que a Inglaterra se imponha ou que lhe imponham obrigações da mesma especie que não deixariam de ter interesse para a Europa ; que por exemplo, lhe seja prohibido fortificar a sua possessão de Heligoland, que ameaça ao mesmo tempo a Dinamarca e todos os estados do norte da Allemanha ; que se limite o numero e a força das embarcações militares que ella podera' introduzir no mar Baltico. Duvida-se que a Inglaterra se sujeite a taes condições. E por isso conclue-se que provavelmente não sahira' da quinta clausula, senão o que for admittido por consentimento unanime das potencias admittidas a' conferencia. »

Quaes serão estas potencias ? Quando se abriram as primeiras conferencias diplomaticas em 1854, a Prussia assistia a ellas ; porem quando estas conferencias se encerraram em 4 de junho de 1855, a Prussia ha muito tempo que não tomava parte nellas ; as deliberações tinham lugar somente entre os representantes da França, da Austria, da Inglaterra, da Russia e da Turquia. Debalde a Prussia tinha pedido a sua admissão, o seu pedido não foi attendido, sem que todavia fosse pronunciada a sua exclusão ; que acontecera se a Prussia, como parece indubitabel, insistir em tomar parte nas futuras negociações ?

O Memorandum de 28 de dezembro, de que ja fallamos, diz que a Prussia será excluida das negociações, se não adherir as condições propostas a Russia ; e se não conformar a sua politica e o seu proceder com a Austria. A Prussia responde que esta determinação do Memorandum não tem objecto, depois da aceitação da Russia. Alem disso a Prussia não se pode negar que teve alguma parte nesta aceitação, e pode ser que a Europa a recompense chamando-a á conferencia.

Quanto a Sardenha, essa tem direito de assistir as conferencias e de deliberar.

Este direito pertence-lhe pela mesma razão que pertence á França e á Inglaterra, porque a Sardenha não hesitou em tomar parte nos sacrificios : os seus soldados combatiam na Crimea ao lado dos nossos, he justo que o seu representante tenha um lugar ao lado dos nossos. Todas estas questões, segundo nos dizem, são agitadas em toda a Allemanha, e recebem diversas soluções segundo os interesses e paixões dos gabinetes.

Em Berlin tem-se occupado tambem da escolha da cidade em que devem reunir-se as conferencias. A Austria podia prevalecer-se dos precedentes de 1854 e 1855, e pedir a preferencia para Vienna. Outros julgam que he mais conveniente reunir-se em uma cidade neutral, estranha não só as emoções da guerra, mas tambem as lutas diplomaticas dos ultimos 2 annos : propoem a cidade livre de Francfort. Diz-se que a Russia pedio que a conferencia se reunisse em Paris : o gabinete britanico consentio com sollicitude, e a Austria não se oppoz. Tudo indica que he em Paris que terão lugar as negociações para a paz.

He uma homenagem prestada á França, uma homenagem que nos lisongea e enche de orgulhos ; a Russia faz justiça a lealdade franceza assim como fez justiça a bravura dos nossos soldados, a disciplino do nosso exercito, a poderosa organisação da nossa administração militar. A Inglaterra obra como uma nobre e fiel alliada : quer cimentar ainda mais nesta occasião a alliança das duas grandes nações occidentaes, que se fortificou com a guerra e com a victoria : a Inglaterra tem razão, e pela nossa parte nos a louvamos e felicitamos pelos seus sentimentos de cordealidade com tanta satisfação e sinceridade, quanta ella põe em no-los mostrar.

Ja se vê que as noticias são cada vez mais favoraveis a paz. A esperança da paz penetrou em toda a parte ; entre nos ella domina, subjuga a opinião publica, que se ennobrece com os gloriosos successos da guerra, fazendo votos pelo prompto restabelecimento da paz.

(*Journal de Debats.*)
(*Periodico dos Pobres no Porto.*)

O seguinte he o despacho dirigido por M. de Nesselrode ao principe de Gortschakoff para lhe fazer conhecer as observações do gabinete de S. Petersburgo sobre as propostas austriacas :

« S. Petersburgo, 24 de dezembro de 1855, 5 de janeiro de 1856. — Logo que voltou a S. Petersburgo o senhor enviado d'Austria, deu-se pressa em me communicar o despacho, que o Sr. conde de Buol me dirigio em data de 4. 16, de dezembro, e de que eu aqui ajunto a copia.

« Fazendo esta communicação, o Sr. conde de Esterhazy entregou-me ao mesmo tempo um documento, o qual contém a indicação de alguns principios, que, segundo a opinião do gabinete de Vienna, tinha, pelo facto da aceitação das potencias belligerantes, valor de preliminares de paz, e podia, uma vez assignado, ser seguido de um armisticio e de negociações definitivas. Não deixei de apresentar estas peças ao imperador, nosso augusto senhor.

« S. M. imperial houve por bem examina-las com o mais sincero desejo de resolver equitativamente questão, que tem a Europa em armas, e de acabar o lucto que a cobre. Não hesita em dar a mão aos esforços que S. M. imperial e real apostolica, quer voltar a obra de paz, e a prova deste sincero desejo he que, ha pouco, tomando só conselho dos interesses do seu povo e dos seus sentimentos de humanidade, não hesita em ir espontaneamente ao encontro dos votos pacificos da Europa.

Animado, como o gabinete de Vienna, por indicios de que as negociações podiam tornar a começar sobre a base dos quatro pontos, taes como tinham sido formulados nas conferencias de Vienna, S. M. o Imperador tinha adoptado uma resolução, que julgava propria para dar uma solução franca aquelle dos quatro pontos, que fora causa da ruptura das conferencias de Vienna.

Com esta resolução o gabinete imperial completava as garantias necessarias para uma paz duravel e seria, e socegava inteiramente a Europa a respeito da repetição das deploraveis complicações actuaes.

Havia pois motivo para esperar que o gabinete de Vienna, ao qual se communicou isto, o levaria em conta para simplificar as questões preliminares, destinadas a preceder a negociação definitiva.

Esta esperança não se realisou inteiramente.

O imperador, nosso augusto amo, via isto com pezar ; todavia quer dar uma nova prova destas intenções pacificas, entrando nas vias, que o gabinete austriaco julgou dever abrir para uma reconciliação.

(*) Os nossos correspondentes estão nisto de accordo com o que disseram alguns jornaes estrangeiros, e entre elles o jornal inglez *Times*.

FOLHETIM.

A MAÇONARIA DAS MULHERES. *

Por Carlos Monselet.

PRIMEIRA PARTE.

VI

A carreira sobre pernas de páo.

Na manhãa seguinte a carruagem do *Hotel do Globo* conduzia Marianna para a Ponta do Sul, onde sabemos que morava a condessa de Ingrande.

Marianna ia sozinha. Essa confissão de seu estado equivoco [illegible] e a condessa a recebesse friamente ; mas Marianna que isso ja esperava, não estranhou tal procedimento.

A unica cousa que teria podido sorprendê-la, e justamente a unica em que ella não reparou, foi a extrema attenção com que a marqueza de Pressigny a examinára desde a cabeça até aos pés. Havia evidentemente mais do que curiosidade no olhar com que a envolvia a viuva.

Marianna foi simples e digna na expressão de seu reconhecimento para com Amelia ; as palavras que achou ganharam immediatamente o coração da rapariga, a qual se não fôra o olhar imperioso da mãi, lhe teria logo estendido a mão.

— A senhora salvou-me de grande perigo, disse Marianna, do maior de todos, segundo a opinião commum, do perigo da morte ; devo agradecer-lhe, embora não tenha motivos para prezar a vida ; mas porque fez-me entrar no coração uma affeição nova e respeitosa.

A rapariga não prolongou sua visita além de poucos minutos, depois levantando-se, dirigio-se outra vez a Amelia :

— Senhora, tenho todas as superstições de uma filha do povo, e por menor que seja o lugar que hei de occupar em sua lembrança, por maior que seja a distancia que nos separará sempre, eu creria não ter exprimido minha gratidão, se della não lhe deixasse um testemunho.

— Um testemunho ? murmurou a condessa de Ingrande.

— Oh ! disse Marianna vivamente, a senhora apanharia uma conchinha sobre a margem do mar, permitta a sua filha receber esta joia que não vale cousa alguma senão pela sua origem.

E apresentou humildemente a Ameria uma caçoula pequena mui simples, mas exquisita.

Amelia tomou-a depois de ter consultado com a vista a mãi, cujo silencio considerou como permissão.

— Qual he a origem desse objecto ? perguntou a marqueza de Pressigny tomando a palavra pela primeira vez.

— Foi um dos principes da arte, foi Rossini quem m'a deu este verão depois de uma representação da *Semiramide*, a qual fôra levado quasi á força.

A mesma commoção produzio-se a um tempo na condessa e na marqueza.

— O que realçava esse dom no espirito do maestro, continuou Marianna, e o que tornava-o duas vezes precioso he que essa caçoula pertencera precedentemente á Malibran.

— Minha filha não conhece a Malibran, disse a condessa de Ingrande.

Marianna corou levemente, e voltando-se para Amelia, disse-lhe com acento triste :

— A Malibran era uma das pobres mulheres, cuja alma o céo faz visivel como a luz de uma alampada, e que só tem genio com a condição de morrerem delle brevemente. Era uma cantora. Talvez quando alguns annos tiverem augmentado sua belleza, a senhora ouvirá resoarem com esse nome os salões que a aguardam, ou os camarotes do theatro italiano ; não tema applicar o ouvido, porque esse nome somente despertara lembranças affectuosas, e ternas sympathias ; he o privilegio dessas mulheres que caminham tão corajosamente do scenario ao tumulo. Então, senhora, a quem todas as felicidades deste mundo devem tornar a benevolencia facil, digne-se de lembrar-se daquella a quem conservou a vida, e ao nome glorioso da Malibran ajunte o nome digno de Marianna.

— A Marianna ! repetio repentinamente madama de Ingrande.

E seu olhar foi encontrar o da marqueza de Pressigny, a qual sorria como se tivesse esperado essa revelação.

— Vmc. he a Marianna... a cantora Marianna ? repetio madama de Ingrande.

— Sim, senhora, respondeu Marianna espantada. Amelia via e ouvia sem comprehender.

Dissemos que Marianna levantara-se ; ia retirar-se quando madama de Ingrande levantando-se a seu turno e com o ar de quem toma uma decisão, fallou-lhe assim :

— A acção de minha filha não merece outra cousa senão agradecimentos ; o que ella fez por Vmc. teria feito por qualquer outra. Torne, pois, a tomar essa joia, senhora, torne a toma-la ; não convem que Vmc. prive-se della.

Proferindo estas palavras com o accento mais ultrajante que a voz póde permittir, madama de Ingrande tomou a caçoula das mãos de Amelia, e restituio-a a Marianna.

— Oh ! murmurou esta afrontada e contendo as lagrimas prestes a saltarem-lhe dos olhos.

Recostada no fundo da carruagem que a conduzira, e tendo o lenço sobre a bocca, Marianna durante o trajecto da Ponta do Sul a Teste jurou odio eterno á orgulhosa familia de Ingrande.

Era meio-dia. As vozes multiplicavam-se, e os tiros annunciavam a festa. Ao longo da praia passavam alegres bandos de burguezes chegados no primeiro comboy do caminho de ferro, e caravanas de banhistas montados em pequenos cavallos apanhados a laço nas charnecas do Marausin, cuja cauda varria a areia.

Sem as emoções que agitavam-na, Marianna não teria certamente deixado de conceder um olhar aos sitios admiraveis e excepcionaes de que estava rodeada.

De um lado estendia-se o lagamar de Arcachon, vasta antecamara do mar, do outro a floresta da Teste exhalando cheiro de resina. De distancia em distancia, no meio das densas massas de folhagem verde-escura, abriam-se largas avenidas feitas para prevenir os incendios tão rapidos e tão violentos nesse lugar ; esses caminhos chamam-se na linguagem do povo *bire-huc* o que significa *desvia-fogo*. A côr monotona e triste dos pinheiros era variada pelo saisso vermelho das vinhas e pelo espinheiro ordinario que lançavam loucas vergonteas ; ás vezes tambem, mas meio afogadas na areia, appareciam papoulas silvestres e ortigas brancas ; então o contraste tornava-se tanto mais delicioso porque era inesperado.

Quando da paizagem o olhar ia ás raras casas que desenhavam-se sobre a nudez da praia, notava-se com prazer que nenhuma dellas offerecia ainda o caracter frivolo que deshonra todos os banhos de mar. Não havia dessas queijarias suissas que parecem sahir da loja de um pasteleiro, não havia imitações do estylo gothico. Eram simplesmente casas de pedra, quadradas, um tanto sombrias como os sitios em que elevavam-se.

O lugar designado pelo nome de desembarcadouro de Eyrac era o ponto central da festa ; ahi fôra preparado uma especie de amphitheatro destinado ás pessoas notaveis e ao publico que pagava.

Mastros empavezados e lanternas de varias côres testemunhavam a magnificencia municipal, a mesma por toda a França. [illegible] os sexos enchiam ja os bancos, os chapelinhos de sol ondeavam e os chapéos de palhinha que formavam a maioria davam a idéa de uma ceifa movediça. Quanto á população laboriosa da Teste, aos resineiros, aos pastores, aos pescadores, estavam todos grupados abaixo do estrado sobre a praia aguardando o espectaculo, no qual a mór parte delles iam ser actores, e contemplavam o lagamar sulcado pelas barcas que haviam de concorrer. Era um quadro pittoresco e grande. Nesses typos denegridos pelo vento do mar, curvados pelas tempestades, mais furiosas nas costas de Gascouha do que em qualquer outra parte, não se devia procurar a belleza ; mas ahi achava se em grandes dóses a energia, o vigor, a destreza. O habito do trabalho e do perigo em um dos lugares mais aridos da terra tornára-lhes as feições rebeldes a jovialidade. A Teste de Buch não continha talvez tres tabernas nessa epoca.

Ha povoações que nunca riem.

Assim, debalde se teria procurado sorprender um ar de mocidade na physionomia das mulheres ; casadas quasi todas com marinheiros, traziam uniformemente vestuario preto como se vivessem com a perspectiva e com o cuidado constantes da viuvez. Sendo tambem marinheiras tinham as pernas nuas até abaixo dos joelhos, a cabeça envolta em um lenço, e coberta com um chapéo de palhinha adornado de fitas de velludo.

As corridas de barcas deviam ser precedidas de uma carreira sobre pernas de pão, divertimento inteiramente local, que vale a pena de ser descripto.

Deixaremos, pois, Marianna voltar sozinha e ferez para o *Hotel do Globo*, e pediremos aos nossos leitores a permissão de fazê-los assistir á esse espectaculo na praia de Eyrac. Quem sabe se alli não encontraremos alguns dos outros actores desta historia ?

Eram seis homens e quatro mulheres que haviam de executar essa carreira original. Na Teste as mulheres participam de todos os exercicios dos homens. Eram, pois, dez *tchankas*, para servir-nos da linguagem do povo, que qualquer teria tentações de confundir com os idiomas japonezes ou chinezes.

Os *tchankas* são pessoas trepadas sobre pernas de pão. Todos dez tinham o mesmo vestuario, o da tradicção, sem distincção de sexo, isto he, barrete sobre a cabeça, capote de lãa preso aos hombros por cima de uma vestia abotoada, os pés descalços e as pernas envoltas em um *camano* ou pelle atada com jarreteiras encarnadas. As pernas de pão os elevavam cinco ou seis pés acima da terra, e uma vara lhes servia de terceiro ponto de apoio. Vistos de certa distancia assemelhavam-se a rãas gigantescas. Mas nesse momento seu lado poetico singularmente amesquinhado pela multidão de casacas pretas e de capotinhos côr de rosa ; he na charneca rasa que se deve ver o *tchanka* immovel e em pé como um triangulo solitario na hora em que o sol esconde-se atras dos arbustos ensanguentados do horisonte, ou quando arrimado a um pinheiro tece silenciosamente meias, guardando um rebanho de carneiros magros e pretos.

Severos e mudos no meio da multidão que os examinava com curiosidade, seu pensamento estava concentrado unicamente sobre o ganho que iam disputar, ganho alias mui modico, pois consistia em uma recompensa de vinte francos para o vencedor. Mas vinte francos aos olhos de um *tchanka* representam uma riqueza !

Pouco depois, ao signal dado pelo presidente da festa, espalharam-se todos dez pela praia dando uivos.

A' excepção das pernadas immensas e regulares, que he impossivel descrever, ter-se-hia julgado assistir a uma phantasia arabe. Eram as mesmas evoluções feitas com a mesma rapidez em condições que approximavam-se do impossivel, e em um chão em que cada perna de pão enterrando-se cavava um furo de quasi um pé. Tendo os capotes agitados pelo vento como os dos cavalleiros arabes, elles corriam e saltavam como se estivessem a pé. As mulheres em nada cediam aos homens : uma dellas foi a segunda que chegou ao alvo indicado. Eram distinguidas pelos seus gritos mais agudos.

Para terminar e coroar a carreira, uma sebe de vinte pés de largura foi saltada pelos dez *tchankas* com applauso unanime.

O vencedor proclamado foi Peché, o bateleiro do *Hotel do Globo*, o qual cumulava diversas profissões.

Essa carreira foi seguida de exercicios particulares executados pelos *tchankas*, afim de provocarem a generosidade do amphitheatro. Saltaram de pés juntos, assentaram-se e levantaram-se sem esforço.

Outros apanharam correndo moedas que lhes foram lançadas, e esse espectaculo não foi o menos extraordinario. Correndo com a maior rapidez viase repentinamente o homem parar, curvar as pernas de pão, abaixar-se, depois agitar-se como aranha ; isso durava o tempo de um relampago, e antes de ter-se podido dar um grito o homem tornava a erguer-se sobre as pernas de pão, e continuava a carreira !

Eram duas horas quando começou a carreira de barcas. O sol tinha-se occultado como para deixar ao lagamar de Arcachon todo o seu brilho, o ar tornava-se mais pesado, a brisa mais rara e carregada dos perfumes da floresta. Ao longe erguendo seus cimos pulverisados as dunas pareciam terem sido transformadas em crystalisações luminosas.

Foi nesse momento, o mais esplendido do dia, que todas as barcas obedecendo ao mesmo impulso pozeram-se em movimento ; as velas estalaram e incharam, os remos levantaram-se ao mesmo tempo, mergulharam e reappareceram rasgando a agua como uma renda. Um forte clamor, o da partida, perdeu-se na immensidade sem écho ; as barcas afastaram-se, diminuiram rapidamente, e pouco depois só appareceram no lagamar tornado limpido, como diamantes semeados em um vasto espelho.

Entre os espectadores havia um somente, cuja attenção não estava exclusivamente applicada a esse brilhante quadro : era Ireneo.

Desde a vespera não tornara a ver Mr. Blanchard, e estava no auge da perplexidade. Um dos servos do hotel affirmava tê-lo visto mui cedo dirigindo-se para a estação do caminho de ferro de Bordeos.

Ireneo estava muito inquieto ; seus olhos não cessavam de interrogar a multidão e as estradas. Via com desespero adiantar-se o dia.

Repentinamente uma mão, que poz-se-lhe sobre o hombro e obrigou-o a voltar-se, fez-lhe dar uma exclamação de allivio. Mr. Blanchard estava junto delle coberto de pó.

— Então ? perguntou Ireneo precipitadamente.

— Tudo está arranjado ; o encontro será amanhãa bem cedo nas Dunas.

— A arma ?

— Pistola, respondeu Mr. Blanchard.

— Sim, he a arma do acaso, a arma dos juizos de Deos.

— Não haverá outras testemunhas se não eu e o bateleiro encarregado de conduzir-nos.

— Não importa, disse Ireneo ; encarregando a vossa senhoria do cuidado dessas disposições approvei antecipadamente tudo o que fizesse. Mas digame, porque não o vi mais cedo hoje ; ignorava que eu devorava os minutos esperando-o ?

— Sua senhoria bem sabe que um duello não se improvisa, respondeu Mr. Blanchard, sobretudo no deserto em que estamos. Onde se acharia aqui um armeiro ? Tive de entrar no primeiro comboy do caminho de ferro e ir comprar as pistolas em Bordeos, onde alias levavam-me meus proprios negocios.

Ireneo fez um gesto de discrição.

— Oh ! continuou Mr. Blanchard, cousa mui pouca... retirar um deposito das mãos de um notario... Demais creio que não perdi o tempo.

— Não certamente, deu-se pressa em dizer Ireneo, e resta-me a meu turno cumprir a promessa [illegible]

— Eu assim esperava.

— Madama de Ingrande, vencida pelas solicitações do maire da Teste, prometteu assistir ao concerto musico de caridade que tem de haver esta noite. Ha de vir com a filha e a irmã.

— Com madama de Pressigny... está certo disso ? perguntou Mr. Blanchard.

— Ellas deram sua palavra.

— Que mais ?

— Será essa, se assim lhe convem, a circumstancia que escolherei para sua apresentação.

Mr. Blanchard pareceu reflectir, e disse depois de alguns instantes, como se fallasse com sigo mesmo :

— Sim, tem razão... tanto val aqui como em casa, he terreno neutro... Alem disto no meio do rumor entre a multidão acharei mais facilmente a occasião... Pois bem, até a noite.

Ireneo estava tambem mui preoccupado para dar grande attenção as palavras de Mr. Blanchard escapadas em meia voz ; mas vendo-o afastar-se perguntou-lhe :

— Onde vai ?

— Prevenir nosso bateleiro, e marchar-lhe a hora para amanhãa. Avisto-o alli no meio daquelles selvagens.

Com effeito Peché (pois era delle que tratava-se) era nesse momento o ponto de mira e de inveja de seus compatriotas. Todavia como todo o triumpho tem revezes, alguns *tchankas* mais descontentes que os outros, ameaçavam maltrata-lo, accusando-o de ter mettido traiçoeiramente o bastão entre as pernas de pão de dous ou tres concurrentes no momento em que iam talvez alcançar o alvo antes delle. A approximação de Mr. Blanchard impedio, ou ao menos suspendeu seus projectos ; elles pararam afim de deixa-lo fallar a Peché como mostrava querer.

A conversação não foi longa. Demos a entender que Peché não era absolutamente escrupuloso. Sem ser inteirado do facto por Mr. Blanchard, prometteu achar-se as cinco horas da manhãa com sua barca a pouca distancia do hotel, e conduzir a elle e aos seus amigos a um lugar em que segundo sua expressão não correriam o risco de serem incommodados.

Satisfeito com essa promessa Mr. Blanchard voltou cuidando somente na sua apresentação á condessa de Ingrande e sobretudo a marqueza de Pressigny.

Esse pensamento fixo impedio-o de raparar que desde um quarto de hora era seguido de longe e espreitado por uma mulher, cujas feições um véo denso não deixava distinguir. (*Continuar-se-ha.*

(*) Vide Diario n. 55.

MUTILADO

ILEGÍVEL

Depois de ter pezado maduramente as communicações, que lhe foram feitas, e depois de procurar combina-las com as necessidades da situação do momento, o gabinete imperial se dá pressa em fazer a presente communicação a V. Exc., convidando-o a leva-la sem demora ao conhecimento do governo austriaco.

Rogamos a côrte de Vienna que se convença de que as considerações, que vamos desenvolver, são inspiradas pelo sincero desejo de evitar os escolhos que fizeram destruir as ultimas conferencias de Vienna.

Nada desejamos com tanto extremo do que ver as nossas observações acolhidas com o mesmo sentimento de equidade que as dictou, e de que concorram efficazmente para nos fazer alcançar o desejado fim.

Antes de entrar no exame dos promenores do trabalho do gabinete de Vienna, temos que fazer duas observações geraes.

Uma diz respeito ao quinto ponto deste trabalho.

Lendo-o perguntamos-se, por um principio concebido tão vagamente, e que abre a porta a uma negociação inteiramente nova, se podia realisar a esperança de paz ?

He verdade que o senhor ministro dos negocios estrangeiros quasi desfez esta apprehensão, dizendo no seu despacho « que não tardaria em exprimir ás côrtes de Paris e de Londres a confiança que o anima, de que ellas não usarão do direito de apresentar eventualmente as negociações, condições particulares, que possam apresentar serios obstaculos ao restabelecimento da paz.

Todavia estas seguranças são pouco precisas para destruir a nossa objecção em uma situação tão grave como aquella, em que se acha a Europa ; as incertezas que inspira a reserva não podem deixar de ter triste influencia, tirando aos caracteres já aceitos e assignados o caracter de estipulações definitivas.

He pois em interesse bem entendido da paz, que insistimos para que se elimine a quinta clausula ; e isto tanto mais porque o interesse europeu, que ella parece ter em vista, complica inutilmente uma questão, já tão espinhosa, e pertenceria pela sua natureza a decisão, não das partes já engajadas na actual luta, mas a de um congresso europeu, unico arbitro das transacções existentes.

O gabinete de Vienna, sem duvida, saberá apreciar estas considerações, e faze-las valer para com os alliados em interesse da paz.

A segunda objecção que apresenta o todo do trabalho do gabinete austriaco he que em contrario ao pensamento primitivo que tinha prendido ao programma dos quatro pontos, e que era estabelecer o systema politico do Oriente sobre a base de uma paridade perfeita entre as duas potencias limitrophes, os principios estabelecidos pelo gabinete austriaco só exigem garantias materiaes a Russia, sem reclamar algumas da Porta-Ottomana.

Não ha pois razão para receiar que multiplicando assim as obrigações que incumbem a uma das partes, se criem germens de futuras complicações.

He uma questão que deixamos ás meditações imperiaes do gabinete de Vienna, e a sua longa experiencia dos negocios do Oriente.

Finalmente, fazendo esta objecção geral ao trabalho que temos presente, não nos prevaleceremos della, nem para fazer uma reserva, nem para illudir a discussão dos promenores.

As nossas determinações estão decididas. Consignamo-las aqui examinando successivamente os diversos artigos do trabalho austriaco.

O primeiro artigo não suscitou nos seus quatro primeiros paragraphos objecção alguma. Todavia não foi possivel ao gabinete imperial adoptar o paragrapho 5. Ainda que admittindo como applicavel á situação actual das partes belligerantes, que a evacuação das praças fortes e dos territorios occupados pelos colligados no territorio russo, se possa fazer por meio de uma troca de territorios por parte da Russia, não podemos aceitar a maneira, porque nos propõem effectuar esta troca.

A importante concessão territorial, reclamada com a denominação de rectificação da fronteira, nos parece poder ser justificada, por isso que a Russia tem em seu poder um territorio e uma fortaleza conquistadas á Turquia, e que pela sua importancia e posição são feitas para servirem d'objecto de troca.

Por consequencia supprimimos inteiramente o paragrapho em questão, e o substituimos por outro redigido no sentido acima indicado. Finalmente, pode encarregar-se aos plenipotenciarios que hão de arranjar a negociação definitiva fazer alguma mudança a este respeito.

O segundo artigo, relativo ao Danubio não suscitou objecção. O gabinete imperial está prompto para concorrer para os desenvolvimentos, que se devem dar aos principios nelle enunciados.

O segundo artigo não faz mais do que reproduzir a proposta emittida pelo gabinete imperial, e que V. Exc. foi encarregado de communicar ao governo austriaco. Adoptamos e consentimos em que a convenção feita a este respeito entre a Russia e a Porta, seja previamente acceita pelas potencias signatarias. Nós lhe fizemos duas mudanças. Uma só tem por fim tornar a redacção mais clara. A outra só acrescenta uma palavra que diz respeito aos meios de vigilancia, que nos são indispensaveis nas costas orientaes do mar Negro, afim de impedir o commercio de escravos, que até agora temos conseguido reprimir.

Em quanto ao quarto ponto, o imperador anhela pelo momento de elevar em commum, com as outras potencias europeas, a sua voz em favor dos seus correligionarios, e de se associar as deliberações que se devem fazer para assegurar aos vassallos christãos do sultão seus direitos religiosos e politicos. Tal he, meu principe, a maneira porque encaramos o trabalho austriaco.

Não duvidamos de que as considerações que desenvolvemos hão de dar a convicção de que a nossa resposta, longe de se parecer com uma recusa, he um ensaio franco e sincero para entrar na via que a Austria julga aberta para o restabelecimento da paz. Ainda mais, apraz-nos crer, que se as nossas disposições pacificas forem partilhadas pelos colligados, as variantes que introduzimos nas idéas emittidas pelo gabinete de Vienna contribuirão essencialmente para converter o seu trabalho preparatorio em preliminares de paz praticos, serios e efficazes.

Qualquer que seja o resultado o governo imperial, depois de ter desempenhado conscienciosamente a sua parte no cargo immenso que cabe ás potencias, [illegible] sobre elle receia a r[illegible]sabilidade das graves consequencias, que resultariam de um mão successo da obra da paz. Repelle-a já com toda a energia, que lhe dá a consciencia do seu direito.

« Recebei, etc. »

Redacção russa.	*Redacção austriaca.*
I. Em troca das praças fortes e dos territorios occupados pelos exercitos alliados, a Russia consente em restituir a Porta Ottomana as praças fortes e os territorios occupados pelos seus exercitos na Asia.	Em troca das praças fortes e territoriaes occupadas pelos exercitos alliados, a Russia consente em uma rectificação da sua fronteira.
II. Aceita.	
III. Por consequencia não serão construidos nem conservados arsenaes militares maritimos nas costas do mar Negro. As duas potencias da margem do rio, comprometter-se hão mutuamente a não terem alli senão o numero de navios de uma força determinada, necessario ao serviço e protecção das costas.	Por consequencia não se construirão nem conservarão arsenaes militares. Ao serviço de suas costas.
IV. Aceito.	
V. Eliminado.	Ás potencias belligerantes reserva-se o direito que lhes pertence de produzirem em interesse europeu condições particulares, em substituição das garantias.

(Union.)

O Piemonte de Turin do dia 28 de janeiro resume do modo seguinte a situação politica da Europa :

A Russia está hoje menos forte que estava : mas poucos annos lhe bastarão para recobrar a sua antiga força.

O imperio turco está agora mais fraco e nunca se restabelecerá.

A França teve occasião de manifestar a sua grande força, e a sua bravura militar ; mas de facto, o seu poder não augmentou relativamente ao equilibrio europeu.

A Inglaterra perdeu talvez bastante da sua grande reputação militar.

Sem duvida uma e outra potencia obterão vantagens commerciaes; mas não se dirá que lhes corresponde a melhor parte.

A Austria impoz a França e a Inglaterra, humilhou a Prussia e depois obrigou a Russia. He assim que ganhou em força moral entre as demais potencias.

Já obteve vantagens materiaes, e realisará mais beneficios economicos que as potencias occidentaes.

Por conseguinte a Austria terá ganhado toda a parte de preponderancia perdida pela Russia, e deste modo se terá aproximado ainda mais do Occidente o perigo que se tinha querido conjurar ao tomar as armas.

Uma só clausula dos preliminares poderia proporcionar as potencias occidentaes a occasião de reparar os erros politicos commettidos desde o principio : he na que se diz que se terão que adoptar disposições no interesse geral da Europa.

A grande difficuldade será estabelecer garantias seguras no interesse de todos os estados e de todos os povos.

Clamor Publico.

A carta seguinte foi communicada pela agencia de Mr. Havas :

Stockolmo, 27 de janeiro.

A paz está feita, he a voz geral. A Russia cedeu sobre todos os pontos, agora não resta mais que abraçar-nos e cantar o Te-Deum. Haverá tambem que enterrar os mortos, algumas despezas a saldar, alguns deficit de mais d'uma natureza a satisfazer, mas que importa ? A paz tem sido depois de dezoito mezes o sonho do philantropo, o fim ostensivo de todos os esforços de todos os gabinetes, porque se não deve pois exclamar victoria.

Mas tambem he natural que tanto como desejamos a paz, tenhamos receio de uma tregoa que proporcione aos russos tempo de preparar novos elementos para uma guerra mais terrivel, mais mortifera, e mais invasora que jámais.

Reconhecemos que os quatro pontos concedidos deixam a Turquia a faculdade de morrer lentamente, e de se suicidar sem passar pelo tragico meio de um assassinato repentino. Convimos tambem que elles são mui favoraveis á Austria, que verá dobrar, triplicar, e dizemos mesmo, centuplicar o valor dos seus productos da Hungria, que poderá exportar livremente pelo Danubio ; mas não vemos que estas grandes concessões aproveitem igualmente á França e á Inglaterra.

Em quanto a nós vemos, que pouco se pensa : talvez que o tenhamos um pouco merecido ; sem embargo garantio-se a integridade do territorio escandinavo ; mas se se deixar subsistir a dominação russa nas ilhas d'Aland, podeis estar seguros que sob pena de faltar aos vossos juramentos, tereis que retroceder no Norte.

Não deveis esquecer que no inverno o braço de mar que nos separa deste archipelago gela muitas vezes durante semanas inteiras, e então nada seria mais facil que sorprender Stockolmo e installar-se alli. Então, seguramente, o parlamento inglez se reuniria para deliberar sobre os meios de vir em nosso soccorro, e a nação franceza, da qual nos compraz reconhecer o espirito cavalheiresco e as sympathias generosas, ficaria desolada de não poder soccorrer-nos, mas nem por isso deixaremos de ficar á mercê do nosso mais implacavel inimigo.

Eis pois a posição na qual as bases acceitas deixam o Baltico.

Voltemos agora ao Mar Negro, porque no todo se trata da questão do Oriente, e vejamos o que se faz alli.

A Russia conserva Nicolaieff e Cherson que felizmente para ellas não estão sobre o Euxino, mas sobre o Bug e o Dnieper ; ella não tem mais que melhorar estes rios, ou construir um canal de algumas legoas para dar a estes dous arsenaes fortificados toda a importancia de um porto de mar, e desta maneira a neutralidade garantida não durará senão em quanto agradar ao czar.

Todas as nossas outras reflexões seriam demasiado longas para uma correspondencia, por isso nos limitamos a chamar a attenção da diplomacia europea sobre o Norte, donde deve surgir a torrente que arrebatará cedo ou tarde o mundo civilisado.

A Suecia tem vivas e profundas sympathias para causa dos alliados.

A abertura das hostilidades nos apanhou desapercebidos, mas depois uma actividade prodigiosa reina entre nós, principalmente desde a viagem do general Canrobert, e hoje podemos apresentar em campanha 60,000 homens bem aprovisionados e aclimatados a todas as vicissitudes das estações.

O nosso material he excellente, e os alliados acharão no exercito scandinavo um soccorro dos mais efficazes se, como nós o julgamos, resulta do quinto paragrapho, a certeza da opinião que temos hoje de que a Russia não quiz mais do que ganhar tempo.

Seriamos felizes se nos tivessemos enganado, e então proclamariamos do coração as vantagens d'uma paz duravel, mas em quanto isto não se realisa não embainharemos a espada.

Da Nação.

Da Independencia Belga de 24.

O *Times* occupa-se hoje da differença suscitada entre a Inglaterra e os Estados Unidos por causa da interpretação do tratado Bulwer Clayton, e sem se preocupar da interpretação rigorosa da convenção dá ao gabinete o aviso seguinte : temos na letra do tratado que nos acorda tudo o que podemos rasoavelmente desejar na America central. Renunciamos francamente o nosso direito contestavel ao protectorado de Mosquita e da ilha de Ruatan, e para poupar-nos todo o embaraço no futuro, abandonamos o estabelecimento indigno de Belice ulteriormente mercado.

Em recompensa exigimos que o governo americano não somente observe [o tratado no] que diz respeito, mas ainda que extirpe este bando de piratas e assassinos que tomaram posse do estado de Nicaragua, e o conservam no desprezo da vontade das duas nações. Um igual exemplo serviria melhor para [illegible] executar o tratado que a protecção concedeu aos selvagens ebrios ou a occupação d'uma ilha sem valor.

Trieste 26 de janeiro.

O vapor *Bombay* chegou aqui esta manhã de Alexandria, donde sahio a 20.

As malas da India e China chegaram a Alexandria em 19 de janeiro, com datas de Calcutta até 22 de dezembro, Bombay até 2 de janeiro, Sanghay até 8 de dezembro, Cantão 12 de dezembro e Hong-kong 16.

Passaram os bills para mudar o paiz de Santal em uma provincia não sujeita ao estatuto.

O reino de Oude será sequestrado, e a sua administração confiada ao general Outram.

A rebellião continua ainda no interior da China, e paralisa o commercio.

Houve outro grande fogo em Cantão.

Lê-se na correspondencia de Paris do *Times* :

Paris 25 de janeiro.

O Thabor traz o texto do ultimatum dirigido á Presia pelo ministro inglez, Mr. Murray, exige : 1º que o governo persa ponha em liberdade a princeza mulher de Mirza ; 2º que reconheça Mirza como consul da rainha da Inglaterra ; 3º que o 1º ministro do Shah va' a embaixada ingleza para dar uma satisfação e retirar a sua nota insultadora. Mr. Murray, apezar d'alguma resistencia, deixou um agente em Teheran, e ameaçou com ser apoiado por uma esquadra ingleza no golpho da Presia.

Hamburgo 25 de janeiro.

Um despacho telegraphico de Marselha, datado de 24 do corrente, dá noticias de Constantinopla de 15 : Tinham já começado nesta capital as conferencias para o regulamento do primeiro e quarto pontos relativos aos principados. As pessoas que assistiam a ellas erão Aali Pacha, grão visir ; Fuad Pacha, ministro dos negocios estrangeiros ; principe Callimachi ; o embaixador francez, Mr. de Thouvenel ; Lord Stratford de Redcliffe ; o internuncio austriaco, o barão de Prokesh Osten. O principe Callimachi estava-se preparando para sahir para Vienna. João Gluka foi nomeado principe de Samos.

Periodico dos Pobres no Porto.

Correspondencia particular da « Nação. »

Madrid, 9 de fevereiro de 1856.

Finalmente, sahio o Sr. Bruil, e foi substituido pelo Sr. Santa Cruz, o qual foi ministro do reino e he homem universal e nada mais ! Os fundos baixaram, e attribue-se isto ao novo ministro da fazenda, e ao pensamento de consolidar a divida fluctuante por meio de uma conversão.

Parece que o governo decidio em conselho de ministros sacrificar-se á opinião publica e o Sr. Bruil aproveitou esta circumstancia para pedir a sua demissão e sahir do apuro em que estava, por causa da discussão do seu orçamento, tambem se livra da obrigação de deffender nas côrtes o seu plano financeiro.

Até agora a eleição do seu successor não produzio uma impressão muito lisongeira.

Por isto se vê que a situação se ha apoiada por uma insignificante fracção que não tem outros titulos para a sua elevação senão o favor do duque e a indifferença do ministro da guerra, não pode sahir deste circulo vicioso.

Entretanto a acção do governo cada dia se vai tornando mais fraca.

A maioria parlamentar dá signaes de indocilidade, e a opposição vai adquirindo forças.

Já em algumas sessões se tem achado face a face em uma votação capital sobre a quantia do censo eleitoral.

Entre 203 votantes o governo só teve dous votos em seu favor. Teve que ceder na presença desta attitude da opposição, e transigio de um modo vergonhoso nesta questão, acceitando o censo de 120 em lugar de 110 reales.

Hoje devem ser discutidas algumas emendas, e logo em seguida ha de ser approvado o projecto.

Julga-se que por causa desta concessão forçada, e á vista dos contratempos, que soffreu nesta discussão, julgava-se que o Sr. Escozura largaria sua pasta, ficando com outra.

Mas emquanto estou escrevendo estas linhas está o ministerio deffendendo-se como um leão contra a pretenção de que esta questão era de crise ministerial.

Acaba de ser rejeitado uma emenda, na qual se propunha que fossem eleitores os beneficiados do clero.

Comtudo fica incompleta a modificação ministerial, porque não foi concedida a demissão ao senhor ministro da marinha, o qual ha tempos dezeja sahir do gabinete, e foi sem duvida com a esperança de o demittirem que commetteu os desatinos, que já vos contei, relativos ao conselho do almirantado.

Tambem se vai fazendo mais difficil e menos segura do que nunca, a permanencia no poder do general O'Donnell.

Comtudo apezar do que se diz, sou de oppinião que continuará no seu posto apezar das opposições, e que cumprirá a sua missão, cujo fim he a dissolução das côrtes actuaes.

P. S. Votou-se por grande maioria a emenda dos 120 reales.

Por lei, na data de 28, se determina que o Banco de S. Fernando, se denomine d'ora em diante *Banco de Hespanha*, devendo existir pelo espaço de vinte e cinco annos, e estabelecendo bancos filiaes em Alicante, Bilbau, Corunha, Malaga, Santander, Sevilha, Valencia, Valhadolid, e Saragoça ; que as acções do mesmo banco sejão de 2,000 reales cada uma, ficando prohibida a creação de acções de valor nominal, exceptuando os bancos de Barcelona e Cadiz, cujas acções se conservarão as suas condições actuaes, até que se convertão em acções difinitivas ; que não possa emittir notas por menos de 100 reales, nem por mais de 4,000 ditos ; que os fundos estrangeiros, existentes no banco consistirão em descontos ; em quaesquer transacções de giro commercial, recebendo depositos, e contratando com o governo, e seus agentes, competentemente autorisados ; que não contrahirá emprestimos para os quaes deposite, como penhor, as suas acções, nem contratará, dando em caução bens do estado ; que os premios e penhores de segurança se fixarão em harmonia com o disposto nos estatutos e regulamentos do banco ; que a nomeação do governador do banco, fica pertencendo ao governo, e bem assim a dos commissarios regios dos bancos de Barcelona, e Cadiz, e quaesquer outros que venhão a estabelecer-se.

Por outra lei de igual data se concede licença a Emilio Pereire, e Isac Pereire para organisarem uma sociedade anonyma com o titulo de *Sociedade geral de credito mobilar hespanhol*, que durará pelo espaço de 89 annos, contados do dia em que se constitua definitivamente, tendo o fundo de 456 milhões de reales, representados por 240,000 acções de 1,900 reales cada uma. A primeira série destas acções será de 80,000, devendo o primeiro dividendo ser de 30 por cento. A sociedade será dirigida por um conselho de administração, por um director e um sub-director. A junta geral de accionistas elegerá o conselho de administração, que se deve compor de quinze individuos, nomeando ella o director geral e o sub-director.

(*Diario do Governo.*)

Caminho de ferro de Pernambuco.

Empreza do Brasil — Questão sobre os caminhos de ferro e escravatura — O unico argumento que sempre occupou seriamente ao humano e illustrado imperador do Brasil e seus patrioticos ministros, quando se tratava dos meios para abolir o trafego da escravatura, agora felizmente consummados, era a pretendida impossibilidade de supprir o trabalho com braços livres, de modo que não impedisse a rapida prosperidade de um paiz, cuja riqueza se funda na plantação e cultivo do café, assucar e algodão.

A resposta era que, os caminhos de ferro introduzindo habitos systematicos na reunião e rapidez, na conducção das mercadorias, e diminuindo as despezas nos meios de transporte, necessariamente economisavam o trabalho local ; ao passo que estabelecendo uma grande colonisação, igualaria as côres e raças nativas á sua, elevando o valor de seus serviços pela influencia de uma civilisação adiantada.

A isto, acrescentou-se, que a agitação politica [illegible] riam igualmente desviar a attenção da Europa, e a divida do Brasil á capital da Europa, e seus pequenos recursos, não podem satisfazer as exigencias de um caminho de ferro.

Os factos, porem, destroem esta hypothese. As commoções da Europa tem causado uma grande e progressiva emigração para a America do Sul, especialmente a costa Oriental, ha muitos annos. As antigas linhas de vapor conduzem em cada viagem mais passageiros do que nunca ; novas linhas estão abertas, como bem de Lisboa e Antuerpia ; ao passo que muitas outras estão projectadas em França ; quanto á pequena divida interna do Brasil, menor do que seis milhões de libras esterlinas (quasi a mesma divida do estrangeiro, e não excedendo o total de ambas, á renda de tres annos,) e somente de £ 800,000, he sustentada pelos subditos britanicos, e 200,000 £ por outros estrangeiros.

Um milhão pertence aos hospitaes e instituições religiosas, e o resto aos subditos brasileiros. De 1845—1846 as rendas tem sido excessivamente despendidas.

O governo, que he uma pequena monarchia hereditaria, com instituições parlamentares inteiramente livre de dissenções intestinas, e entretendo relações de alliança com o estrangeiro, occupa-se somente com os melhoramentos sociaes e materiaes; e com tal felicidade que os capitaes brasileiros são francos em seus diversos bancos ; ao passo que todas as acções do pequeno caminho de ferro de Petropolis e do grande denominado Pedro II, tem sido pagas por compradores Brasileiros.

A isto accrescentaremos a proverbial probidade e pontualidade do poder executivo em todos os seus ramos, compromettendo-se até por alguns engajamentos pouco favoraveis, em que a sua honra, ainda que não tenha sido officialmente empenhada, todavia se acha envolvida ; e não he admiravel se cinco Brasileiros tem tido as mais elevadas acções, e sustentado as fluctuações, sendo o ultimo cambio das acções 99 1/2.

Portanto, um governo de tal caracter, que deseja melhorar a vereda, ha tanto tempo explorada com o intuito de desenvolver os recursos de uma das mais importantes provincias, como agora acontece relativamente á provincia de Pernambuco, não deve demorar-se em indagar se o capital inglez he mercado de um modo mais ou menos favoravel aos projectos estrangeiros.

Offerece simplesmente uma garantia de 7 por cento por 90 annos, em uma linha de caminho concedida perpetuamente, tendo provado o cuidado das representações feitas a respeito dessa linha pelos concessionarios Mrs. de Mornay, engenheiros inglezes de muita experiencia em Pernambuco, cujos calculos e orçamentos foram corroborados immediatamente por M. A. Borthwick, C. E. e outros professionaes na materia de grande intelligencia.

Tendo feito isto, e enviado para aqui *ex-officio* um embaixador á nossa côrte, o cavalleiro de Moreira (ha pouco acreditado em Washington) o governo espera somente a resposta.

Qualquer que seja o resultado será n'um sentido commercial, não ha duvida, nem occasião para isso.

A quinta parte do total das acções reservadas para o Brasil, pode dizer-se que se acha já disposta, e as applicações das firmas anglo brasileiras e luso-brasileiras na Europa, mostram que todo o capital pode ser tão promptamente obtido no Brasil, como para o caminho de ferro de Pedro II. Mas o governo não querendo indevidamente animar empresas dessa ordem, especialmente entre pequenos industriosos plantadores, em um paiz em que o solo compensa quadruplicadamente o capital empregado quasi immediatamente, preferio obter capitaes estrangeiros, e offerecer as vantagens possiveis.

Se assim for realmente, e nós o sentimos perfeitamente que assim será, a verdadeira difficuldade no problema da escravatura que affecta o Brasil, pode considerar-se resolvido, e para interesse, e não menos a honra do paiz que voluntariamente fez estes sacrificios inauditos na historia de uma nação, libertar-se de uma herdade a proveitosa instituição, porem que um elevado espirito de bom senso e moralidade extinguio.

Alem desta primeira consideração, ha outras que recommendam o caminho de ferro de Pernambuco, ou antes os novos terrenos. Os capitaes levantados em o Brasil são sufficientes para as obras de terra, entretanto que nada faltará para a execução da empreza de lado dos Inglezes. Engenheiros inglezes, machinas e trabalhadores peritos, acham-se bem pagos antes e durante a empreza. O fornecimento de planta, machinas, instrumentos e carris, tudo será importado livre do imposto de 10 por 60 annos depois de executada a obra.

Entre os dous paizes se estabelecerá necessariamente um commercio, causando um consummo em nossas minas, de mais de metade do capital necessario para a confecção da linha 78 milhas, dividindo o que se pode chamar o emporio do assucar brasileiro, e dando um foco mais central ao commercio da vasta região banhada pelo São Francisco.

Quanto as cachoeiras de Paulo Affonso (maior do que o Niagara) o commercio deste rio de centenas de milhas não pode ser navegavel, e um dos muitos fins do caminho de ferro he, primeiro parcialmente e depois completamente obviado alguns embaraços da navegação, e levando o producto dos confins da linha de Pernambuco, que termina no rio o mais oriental dos portos do Brasil.

Aberta uma secção da linha goza logo da garantia na operação. Dous annos, mais que sufficientes são concedidos para as 18 1/2 milhas, e se for preciso todo pode não ser concluido no espaço de 6 annos. Porem muito antes disso a linha estará feita de principio a fim.

Em toda a parte, pois, será sempre considerado com a maior confiança a inauguração de um caminho de ferro construido com um capital inglez. 1. por que vinga a sagacidade e moralidade do governo, em extinguir a escravidão á despeito dos prognosticos de ruina dos agricultores ; 2. dando um legitimo e lucrativo meio de lucro pelo emprego dos meios em um paiz, cujas relações commerciaes comnosco excedem em valor as dos tres imperios da Santa Alliança collectivamente, ou são iguaes a metade de um seculo em tempo de guerra.

Morning Chronicle.

PERNAMBUCO.

PAGINA AVULSA.

BOM DIA !

Um devoto da Senhora, por excellencia, mandou-nos as seguintes

SUPPLICAS A MARIA SANTISSIMA.

Soccorrei-nos, o' Maria,
Entre as mulheres bemdita,
Que em vosso ventre encerrastes
A natureza infinita.

Rainha excelsa dos anjos
Lá dos ceos a gloria e brilho,
Misericordia alcançai-nos
Do vosso divino filho.

Nas tempestades da vida
Es a estrella bonançosa,
Que nos dispontas no ceo
Sempre brilhante e formosa.

Acalmai pois, o' Senhora,
Esta horrivel tempestade,
Desassombrai-nos, e dai-nos
A paz e serenidade.

Arca santa immaculada,
Tão pura e cheia de graças,
Sede a nossa salvação
Neste pego de desgraças.

Es Mai de Deos, que humanado
Por nós expirou na cruz,
Que pedirás, o' Senhora,
Que vos negue o Bom Jesus ?

Tambem es mãi carinhosa
Dos afflictos peccadores,
Es o refugio que temos
Nas amarguras e dores.

Advogada celeste,
Desta pobre humanidade
Perdão, Senhora, alcançai-nos,
Da divina Magestade.

Dissipai a cruel peste
Poderosa Intercessora,
Como a cabeça esmagastes
Da serpente enganadora.

Dando a luz o Redemptor,
O' prodigio sem igual !
Inda na terra [illegible]
A [illegible]

Hoje Rainha e Senhora
Na Corte celestial,
O que he para vós curar-nos
Desta peste corporal ?

A natureza, Senhora
Ao vosso filho obedece,
E vosso filho, que a rege,
Não resiste a vossa prece.

Rogai, e serão trocados
Só por vossa interferencia,
De Deos os terriveis raios
Em sorrizos de clemencia.

Recolhei nossos lamentos
Em vosso seio materno,
E lançai nesta agonia
Sobre nós um olhar terno.

Mostrai-nos o' Mai piedosa,
Que no Ceo, onde fulguras,
Não esqueceis vossos filhos
Neste exilio de amarguras.

Soccorrei-nos, Virgem Mai,
Pela vossa Conceição,
Pelas dores, que soffrestes
Do Salvador na Paixão.

Por um christão.

Clama ao céo ver o estado miserabilissimo a que se vai reduzindo a nossa capital ; esta como o supplicado, que pendente do patibulo o algoz regozija-se em puxar-lhe as pernas ! Esse algoz que realmente nos está estrangulando he o mil vezes infame egoismo. Não queremos registrar factos por nós praticados para que se nos julgue uma creatura toda devotada, que só quer ser apontada e escripta como *beneficente* .. não ; vamos contar ao leitor uma pequena historia para della tirar os corolarios, que quizer, e temos consciencia, que o que fizemos fará qual quer, que tivesse instinctos de humanidade. Antes de hontem, escreviamos a nossa *Pagina*, quando nos procurou um morador do becco do Tambia ; pedia que fossemos observar o horror, que se dava naquelle lugar. Quizemos ainda dizer-lhe, que fosse a autoridade competente, mas... acompanhamos o homem.

Estava aquelle becco em alarma, já nos esperavam, porque muitos foram os moradores daquelle lugar, que vieram ao nosso encontro. Levaram-nos a uma casinha baixa de porta e janella e nella deparamos com uma quadra verdadeiramente dolorosa. Jazia uma pobre mulher expirando sobre um estrado sem a menor cobertura sobre si, duas crianças immundas dormiam uma junto a um cão, e a outra aos pés do estrado ; n'um quarto sobre uma esteira trapilha um cadaver de homem, que desde as tres horas da madrugada até aquelle momento (2 da tarde), alli estava exposto já em estado de putrefacção ; uma velha no maior desespero possivel, exhausta, e carpindo em altas vozes a morte do genro, e a doença da filha. Não estavamos preparados para tanto, mas fizemos, como se costuma dizer, das tripas coração, e mettemos mãos a obra. Custou-nos muito e muito reduzir a velha a que consentisse a filha ir para o hospital, mas afinal resolveu annuir ; mandamos pedir ao Sr. inspector da Ribeira uma padiola ; veio a padiola e a doente fazia esforços supremos para repelir-nos—tal era a idéa, que ella em seu coração arquejante fazia do hospital— ! Foi posta na padiola. Custou-nos tambem muito tirar as duas crianças, porque a velha oppoz-se mais a isto do que consentir que sahisse a filha, porem como alguns moradores caridosos se incumbissem de ficar com as crianças, ella consentio afinal ; pedimos ao inspector do lugar, até pelo amor de Deos, que fizesse conduzir para o cemiterio aquelles restos mortaes, respondeu-nos —que não haviam taboas cerradas para caixão.

Fizemos seguir a padiola para o hospital da rua da Aurora, e quando iamos chegando a elle observamos algumas pessoas reunidas junto ao caes ; approximamo-nos, e vimos que todos estavam horrorisados de verem em uma canôa dous cholericos algidos, que no fundo se debatiam com a morte ! Ahi estavam diversos cidadãos, entre os quaes os Srs. Manoel Coelho Cintra, e Portocarreiro, que nos expuzeram a crueldade dos enfermeiros do hospital em não quererem receber não sabemos porque, aquelles infelizes : dirigimo-nos para la, e pedimos, que por caridade aceitassem não só a doente da padiola como os da canoa : disseram-nos que receberiam todo e qualquer doente, mas que ninguem queria conduzir quelles, que se achavam na canoa. Então o Sr. Portocarreiro, e mais pessoas que alli se achavam *carregaram a braços um doente, e o outro em cima de uma taboa* !

Não temos realmente que censurar o procedimento dos enfermeiros, visto nos asseverarem elles, que não havia uma só pessoa, que ainda bem paga quizesse conduzir os doentes para o hospital.

O que achamos conveniente he que os hospitaes tenham sob suas ordens pessoas pagas, e bem pagas, para a conducção dos doentes. Acabou-se a historia.

— Perguntamos mui respeitosamente ao Rvm. Sr. vigario de San José, o que he feito das quantias que S. S. tirou para os affectados cholericos, vista estar uma grande parte delles em sua freguezia lutando com os horrores da fome ?

— Pedimos ao Sr. fiscal do Recife, que mande queimar essas camas, colxões, esteiras e roupas de cholericos, que se acham encalhadas na praia do becco do Noronha.

— Senhores, não nos fazeis peça alguma continuando a não providenciar sobre os toques, ou signaes nas torres ; pedimos e continuaremos a pedir que cessem elles, até que um dia comprehendam que esses tristes signaes não fazem senão despertar em nossos corações já tão angustiados, idéias que mais servem de avaliar o vosso gosto pelas crises afflictivas, do que de despertar compuncção; continuai, ao menos as outras provincias saberão o gosto que tendes pela musica de badallos.

— Já uma vez tivemos occasião de fallar na rua do Progresso (por antitese) e nossas vozes não echoaram em quem tem o restricto dever de vigiar sobre a salubridade publica : não desanimamos, e novamente pedimos aos proprietarios daquella rua para que murem seus quintaes, que são divididos pela mesma rua, afim de não servirem os moradores de guardas municipaes, embargando que se faça alli a limpeza publica.

— A razão porque o bairro de Santo Antonio tem sido menos disimado que qualquer outro ? *Dicant paduani*

— Pedimos a commissão commercial sua protecção para Manoel Severiano de Albuquerque, pobre, cego, com 48 annos, carregado de uma onerosissima familia, morador na rua de Santa Rita n. 75.

— Os senhores subdelegados José da Costa Dourado e Eduardo Banks tem pelo seu procedimento conquistado as sympathias do povo.

— *Com nosco não contem para disturbios e enthusiasmos. Deem de comer a quem tem fome e a policia seja vigilante.*

— O roubo de Dionizio. — Bem lembrados estarão todos que já dissemos n'uma occasião, que Dionizio que morreu na rua Imperial foi roubado ; pois agora saibam, que se bem não possamos provar com tudo a policia pode dar com o fio dessa têa.... até conta-nos que os brinquinhos ou rosetas que as orphãas tinham nas orelhas foram-lhes roubadas ! A policia sindique esse facto, que está na bocca do povo.

Penêdo. — Meu amigo, não sei como tenha ainda o gosto de escrever-lhe. Foi tão mortifera e assoladora entre nós a invasão do cholera, que em verdade não sei como pude atravessar illeso por essa tremenda borrasca. Muito soffreu o Penêdo, meu amigo ; mas não obstante, devemos dar graças a Deos porque muito peior fôra sem duvida. Incalculaveis mesmo terião sido os estragos da terrivel epidemia, se o animo valeroso de um nobre cidadão não fosse por nós ; fallo do nosso, por tantos titulos, digno delegado — o Sr. Capitão Manoel Vordiano Pinho. Sim, meu amigo ; se ha no mundo equanimidade elevada ao heroismo, he sem a minima contradição a que nesta cidade ostentou o Sr. delegado Pinho, por occasião do flagello do cholera. Deixe que lhe de uma ideia dos feitos desse distincto cidadão, feitos que n'um paiz, cujo governo bem se compenetra do seu dever, certo que não ficaram sem o merecido premio.

Lavrava o cholera espantosamente por esta pobre cidade ; os hospitaes atulhados de enfermos ; a cada instante careciam de exportar cadaveres ; era necessario a cada instante recolher enfermos aos hospitaes ; os enterramentos compria que fossem feitos com toda a promptidão etc. etc. etc. e para dirigir tantos trabalhos uma unica autoridade se achava em campo, visto como as mais estavão umas doentes e outras refugiadas, e essa mesma autoridade o Sr. Pinho se achava com seu velho pai gravemente enfermo, a esposa e uma innocente filha já nas ancias da morte, e os escravos a cahirem-lhe, e a morrerem-lhe da epidemia a cada momento !.. Outro qualquer que não fosse de um animo igual, desfaleceria immediatamente, e abandonaria o seu posto, deixando os seus concidadãos entregues sem recursos ao mais atroz flagello que nos tem perseguido.... Mas o nosso heroe não trepida ; e antes comprimindo a terrivel angustia que padecia pela perda irremediavel dos entes mais charos que na vida tinha, e indifferente aos enormes prejuizos que soffria, o Sr. Pinho, com os olhos fitos no seu dever, e animado de um espirito da mais santa caridade, eleva as suas forças a altura das circumstancias, e sem parar dia e noite acode a tempo a todas as precisões, conseguindo vencer todas as difficuldades! Os cadaveres erão promptamente enviados para o cemiterio ; os enfermos pobres de qualquer ponto que fosse erão sem perda de tempo remettidos para os hospitaes ; os enterramentos erão executados com a precisa actividade, mau grado a desanimação do povo, e a tudo isto como por encanto presidia o Sr. Pinho, tudo isto delle emanava....

Um dia em que o numero dos mortos subio de 100, exasperados com o muito trabalho, uns 20 homens empregados no cemiterio em abrir sepulturas, vierão declarar ao delegado que não continuariam, senão mediante o estipendio de 2$000 por dia ; mas considerando o Sr. Pinho que ceder a tal exigencia seria abrir a porta a um sem numero de abuzos de um perigo immenso naquella terrivel crise, e firmado no principio que *em circumstancias extraordinarias as medidas tambem o devem ser*, — fez logo recolher a cadeia o cabeça dos 20 revoltosos e enviou os outros em uma escolta para o cemiterio, com a ordem desesperada ao commandante de mandar fazer fogo sobre o que ousasse recusar-se ao trabalho, ou fugisse de modo que o não podessem agarrar.

Esta medida por certo foi excessivamente despotica; mas o que he verdade he que a ella [illegible] em todo o penivel serviço. No mesmo dia mandou o delegado tirar os presos para socarem as sepulturas, e pelas 10 horas da noite ordenou que se cercassem as casas a fim de se recrutar gente que ajudasse o serviço.

Por este meio conseguio-se que todos os cadaveres fossem enterrados com promptidão, sem passarmos pelo triste espectaculo de vermos os cadaveres dos nossos infelizes irmãos consumidos pelo fogo !

Em a noite seguinte sendo o Sr. Pinho informado de que os doentes morriam a sêde no hospital da Conceição, sem terem agua se quer para fazer um caldo, mandou immediatamente conduzir os canecos do seu alambique para a porta do quartel, onde *descrevendo aos soldados o estado daquelles infelizes doentes, os reduzio, depois de os fazer tirar as fardas, a prestarem-se caridosamente a fornecerem o hospital d'agua sufficiente.*

Querendo os especuladores levantar o preço da carne, preveniu o Sr. Pinho ao encarregado do açougue, que faria recolher a cadeia todo aquelle que vendesse a carne por mais de 120 reis a libra ; e por este meio conseguio o que desejava, de modo que ainda hoje se conserva a carne pelo mesmo preço.

Vendo o quartel com cinco praças apenas, e os hospitaes em risco de fecharem-se por falta de dinheiro, o Sr. Pinho depois de dar 800$000 ao presidente da commissão para ir supprindo as despezas, fretou o vapor *Cotinguiba*, e que por felicidade aqui chegava, e nelle com seu irmão o Sr. doutor José S. A. Pinho, que aqui se achava em commissão, e que tão bons serviços prestou a este infeliz povo, partiram no dia seguinte para Maceió, onde representando ao nosso amado presidente os extremos apuros do Penedo, foi logo attendido por S. Exc. voltando de Maceió dentro em pouco com todos os soccorros de que careciamos. Julgue por aqui meu amigo do nobre caracter do Sr. Pinho, e se depois de tamanhos sacrificios e tão provada dedicação poderá elle morrer já mais na memoria de um Penedense.

O Sr. Pinho pode gloriar-se de que desde o simples soldado até a mais subida autoridade desempenhou todos os deveres que humanamente se podiam esperar de um cidadão amante de sua patria, em uma crise tão desesperada.

Já antes da epidemia era este prestante cidadão considerado o primeiro dos delegados da provincia pela certeza e justiça de suas providencias. Durante a epidemia elle foi mais que um homem, foi um heroe.

Praza a Deos que o nosso Pernambuco não passe pelas crueis provações porque temos passado; se porem assim não acontecer, só pedimos a Deos que dê energia e força as autoridades para arrancar o povo das garras da morte, e mais ainda dos horrores da fome.

Até amanhã.

COMARCA DO CABO.

28 de fevereiro.

Continua o terror do mundo na freguezia do Cabo a fazer bastantes victimas. Consta-nos que para as partes do engenho Buranhaem isto he, além da quelle engenho tem sido bastante estragado o povo miseravel, sendo que o Sr. barão d'Ipojuca tem sido incançavel com aquelles infelizes, já dando-lhes remedios, e já dando-lhes o sustento, não só para os doentes mas tambem para os valentes (os filhos.) Nesta villa ha dous dias parece que as cousas vão a melhorar não obstante ainda haverem algumas victimas e muitos accommettidos. Cumpre em abono da verdade declarar que as autoridades tem se prestado com todo disvello a soccorrerem os accommettidos da epidemia, ministrando-lhes com suas proprias mãos remedios e algumas vezes até o lugar do enfermeiro occuparam, já visitando a todos que são abordados pelo terrivel flagello. Os remedios remettidos pelo governo tem sido pontualmente distribuidos pelos povos desvalidos, não só da villa como de outro qualquer lugar que a necessidade reclama. Os que procuram o pasto espiritual tem sido promptamente satisfeitos os seus reclamos, não obstante estar enfermo o reverendo vigario, mas a este serviço se tem prestado o reverendo padre Pascoal, que tem animado a todos. O nosso juiz de direito foi levemente atacado do mal, mas acha-se sem perigo, e firme no seu posto de honra, bem como o delegado o Sr. Dr. Ernesto, não obstante o seu mão estado de saude se conserva firme da mesma forma. Não temos por ora nada que lastimar a respeito das autoridades nesta freguezia, como ja' dissemos, tem sido pontuaes nos seus deveres.

O morador do Cabo.
Carta particular.

VILLA DE IGUARASSU'

1 de março.

Sinto não poder começar a presente carta da mesma maneira porque fiz a ultima, em que lhe participava, que o cholera nos tinha concedido tregoas. Alguns dias se passaram sem termos caso algum da epidemia, porem ultimamente se tem desenvolvido, havendo na villa dous casos fataes, um em Maricota, e outro no Ramalho.

Na matta tem o cholera accommettido com mais força ; na Chan do Estevão e nas Tres Ladeiras tem morrido bastante gente.

De Maricota veio o inspector pedir soccorro pecuniario, pois que os doentes não tinham o que comer, por não poderem trabalhar ; a sociedade beneficente deu ordens para que a estes fosse fornecido o preciso, recommendando-se muita economia e discrição, visto como a sociedade tem pouco, de que disponha, e muito que fazer.

O fiscal da villa velha de Itamaracá tambem veio pedir a sociedade remedios e soccorros ; mandaram-se os remedios e deram-se as mesmas providencias, que para Maricota foram concedidas.

Em Maria-Farinha continua a epidemia, porem até aqui nenhuma victima ainda fez.

As duas que morreram nesta villa, como lhe disse acima, foram o Travasso, pescador, bastante velho, e uma escrava da D. Joaquina Maria Pereira Vianna, a mesma que escapou do incendio da rua do Livramento.

A familia do Travasso abandonou-o ; para ser enterrado foi preciso que o subdelegado Julio Mello estivesse presente no cemiterio á uma hora da noite; todos fogem dos cadaveres cholericos, he necessario que a policia intervenha.

O Dr. João Honorio Bezerra de Menezes acha-se na ilha ha 2 dias a chamado do respectivo subdelegado, que officiou-lhe communicando que a epidemia estava alli, tendo já feito 8 victimas.

Li, re-li, e mais que li a celebre correspondencia, que em resposta a uma carta minha publicou em seu *Diario* um T...., e se he verdade que pelo dedo se conhece o gigante ; posso-lhe affiançar que me não he desconhecido quem fez ou mandou fazer a tal dita cuja referida correspondencia.

He certo que em virtude da deliberação da sociedade beneficente ordenou o Sr. Dr. Adelino, que se cortassem estacas para a confecção do cemiterio, sem designar o lugar ; mas não he menos certo, que apenas o Sr. Adelino soube, que tinham cortado em terras de Manjope (que entre parentheses, não he propriedade do Exm. Sr. Dr. Manoel Joaquim Carneiro da Cunha, ao menos por agora) escreveu ao administrador do engenho dando uma satisfação, e offerecendo-se a satisfazer o que de costume se paga por taes licenças.

Ora, em circumstancias como as actuaes, em que se lança mão dos ultimos recursos, em que se vê mesmo nesta capital frequentemente a policia agarrando os pobres matutos para em prejuizo seu levarem ambulancias para as comarcas, em que he forçada a venda dos generos, em que perdem a força os principios da economia politica, quem merece [illegible] — O Sr. Dr. Adelino, que na presente quadra tem mostrado que não tem caridade *in lingua*, mas que a pratica de coração, ou o administrador de Monjope, e com elle esse T...., que por causa de umas cincoenta estacas faz semelhante barulho ?

Decidam os imparciaes, que excluo do parecer d'aquelle, que desde certo tempo se tem apresentado em continuada hostilidade ao Sr. Adelino, porque o ferio em seus interesses ; julgamos eivada de rancor a opinião d'aquelle, que fazendo-se *tapete* a ponto de excitar o nojo (quando precisa), não perdoa (quando alcança) a aquelle que teve a ousadia de não curvar-se ante sua sua grandiosa e bizarra pessoa ! Sr. M. J. da V. C., o correspondente de Iguarassú o conhece bastante, fique certo, que sua fidalguia o não fará desanimar, plebeu como he, sempre o encontrará em seu posto, ouvio ?!

Quanto a' delicadeza, porte fino, e maneiras delgadas do Sr. *Arrere*, e attenção e respeito, que diz o T... se devera ter ao Exm. Sr. Dr. Manoel Joaquim Carneiro da Cunha, a quem alias estimo e respeito por suas qualidades e relevantes serviços prestados em Olinda, nada direi por ora, porque tenho mais que fazer—*Aliud clausum in pectore, et aliud propter candidaturam promptum habent.*—

Morreu mais uma escrava da D. Joaquina, na villa, e por fora algumas victimas continua a fazer o cholera.

— 3 de março. —

Sexta-feira teve lugar das 8 as 10 horas da noite uma procissão de penitencia, a que acompanharam descalços todos os habitantes da villa, e dos arredores.

Foi mandado a Chan do Estevão um enfermeiro que voltou dando boas noticias, contra o que assoalhavam alguns.

O inspector de Itapissuma communica ao presidente da sociedade, que morrera alli uma pessoa do cholera, que ficavam outras doentes, e que o Sr. Borja ia fazendo serviços ministrando os remedios necessarios.

A regente do recolhimento do SS. Coração de Jesus, achava-se hontem com a cholerina.

Chegou de Goianna um preto do Sr. Chagas, e cahio immediatamente, porem sendo logo soccorrido acha-se escapo.

Por elle veio a noticia de que tinham fallecido naquella comarca algumas pessoas de importancia.

Alguns senhores de engenhos da matta negaram-se a subscrever para sociedade beneficente, sobre futeis pretextos.

Benzeu-se hontem o cemiterio com a solemnidade do costume.

O Dr. João Honorio já voltou da ilha, que não vai bem.

O fiscal da Villa-Velha communica que naquelle lugar falleceram tres pessoas do cholera.

Deos o livre do cholera.

Idem.

COMARCA DE SANTO ANTAO.

Victoria 3 de março.

Mon c[illegible] No principio de fevereiro escrevi-lhe minucios[illegible] sobre o estado a que estava reduzida a nossa infeliz cidade, pela invasão do terrivel cholera, mas não tive o gostinho de ver no seu respeitavel DIARIO a filha querida do meu pobre bestunto.

Esta minha apparente deserção tem dado que fazer a muita gente daqui. Uns julgam que morri, outros que estou doente, e alguns de melhor coração, que tão somente me tornei um preguiçoso eterno.

He verdade que soffri um formidavel arranhão do maldito aziatico, e não obstante ser um velho carunchoso, e todo cheio de achaques, pude aguentar e resistir aos seus dolorosos repuchos, achando-me presentemente, graças ao Altissimo, perfeitamente bom. Tão depressa fiquei livre de incommodos e pude manejar uma penna, como logo dei-lhe novas minhas, mas o meu *fiel mensageiro*, não lhe entregando em tempo conveniente a minha pobre missiva, deu azo a que eu passasse por morto, doente ou preguiçoso. Perdôo-lhe a falta por ser homem de bom coração e christão velho, e não como certo menino, que tem um coraçãozinho mesmo levado da breca, e anda empanzinando ao mundo inteiro com suas hypocrisias, arrotando e vendendo santidade aos credulos que não o conhecem ; deste nunca o meu Mercurio alcançaria a absolvição. Escrevo-lhe agora e tenho para mim que esta lhe irá fielmente chegar as mãos.

Já sabe Vmc. que a ordem do dia hoje he quasi exclusivamente o cholera. Vou pois principiar por dizer-lhe alguma cousa das proezas que tem feito por aqui este damnado, e mortifero peregrino, vindo das margens do Ganges.

Ha mais de mez que elle vive entre nós, perseguindo-nos atrozmente. Mais de uma terça parte da nossa população foi victima sua.

Esta malfadada cidade nos ultimos dias de janeiro tornou-se mesmo um valle de lagrimas ; seu aspecto era lugubre e triste, todos os seus habitantes andavam com o espanto e a dor estampados em seus rostos pallidos e cadavericos, vendo seus parentes e amigos desapparecerem da face da terra, fulminados pelo terrivel flagello.

Quasi não ha casa aqui na cidade onde não tenham havido victimas. Muitas habitações acharam-se fechadas, pois familias inteiras foram arrastadas ao pelago profundissimo da immensuravel eternidade.

Supponho que a peste em nenhum outro lugar ha de apparecer com maior valentia e furor. Mas a colera divina foi applacada, e Deos estendeu seu braço poderosissimo sobre a cidade contricta, e fez apparecer a sua grande misericordia.

Desde então o terrivel flagello, como amedrontado, nos foi dando as costas.

De 9 do proximo passado para cá tem decrescido consideravelmente a mortalidade, e hoje estamos quasi desassombrados, pois apenas morre uma ou outra pessoa das que já estavam ha dias doentes.

Os nossos suburbios he que estão ainda gemendo, por não se verem completamente livres do mal, mas a peste por ali não está com a intensidade com que principiou.

Quando, meu charo, o monstro gangetico fez o seu apparecimento aqui, um grito mais doloroso sahio de todos os peitos : he que elle trouxe comsigo uma companheira não menos terrivel, a fome. Alguns escaparam da peste para morrerem famintos. Mas uma bemfazeja mão se estendeu, e este novo mal foi remediado.

O Exm. Sr presidente da provincia abrio os cofres publicos para soccorrer aos afflictos Victorienses, e então a fome espantada por esta magnanimidade, e philantropia desappareceu.

Alimentos de primeira necessidade foram fornecidos a principio a todos em geral, pois ainda tendo-se dinheiro, não se achava vendedores, agora somente a pobreza.

Muitos sujeitinhos bons desse Recife, souberam approveitar-se do ensejo para passarem seus gatos por lebres. Que mal vai nisso ? he dinheiro da nação, pode ser ganho de qualquer modo. Ah ! finorios ! vejam não lhes caia em cima a praga. A peste anda ahi.

O Sr. coronel Tiburtino foi o homem a quem tocou por sorte achar-se nessa triste quadra a frente da delegacia, e ser o agente dos beneficios do governo ; nesse honroso mister tem-se conduzido excellentemente. Apezar de viver o Sr. coronel sempre encerrado em sua casa, tem feito comtudo o que está em suas mãos para minorar a sorte dos afflictos. Honra lhe seja feita.

Muitos medicos nos foram enviados pela solicitude do nosso governo, que em nada se poupou, para aliviar os nossos males. Os dous primeiros que chegaram o Dr. Carneiro Monteiro e o academico Coutinho, nos dias que aqui estiveram, prestaram muito bons serviços, acudindo a toda hora do dia e da noite, aos infelizes accommettidos da peste : adoecendo elles, voltaram para o Recife. O Dr. Albuquerque e Mello, esse homem affavel, tem conquistado a sympathia do publico da Victoria, pela maneira, porque se tem portado : elle ao mesmo tempo que receita aos doentes os consola e anima. Partio no dia 28 do proximo passado, para ir em soccorro dos infelizes habitantes do Limoeiro, que estão a braços com a epidemia : deixou saudades. Nós lhe desejamos toda a sorte de felicidades. O cirurgião Rodrigues e os dous homeopathas Tenorio, e Silva, fizeram o que poderam para salvar os seus semelhantes. No dia 7 de fevereiro chegou nesta cidade o academico Nunes da Costa, que captivou a attenção de todos pelas suas boas maneiras e actividade, pois desprezando os incommodos da viagem, visitou, apenas apeou-se, o hospital e muitos enfermos ; e tem continuado a desempenhar bem a honrosa tarefa, que se lhe confiou. O Dr. Souza, que tambem nos veio acudir, tem sabido comprehender a sua nobre missão, e he um homem a toda a prova para desempenhar as arduas tarefas, como esta, que lhe foi encarregada entre nós. Coragem, energia e sangue frio, são cousas, em que elle he distincto. Merece, pois, toda recommendação e louvor.

Diga por ahi, meu amigo, a certo bobo, cujo officio he mentir mais do que quantos cabellos tem na cabeça, que o Sr. Dr. Souza tem sido visto por esta cidade inteira sempre a cima, e abaixo tratando dos doentes, e de tudo que diz respeito a sanidade deste lugar, e não como anda dizendo esta toupeira.— Irra ! va' mentir assim, só bobo, no inferno.

Acerca de dous outros Srs. medicos, em quem o governo muito se confiou, e que cousa nenhuma fizeram, nada accrescentarei ao que sahio da bem aparada penna do illustre redactor da Carteira, onde deparei com um trecho, (no *Diario* n. 36) que muito me deu no goto, por se fallar ahi com toda verdade e justiça.

O nosso excellente governo não se lembrou só do soccorro materias, de que careciamos, mas tambem cuidou do espiritual, enviando-nos dignos religiosos para ajudarem aos nossos padres que se achavam vergados debaixo do peso de grandes trabalhos. Todos se portaram bem, e fizeram relevantes serviços.

Em toda parte, de noite, e de dia, se viam os ministros do Crucificado prestando os soccorros espirituaes aos pobres enfermos e animando-os na hora extrema com as consoladoras palavras de perdão, e vida eterna : Mil benções do ceo desçam sobre os ungidos do Sr. que affrontam os perigos para levar a seus irmãos afflictos pela tortura, e dôr as doces consolações da religião.

Alguns homens desta freguezia tem-se conduzido heroicamente nesta lamentavel crise. A principio era necessario intervir a policia para que os mortos fossem sepultados, porem logo que o mal se tornou mais intenso, se estabeleceram voluntariamente companhias de carregadores de cadaveres, e estes homens occupados neste piedoso e caridoso trabalho estavam firmes em seus postos, apezar de verem seus companheiros irem cahindo successivamente uns apos outros. O Sr. tenente Pestana e os soldados de seu destacamento tanto trabalharam, e se distinguiram que merecem os maiores louvores. Metade destes [illegible] no serviço [illegible] os tenha em sua santa gloria.

Do destacamento que veio com o Sr. capitão Monteiro, muitas praças desertaram, vendo o *sublime exemplo* de seu commandante, o qual não lhe cheirando aqui a cousa bem, tratou de evaporar-se em companhia de dous outros bravos. Dos soldados que ficaram quasi todos tem morrido. O infeliz sargento Lavra foi desse numero, sacrificou a sua vida no grande serviço que a si tomou.

Os presos aproveitando-se da geral afflição, arrombaram a cadeia e evadiram-se, ficando apenas tres, que estavam a expirar.

Alguns destes evadidos cahiram mesmo perto da cadeia, feridos pelo cholera. Suppõe-se que quasi nenhum escapou. Isto aconteceu quando o mal estava no seu maior furor. Hoje a cadeia está reparada e nella já se acham 2 maganões trancafiados.

O valentão de Alexandre da Motta, o *heroe de Cacimbas* amuou-se por uma vez : nunca mais o vi. Diz-se que nem bota a ponta do nariz fora da janella com receio de algum belisção do Sr. cholera. Bom proceder de um membro de commissão !

Na minha primeira enviar-lhe-hei uma lista de alguns moços prestantes e philantropicos, que se portaram nessa quadra, como verdadeiros heroes christãos ; alguns dos quaes sacrificaram até a sua vida em piedosos trabalhos. Assim como louvamos a estes, não podemos deixar de censurar aquelles que valendo-se do bem que fizeram, agora andam exigindo gratificações e empregos ; o que marea inteiramente as suas bellas acções.

No dia 20 do proximo passado principiou-se a desinfeccionar a cidade. Os cemiterios que estavam uma desgraça e todas as casas onde houveram mortos, foram abertas e nellas se queimaram materias desinfectantes. Nestes trabalhos muito se esmeraram e se houveram com toda diligencia e actividade os Srs. Drs. Souza, Albuquerque e Mello, e Costa Nunes. Não me consta que alguem de novo adoecesse nestas casas.

Alguns roubos appareceram durante a quadra medonha e ainda se continua a furtar. Consta-me que certo sugeito, vendo um seu parente expirar, e sabendo que elle deixara uma boa propriedade a irmandade das almas, arrebatou de debaixo do travesseiro do moribundo o seu testamento, e o deu por sumido. Se com effeito he veridico este facto, he um dos mais revoltantes que hei de ver em minha vida.

Um dia destes 2 homens (que logo Vmc. saberá quem são) tiveram uma briga de palavras na sacristia da nossa igreja matriz.

De parte a parte se recambiaram algumas expressões desagradaveis. Um destes he conhecido por pessoa mansa, de bom genio, e maneiras urbanas ; o outro por intrigante, rixoso, de perverso coração : isto tem demonstrado em todos os lugares por onde tem andado e donde sahe sempre corrido. O primeiro veio desse Recife para aqui, porque assim lhe pediram com instancia ; o segundo veio das Angustias na carreira a refugiar-se nesta cidade. Para outra occasião apreciaremos com mais vagar este facto, se houver por cá algum fermento, e então lá irá a *pedantaria* toda para rua.

Já vai havendo feira e alguns generos alimenticios tem apparecido.

A carne quando ha, he bastante cara e retalha-se ordinariamente de 18 a 22 patacas.

Desejo-lhe muita saude e dinheiro. Adeos.

O Victoriense.
Idem.

REPARTIÇAO DA POLICIA.

Parte do dia 4 de março.

Illm. e Exm. Sr.—Levo ao conhecimento de V. Exc. que das differentes participações hoje recebidas nesta repartição, consta que se deram as seguintes occurrencias :

Foram presos ; pela subdelegacia da freguezia do Recife, a parda Maria do Rosario, e o preto Luiz, escravo, ambos por briga.

E pela subdelegacia da freguezia [illegible] Antonio, o pardo Gonçalo de [illegible]eitas Frazão, por desordem.

Deos guarde a V. Exc. Secretaria da policia de Pernambuco 4 de março de 1856.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro José Bento da Cunha e Figueiredo, presidente da provincia.—O chefe de policia, *Luiz Carlos de Paiva Teixeira.*

Diario de Pernambuco.

O Sr. Dr. Cosado Lima foi mandado pelo governo render os Srs. Drs. Souza e Nunes da Costa, que se achavam na cidade da Victoria, e devem recolher-se a capital, visto terem concluido a desinfecção.

Hontem partiram medicamentos e cobertores para as povoações de Cruangi e S. Vicente, da comarca de Nazareth.

As noticias recebidas hontem de Ipojuca dão o mal estacionario.

Das cartas de nossos correspondentes da Victoria e Iguarassú colherão os leitores o que por alli se tem passado.

Hontem não chegou a carne verde para abastecimento desta cidade, vendendo-se a pouca que houve de 280 a 320 rs. a libra. Consta-nos que a Sociedade Criadora mandando retalhar a que teve a 200 rs., foi este preço alterado pelos talhadores por 280 rs. a libra !

BULLETIM DO CHOLERA MORBUS.

No hospital do Carmo em data de hoje existem em

MUTILADO
ILEGÍVEL

tratamento cinco doentes, falleceram 2 e sahio curado 1. Os movimentos do hospital do arsenal de marinha referimo-nos aos officios abaixo:

Illm. Sr. — Participo a V. S. que entrava hontem a noite Lourenço Dias, branco idade de 40 annos, casado, filho de outro. barcaceiro, remettido pelo inspector do 18 quarteirão, no estado grave; — Joanna Francisca da Conceição, parda maior de 80 annos, viuva natural, desta provincia, filha de Manoel do Nascimento, remettida pelo referido inspector (esta mulher he seguuda vez que vem a este hospital tendo por molestia a sua idade e o estado de pobreza) — Antonio Correia do Nascimento, 35 annos de idade, solteiro filho de Antonio Francisco, remettido pelo referido inspector, faleceu as 5 horas da manhã. Entrou hoje João de Carvalho filho de Antonio Bernardo, natural da villa de Athiandra, 58 annos de idade, solteiro, barcaceiro; remettido pelo inspector do 10. quarteirão, no estado algido.

Deos guarde a V. S. Hospital provisorio no arsenal de marinha 2 de março de 1856. — Illm. Sr. doutor Cosme de Sá Pereira, presidente interino da commissão de hygiene publica. — *Joaquim José Alves de Albuquerque*, cirurgião do hospital.

Illm. Sr. — Participo a V.S. que entraram hontem a tarde o affricano livre de nome Lourenço, e Luiz de Moraes, soldado do 9. batalhão de infantaria, prezo remettido pelo commandante do porto do Brum, e faleceu hoje ao meio dia; entrou as 9 horas da noite, Joanna Maria da Conceição Monteira, viuva natural da Parahiba, maior de 70 annos, condusida pelo inspector, José Pedro das Neves, faleceu as 3 horas da manhã; entrara as 4 horas da mesma, Clara Maria da Silva, solteira idade de 60 annos filha de Antonio de Souza, natural de Pao d'Alho, conduzida pelo inspector do 14. quarteirão no estado algido, faleceu ao meio dia; os affricanos livres João, e Francisco, assim como Manoel Gomes do Valle, pertencente ao brigue Cearence, o qual esta gravimente infermo. Faleceu as 3 horas da manhã, João de Carvalho, entrado hontem as 9 horas da manhão.

Tiveram alta, Cosme do Valle, e José Joaquim de Souza, passaram para a infermaria dos convalicentes seis doentes; e tiveram alta da mesma 11. Ficão existindo em tratamento 15 doentes e na enfermaria dos convalecentes 7.

Faleceu neste momento, Luiz José da Roza, de uma phtyza tuberculoza o qual tinha entrado no dia 27 do mez p. p. atacado da epidemia reinante.

Deos guarde a V. S. Hospital provisorio no arsenal de marinha 3 de março de 1856. — Illm. Sr. doutor Cosme de Sá Pereira, presidente interino da commissão de hygiene publica. — *Joaquim José Alves de Albuquerque*, cirurgião do hospital.

Illm. Sr. — Participo a V. S. que falleceram hontem das 11 á meia noite, Manoel Gomes do Valle e José Felix Xinga, pertencente ao brigue *Cearense*, e hoje das 5 as 6 da manhãa, Lourenço Dias e o Africano livre de nome João, um dos antigos existentes neste arsenal.

Entraram hoje pela manhãa José, escravo de Francisco da Silva Flores, marinheiro do patacho *Astrea*, qual he mestre José Ignacio Pereira, Rosa Maria da Conceição, solteira, 38 annos de idade, parda, filha de Joaquim Gomes, natural do Rio Doce, conduzida pelo inspector do 17 quarteirão, João de Almeida Peixoto, pertencente ao vapor *Beberibe*, e Luiz Gonzaga, do brigue *Cearense*.

Ficam existindo em tratamento 15 e 7 em convalescença, total 22.

Deos guarde a V. S. Hospital provisorio no arsenal de marinha 4 de março de 1856.—Illm. Sr. Dr. Cosme de Sá Pereira, presidente da commissão de hygiene publica.—*Joaquim José Alves de Albuquerque*, cirurgião do hospital.

Relação das pessoas que falleceram do cholera-morbus e foram sepultadas no cemiterio publico das 6 horas da tarde do dia 29 de fevereiro ás 6 da tarde do dia 1.º março de 1856.

Livres.

Numeros 650—Mariana Alexandrina Passos, Pernambuco, 30 annos, casada, parda, Boa-Vista, em casa.
Idem 651—Damiana Rosa do Espirito Santo, Pernambuco, 32 annos, viuva, parda, S. José, em casa.
Idem 652.—Maria, (livre) Pernambuco, 55 annos, preta, Recife, em casa.
Idem 653—Maria Theodora do Livramento, Pernambuco, (livre), 100 annos, solteira, parda, Recife, em casa.
Idem 654—Justino Francisco Alves dos Santos, Parahiba, 27 annos, pardo, S. José, em casa.
Idem 655—Braz dos Santos, Pernambuco, 45 annos, pardo, Santo-Antonio, em casa.
Idem 656—Maria Rosa de Jesus, Pernambuco, 34 annos, viuva, parda, S. José, costureira, em casa.
Idem 657—José, Pernambuco, 9 mezes, pardo, Boa-Vista, em casa.
Idem 658—Maria do Carmo de Jesus, Pernambuco, 18 annos, solteira, preta, Boa-Vista, em casa.
Idem 659—Cosme Joaquim de Santa Anna, (livre) Pernambuco, 10 annos, preto, Recife, em casa.
Idem 660—Pedro da Costa, Pernambuco, 4 annos, preto, Boa Vista, em casa.
Idem 661—Francisco José Rodrigues Junior, Pernambuco, 16 annos, solteiro, branco, Boa-Vista, em casa.
Idem 662—Jacintha Graça Martha, Pernambuco, 60 annos, viuva, preta, Recife, em casa.
Idem 663—Eulalia Maria da Costa, Pernambuco, 20 annos, solteira, branca, Recife, em casa.
Idem 664—Eutaria Maria da Conceição, Pernambuco, 28 annos, casada, parda, S. José, em casa.
Idem 665—Thereza Maria de Jesus, Pernambuco, 22 annos, solteira, parda, S. José, em casa.
Idem 666—Joanna Maria, Africa, 70 annos, preta, Santo-Antonio, em casa.
Idem 667—Anna Maria do Livramento, Pernambuco, 26 annos, solteira, parda, Santo Antonio, em casa.
Idem 668—Marianna do Coração de Jesus, Pernambuco, 75 annos, viuva, preta, Santo Antonio, em casa.
Idem 669—Felicia Maria de Jesus, Parnambuco, 44 annos, solteira, preta, S. José, em casa.
Idem 670—Manoel José do Monte, Pernambuco, 11 annos, solteiro, pardo, Boa-Vista, em casa.
Idem 671—Luiza Maria da Conceição, Pernambuco, 70 annos, solteira, preta, S. José em casa.
Idem 672—Luiza Maria da Conceição, Pernambuco, 25 annos, solteira, preta, Recife, em casa.
Idem 673—Maria Ribeiro, 90 annos, preta, Recife, em casa.
Idem 674—Maria Francisca da Pureza, Pernambuco, 50 annos, casada, preta, Recife, em casa.
Idem 675—Alexandre, Africa, 38 annos, solteiro, preto, solteiro, Santo Antonio, em casa.
Idem 676—Quiteria Serafina das Virgens, Pernambuco, 40 annos, casada, preta, S. José, em casa.
Idem 677—Apolinaria, Pernambuco, 4 annos, parda, Boa-Vista, em casa.
Idem 678—Pedro Paulo da Costa, Africa, 32 annos, preto, S. José, em casa.
Idem 679—Alexandrina dos Santos, Pernambuco, 58 annos, viuva, parda, S. José, em casa.
Idem 680—Manoel Francisco Coimbra, Parahiba, 50 annos, casado, branco, Santo Antonio, alfaite, em casa.
Idem 681—Francisca Thomazia da Silva Braga, Pernambuco, 50 annos, branca, Santo Antonio, em casa.
Idem 682—Josepha Maria dos Prazeres, Pernambuco, 52 annos, viuva, preta, Santo Antonio, em casa.
Idem 683, Francisco Gonçalves, Pernambuco, 25 annos, solteiro, pardo, Recife, em casa.
Idem 684—H. Muller, Hollandez, 28 annos, solteiro, branco, Recife, em casa.
Idem 685—Francisca Romana, Pernambuco, 60 annos, solteira, parda, Recife, hospital provisorio de marinha.
Idem 686—João Rangel da Silva, Pernambuco, 63 annos, solteiro, preto, San José, em casa.
Idem 687—Manoel Francisco Aleixo Trindade, Pernambuco, 60 annos, casado, branco, S. José, em casa.
Idem 688— Diomedio, 6 mezes, San José, em casa.
Idem 689, Anna Joaquina do Espirito Santo, Pernambuco, 20 annos, solteira, parda, S. José, em casa.
Idem 690—Maria da Hora da Purificação, Sergipe, 30 annos, solteira, parda, S. José, em casa.
Idem 691—José Bernardo de Oliveira, Pernambuco, 56 annos, viuvo, pardo, Boa-Vista, sapateiro, hospital provisorio da Boa-Vista.
Idem 692—Epifanio José Antunes, Pernambuco, 50 annos, casado, branco, Boa-Vista, em casa.
Idem 693—José Borges, Portugal, 38 annos, solteiro, branco, Boa-Vista, em casa.
Idem 694—Rosslina Maria da Conceição, Pernambuco, 21 annos, solteira, preta, Boa-Vista, em casa.
Idem 695—Joanna, Pernambuco, 70 annos, preta, San José, em casa.
Idem 696—Francisca da Silva Neves, Pernambuco, 60 annos, viuvo, branco, Santo Antonio, em casa.
Idem 697—Rosa, Pernambuco, 2 annos, parda, Santo Antonio, em casa.
Idem 698—Candida Thomazia Rosa, Pernambuco, 39 annos, parda, S. José, em casa.
Idem 699— Maria, 3 mezes, parda, Recife, em casa.
Idem 700—José Francisco Fernandes, Portugal, 20 annos, solteiro, branco, Recife, em casa.
Idem 701—Cosme Damião de Santa Anna, Pernambuco, 35 annos, casado, preto, Recife, em casa.
Idem 702—João Rodrigues Bandeira, Pernambuco, 60 annos, viuvo, branco, S. José, em casa.
Idem 703—Isabel Maria de Jesus, Pernambuco, 50 annos, viuva, parda, S. José, em casa.
Idem 704—Francisco Rodrigues Barbosa, Pernambuco, 36 annos, casado, branco, S. José, em casa.
Idem 705—Francisca, Pernambuco, solteira, preta, Boa-Vista, em casa.
Idem 706—Genoveva Maria da Conceição, Pernambuco, 25 annos, viuva, parda, Boa-Vista, em casa.
Idem 707—Marianno da Assumpção, Pernambuco, 31 annos, solteiro, branco, Boa-Vista, em casa.
Idem 708—Ignez Maria Fialho, Pernambuco, 80 annos, solteira, parda, Santo Antonio, em casa.
Idem 709—Francisco Gomes, Pernambuco, 70 annos, solteiro, preto, Boa-Vista, em casa.
Idem 710—Joaquim, Pernambuco, 6 mezes, branco, Boa Vista, em casa.
Idem 711—Brigida, Pernambuco, 16 mezes, branca, Boa-Vista, em casa.
Idem 712—Pedro Antonio de Carvalho, Pernambuco, 32 annos, casado, pardo, Santo Antonio, em casa.
Idem 713—Miguel Martins Fonseca, Pernambuco, 20 annos, solteiro, pardo, Recife, hospital provisorio de marinha.
Idem 714—João Bento de Medeiros, Portugal, 74 annos, solteiro, branco, Recife, em casa.
Idem 715—Francisco José do Rego, Pernambuco, 50 annos, casado, branco, Santo Antonio, em casa.
Idem 716, —Felicia Maria da Conceição, 44 annos, solteira, preta, San José, em casa.

Escravos.

Numeros 330— Antonia, Pernambuco, 50 annos, Recife, em casa.
Idem 331—Raphael, Pernambuco, 8 mezes, Boa-Vista, em casa.
Idem 332—Bento, Africa, 45 annos, Recife, em casa.
Idem 333—Domingos, Africa, 50 annos, solteiro, Boa-Vista em casa.
Idem 334—Domingos, Africa, 46 annos, Recife, em casa.
Idem 335—Marianna, Recife, hospital provisorio de marinha.
Idem 336—Maria, Recife, hospital provisorio de marinha.
Idem 337—Vicente, Pernambuco, 30 annos, solteiro, San José, em casa.
Idem 338—Romana, Africa, 38 annos, Santo Antonio, em casa.
Idem 339—Vicente, Pernambuco, 45 annos, solteiro, Santo Antonio, em casa.
Idem 340—Felicia, Africa, 60 annos, solteira, Santo Antonio, em casa.
Idem 341—Joaquim, Pernambuco, 15 annos, solteiro, Boa-Vista, em casa.
Idem 342—Joaquim, Africa, 40 annos, solteiro, Boa-Vista, em casa.
Idem 343—Hilario, Pernambuco, 20 annos, solteiro, San José, em casa.
Idem 344—Pedro, Africa, 50 annos, solteiro, S. José, em casa.
Idem 345—Claudina, Africa, 28 annos, solteira, Boa-Vista, em casa.
Idem 346—João, Africa, Boa-Vista, em casa.
Idem 347—Calisto, Pernambuco, 51 annos, Boa-Vista, em casa.
Idem 348—Paula, Pernambuco, 28 annos, S. José, em casa.
Idem 349—Romana, 22 annos, Recife, em casa.
Idem 350—José, Africa, 50 annos, Santo Antonio, em casa.
Idem 351—Gertrudes, Pernambuco, 32 annos, San José, em casa.
Idem 352—Rosa, Pernambuco, 3 annos, S. José, em casa.
Idem 353—Rufino, Africa, [illegible] casa.
Idem 354—Mariana, Africa, solteira, Boa Vista, em casa.
Idem 355, Pedro, Africa, 26 annos, Santo Antonio, em casa.

Resumo da mortalidade.

Mortalidade do dia 4 até as 6 horas da tarde—129
Homens 58 — mulheres 57 — parvulos 14.
Total da mortalidade até hoje 4 — 1,404.
Homens 677 — mulheres 672 — parvulos 55.
Recife 4 de março de 1856.
A commissão de hygiene publica interina.
Drs. *Sá Pereira*, presidente.
Firmo Xavier, secretario.
J. Poggi, adjuncto.

Communicado.

Acaba de succumbir a febre amarella, consecutiva do cholera, o Sr. Nicoláo Gadault, subdito francez.

Residindo ha obra de quarenta annos nesta cidade, e aqui havendo casado em uma das primeiras familias, soube sempre conquistar a estima geral por suas maneiras excellentes e bondade de coração a toda prova.

Morreu pobre, porque nunca soube o que era accumular por meios sordidos, tendo sempre tamanha boa fé em seus negocios, que de ordinario delles sabia-se mal em relação aos interesses que dalli deveram provir-lhe.

O fallecido Sr. Gadault foi um dos estrangeiros que maiores beneficios fez a nossa cidade, promovendo a povoação de alguns de seus arrabaldes mais notaveis hoje; pois que costumava comprar terrenos e dividi-los em pequenas propriedades, de sorte que em pouco, lugares d'antes inhabitados, offereciam-se aos olhos do observador como que por magia arruados e com população crescida.

Ahi está por exemplo a Capunga cobarta de casas, a Baixa-Verde, os Coelhos, etc., etc., nas mesmas condições; tudo isto devido ao seu systema de dividir esses terrenos em pequenas propriedades; accrescendo ao que acabo de notar um grande numero de suas principaes e de travessas *gratuitamente* abertas nesses seus terrenos.

Homens deste quilate são credores de toda a estima e consideração do paiz, que lhes da hospitalidade, porque por actas desta ordem revelam o apreço em que tem essa hospitalidade, cujo valor só os parasitas desconhecem.

Como ja disse, morreu pobre apezar da escala de recursos de que sempre dispôz; e ahi deixa uma familia numerosa, apenas com os meios absolutamente precisos á subsistencia, mas orgulhosa do nome honrado que lhe elle lega a possua morte.

* * *

Correspondencias.

PEÇO ATTENÇÃO.

Srs. redactores.—Não leio o *Diario* desde 21 de janeiro, em que fui accommettido de cholerina grave, de que ainda soffro, mas vi agora no de 7 do corrente o seguinte topico.—*Dizem os medicos, que apezar de suas circumstancias não tem sido auxiliados pelos senhores de engenho, que ficam proximos á cidade da Victoria! Parece incrivel tanta deshumanidade quando todos devem soccorrer-se mutuamente e coadjuvar ao governo etc.* !!!

Mandaram-me ainda o numero 1002 do *Liberal*, onde se lê uma correspondencia da Victoria, na qual depois de fallar-se d'ausencia do Dr. Cyrne, se diz—*o Dr. Pedro Beltrão retirou-se para o engenho Paraizo. Estão abandonando a cidade as pessoas principaes etc.*

Isto me obriga, senhores redactores, a fazer um esforço superior ao meu estado morbido, para justificar a minha retirada d'aquelle para este engenho, sem todavia abandonar a cidade, porque n'ella não moro; não fui ouvido, nem convidado para cousa alguma ate 2 de fevereiro, em que sahi de Bento Velho; e quando a mortalidade ja principiava a declinar, segundo me disseram) e o farei da maneira seguinte. Muito antes d'apparecer alli a epidemia fui positivamente ao Recife, e segundo as prescripções dos Srs. Drs. Sabino, Peixoto, Carolino, e outros me previni de remedios, para uma clinica de 600 pessoas, e estes remedios dividi entre os dous engenhos Bento Velho e Paraizo, onde tenho dividida a minha familia. Foi por isto que quando a peste se declarou simultaneamente em Cacimbas e Bento Velho, não me sorprendeu; e ao passo que morriam em Cacimbas os accommettidos, os meus doentes se salvavam. De Cacimbas 22 pessoas e de outros lugares 32 correram para Bento Velho espavoridas, ao todo 54 pessoas, que me encheram todas as casas do cercado, e desta gente so uma morreu até as ultimas noticias! porque d'entre as mais intelligentes, formei com os meus lavradores uma companhia de saude em miniatura para soccorrer aos accommettidos sob minha fraca direcção, e todos interessados em aprender, para o tratamento de suas familias. Curavamos ou davamos remedios a todos os accommettidos por minhas e alheias terras. Algumas vezes dinheiro; muitas vezes esmolas de viveres para a dieta acompanhavam aos remedios e instrucções, tudo e a todos *gratis*. Nunca d'alli voltou nem voltara uma pessoa sem remedios! *Parece-me, senhores redactores, que he isto soccorrer a humanidade e coadjuvar ao governo em sua paternal solicitude*, mas como isto não he feito officialmente com dinheiros publicos, so apparecem culpas e recriminações contra os pobres senhores de engenho, que apezar de martyrisados e mortos, são hoje causa da mortalidade !!! Este mundo he assim mesmo, e assim ha de acabar! Não approuve porem a Providencia, que eu pudesse continuar em pé, quando mesmo escrevia, para instrucção do povo, uma correspondencia descriptiva dos casos e remedios por mim empregados com proveito, correspondencia que não vi ainda publicada, fui accommettido da peste, que tirando-me a penna da mão arrojou-me subitamente á cama e aos soffrimentos; soffrimentos que me era preciso suffocar e occultar, para não desanimar aos meus ajudantes e continuarem no tratamento geral. Recommendei todavia que me consultassem nas duvidas e urgencias; mas tantas eram as duvidas e casos em uma clinica de quasi 300 pessoas dentro e fora do engenho, que elles persuadidos de que eu pouco soffria, me inquietavam a cada momento; e eu para sustentar a ficção, ia fallando e soffrendo dia e noite debaixo dos cobertores !! Parece-me que he isto sacrificar-se á humanidade, senhores redactores? Quanto aos mais senhores de engenho proximos a cidade so direi que soffreram mais do que eu, porque quasi todos morreram! sim, morreram! fiquem pois sabendo todos quantos vão fazendo echo com essas injurias contra mim e meus collegas proximos a cidade, que não fazem mais com isto do que augmentar a afflicção ao afflicto, ou zurzir as cinzas dos mortos!!! adiante o mostrarei! O trabalho de espirito, as fadigas em fallar dia e noite, as mas noticias da cidade senão me faziam recahir, deixavam-me em um estado de excitabilidade nervosa e prostração tal que me submettia a novos remedios!! Prohibi que me contassem tantos horrores, mas vinha-o sempre a saber. Foi minha senhora ameaçada do mal, e esta circumstancia me ia sendo fatal! Neste estado não pudendo utilisar nem a minha familia, resolvi entregar tudo aos cuidados e direcção do meu administrador ja pratico no tratamento, e fazendo alli o meu testamento aberto, escripto pelo professor dos meus filhos, transportei-me a 2 do corrente, de rêde, para este engenho, esperando convalescer, poder tomar aqui as necessarias providencias, como bem preparar o administrador para arrostar a peste ja aproximada! Aqui a senhora melhorou logo, e eu tambem; mas por isto mesmo apontando-me da rigorosa dieta, sinti e sinto uma especie de paralisia gastrica! Os proprios caldos demoram-se no estomago, se os não tomo sinto uma fraqueza extrema, continuos suores e soffrimentos nervosos! Eis o meu actual estado, receiando cada dia um novo accesso com as noticias que me chegam de Bento Velho, onde a peste tem recrudescido e feito muitas victimas em escravos e moradores! Em quanto alli estive, repito, não se me fez nenhuma exigencia da cidade. Consta-me porem que se exigira do meu administrador 4 ou 6 carros de lenha, que elle os mandou levar a cidade e voltando um dos carreiros cahio da peste, e não sei se tera morrido! Eis aqui o que parece deshumanidade de exigir-se que fossem de fora expor-se aos putridos miasmas da cidade tantas vidas por alguns carros de lenha, cujo proveito estara sempre em problema! Antes os Srs. medicos, se foram elles exigissem de cada um senhor de engenho um conto de reis para pagamento de *sua humanidade*! Foi por estes meios, que o mal se propagou por fora com intensidade!

Fazendo como disse uma violencia, senhores redactores, para escrever esta em muitos dias, chega-me de novo o seu *Diario*, e vejo que continuam os apodos, ainda que de boa fé, as cinzas dos meus collegas mortos! *No retrospecto semanal* do dia 11 do corrente o seu redactor dá como uma das causas da vastissima dimensão da molestia na cidade da Victoria—*o criminoso egoismo dos senhores de engenho das visinhanças etc.* (1) E em outro lugar fallando-se das esmolas obtidas em Santo Amaro para creação do hospital, accrescenta-se—*olhem-se neste espelho os magnatas de Santo Antão*. Responderei logo a isto dizendo (sem pretender ser alli magnata) que não tem paridade o argumento e quando muito servira isto para estimular a uns e augmentar os soffrimentos de outros! E não tem paridade; primo, porque a peste alli ainda não era esperada, tanto que morreram os primeiros quasi a mingua; secundo, porque não houveram alli promoções d'esmola a que os proprietarios se não prestassem; tertio finalmente porque não se pode comparar os adustos e aridos arrabaldes d'aquella ardente Libia com o florido, nedio, e até poetico Santo Amaro apinhado em roda de grandes engenhos e proprietarios abastados. Voltemos á funebre cantilena contra os senhores de engenho das visinhanças. Aposto que se os senhores redactores deste *Diario* soubessem quam grave injustiça estão fazendo as cinzas d'esses mizeraveis, por um aleive talvez d'algum dos medicos, que de lá correram, nunca mais fallariam em senhores de engenho das visinhanças! Sabem Smcs. quaes são os engenhos das visinhanças, e que ficam proximo á cidade da Victoria? não por certo, e nem qual a sorte de seus donos! Ouçam pois. Depois do nosso, temos primeiro o *Conceição* a meia legua, deserto, porque o rendeiro ainda não se passou para elle; 2. a uma legua o *Bataria*, cujo dono deixei a morte o Sr. Antonio Rufino, que perdeu os captivinhos! 3. o *Caticco* a uma legua do Sr. Antonio de Abreu, que me dizem ter morrido! 4. *Cacimbas* a uma legua, deserto, porque o rendeiro ainda não se passou para elle! 5. Engenhoca *Urubus* mais de legua do Sr. José Severino Cavalcanti, que logo se passou para a cidade ou ja tinha morada la, onde perdeu captivos, irmão e tambem dizem que morreu! 6. Engenhoca *Santo Antão* do subdelegado José Jeronymo, que morreu! 7. *Barra* do collector João Francisco, que mora na cidade e a deixei faminado, e não sei se escapou. 8. *Meringabas* uma legua, do capitão Coito, que morreu! 9. Engenhoca *Prazeres* ao pé da cidade, cujo dono não conheço, e Deos sabe se vive. 10. *Espirito Santo* da casa do Sr. Dionizio Gomes do Rego; que la no Recife morreu! Eis aqui qual a sorte dos donos dessas pobres engenhocas visinhas de legua e mais da cidade! Se os medicos queriam que esses homens attendessem a suas instancias, não os deixassem morrer, mas visto que *officialmente correram* fiquem sabendo que eu, posto que tremulo ainda estou vivo, para não consentir, que se manche a sua memoria e de seus filhos, e açoite-se impunemente as suas cinzas!!! Diga-se por tanto pelos nomes, quaes foram estes senhores de engenho, cujo egoismo augmentou a mortalidade!

Não posso agora, mas se Deos permittir que viva desde ja me comprometto a discutir com quem quizer assignar-se, e mostrarei as causas que poderiam ter concorrido para esse augmento. Vamos concluir. Não se tendo os senhores de engenho proximos a cidade negado a exigencias, nem a esmolas para soccorros da pobreza: não sendo eu alli pessoa official ou commissionada para cousa alguma; deixando eu alli remedios para se dar a pobreza, vindo convalescer, onde tenho iguaes necessidades, familia e obrigações, não pode caber aos senhores de engenho semelhannte censura; e quanto a mim fiz o que faria qualquer homem de senso. Rogo-lhes, senhores redactores, a publicação desta, com o que ainda mais obrigado-lhes sera seu constante leitor e assignante!

Engenho Paraizo em Rio Formozo, 20 de fevereiro de 1856.

Pedro Bezerra Pereira de Araujo Beltrão.

Srs. redactores.—Quasi todos os progressos scientificos foram devidos a hypotheses, as mais das vezes erradas ou incompletas, e que todavia serviram para guiar os experimentadores e systematisar-lhes os trabalhos, por isso rogo-lhes a inserção das seguintes linhas, as quaes talvez possam ser de alguma utilidade na presente quadra de afflicção.

1.º

Theoria hypothetica sobre a natureza do cholera morbus e a sua acção sobre a economia animal.

O cholera-morbus he causado por insectos do genero *mosca*, os quaes introduzem-se pelos ouvidos, bocca e nariz, para deporem, no interior do corpo, ovos donde sahem myriadas de vermes ou elmynthos, que atacam immediatamente os orgãos onde foram depositados os ovos. Esta he a opinião de Raspail, a qual todavia limita a acção de taes elmynthos á mucosa do estomago e dos intestinos, especialmente o *Jejunum*, e parece ter alguma probabilidade, visto não ser o cholera uma febre, como aconteceria se fosse occasionada por miasmas que alterassem a composição do sangue.

Nos casos fulminantes, o cholera chamado secco, por não ser acompanhado de diarrhea, os elmynthos atacam directamente o systema nervoso e especialmente a parte denominada *cerebro-spinal*.

Nos casos mais vulgares de diarrheas com vomitos ou sem elles, os elmynthos acham-se aquartelados no estomago, duodenum etc.

A substancia analoga a gomma cozida que se observa nas diarrheas e talvez nos vomitos cholericos, não he senão as chrysalidas formadas pelos elmynthos a nossa custa, e donde sahem as moscas generadoras do cholera.

Parecem corroborar esta opinião.

1. O facto de serem os ante-elmynthicos, campiora, oleos essenciaes etc., que melhores effeitos hão produzido para curar o cholera.
2. A divergencia dos medicos acerca do contagio ou não contagio do cholera, pois admittida essa theoria só ha perigo de infecção quando já se acham formadas as chrysalidas.

2.º

Meios therapeuticos resultantes da theoria hypothetica acima resumida.

1. Fricções em todo o corpo e especialmente no espinhaço e moleira para expellir os elmynthos do systema nervoso.
2. Bebidas ante-elmynthicas para matar os vermes ou elmynthos, ou obter a sua expulsão nas dejecções alvinas.

(Feito isto so resta a inflammação produzida pela corrosão das mucosas, a qual produz a febre da chamada reacção, e deve ser tratada como todas as febres do mesmo genero).

3.º

Meios preservativos.

1. Comida forte e bem temperada de alho, pimenta, cominho etc.
2. Bebidas e fricções ante-elmynthicas.
3. Nas casas onde ha doentes da epidemia ter todas as portas e janellas abertas, e no quarto do doente conservar n'um prato agua de labarraque ou chlorureto de cal.
4. Deitar cal viva ou na falta cinza nos vomitos e dejecções do doente, e no cadaver quando o sepultarem.
5. Depois de morta alguma pessoa da epidemia, desinfectar a casa com o chloro gazoso, produzido pela acção do acido muriatico sobre o peroxydo de Manganese, ou com o acido muriatico gazoso que se obtem, deitando acido sulfurico sobre o chlorureto de sodium (sal commum).

4.º

Nova hypothese avista dos factos e consequencias.

As innundações do Niger e outros rios grandes do interior da Africa alli occasionam tambem o cholera, o qual he epidemico naquella região, donde resulta que os negros do interior possuem meios tradicionaes de curar dita doença, a qual attribuem a um bicho. Esses meios consistem impreterivelmente, ou em fricções, com especialidade no espinhaço, para expellir dalli o bicho (assim dizem elles) ou em banhos destinados ao mesmo fim, e, tanto n'um como no outro caso, n'uma bebida destinada a expelli-lo nas dejecções alvinas. Quanto a reacção ou resultado dos estragos produzidos, abandonam isto a natureza.

Examinando as ervas e cascas por elles empregadas, e reflectindo sobre os seus effeitos, chegamos ao seguinte tratamento, do qual obtivemos mui bons resultados na nossa clinica.

Primeiros meios preservativos.

Tapar os ouvidos com algodão semeado de pó de casca de *arueira* da praia.

Ter sempre na bocca um pedaço de entre-casca do mesmo pao.

Beber todos os dias uma chavena de chá feito com olhos de larangeira e casca dos galhos da mesma arueira.

(Desinfectantes os mesmos acima citados, cal, cinza, chloro-acido muriatico gazeso.)

Tratamento da cholerina.

Dá-se ao doente uma chavena de cozimento de casca de arueira, (pode acrescentar-se entre-casca de raiz de cajazeiro) adoçado com assucar, e continua-se com o chá fraco da mesma arueira indicado como preservativo.

Tratamento do cholera.

Pisam-se ramos de mussambê (e de malvaisco se se achar na occasião) em quantidade sufficiente para obter-se uma bola da grossura de uma laranja pequena, molha-se dita bola no azeite de dendê ou de carrapato, senta-se o doente e esfrega-se-lhe com força o espinhaço, e de vez em quando a moleira e a região do coração, até elle fallar nos casos fulminantes em que o doente perdeu a falla, e nos mais casos até desapparecer as dores geraes, angustia do coração, caimbras etc., e a dor localisar-se as mais das vezes n'uma perna; (sentindo o doente no lugar doroso uma sensação particular, como se andassem por dentro grande numero de formigas). Segue-se então a dor com as fricções por toda a parte onde elle fosse, até não sentir mais o doente dor nenhuma, o que quasi sempre apparece depois de a dor ter-se refugiado atraz da orelha, occasionando alli um pequeno inchaço que desapparece com as fricções.

Dá-se então ao doente uma chicara do cozimento de arueira acima indicada para o cholerina, e se o caso for fulminante, sem ser precedido de diarrhea alguma, o restabelecimento he instantaneo; podendo o ex-cholerico passear immediatamente; nos mais casos ainda precisa tratar-se dos estragos ja feitos no interior, os quaes costumam ceder a reacção do organismo coadjuvada pela dieta e por bebidas aruerisadas.

A dieta he de sopa de bolacha, caldos, arroz e gallinha no primeiro e segundo dia, no terceiro já se pode alarga-la.

Possam estas mal traçadas linhas ser de alguma utilidade a humanidade soffredora!

Sou, Srs. redactores, etc.—*Um philantropo.*

Recife 28 de fevereiro de 1856.

(1) As noticias que publicamos de Santo Antão, foram extrahidas das participações officiaes, sem accrescentar nada do nosso correspondente.
Os RR.

Senhores redactores.—Acho-me felizmente salvo do violento ataque de cholera confirmado, que me assaltou em dias do mez passado, e n'uma quadra de tantas afflicções como esta, que raros são os que, depois de um combate porfiado contra o terrivel inimigo, que nos accommette de todos os lados, podem dizer — salvei-me! — he uma felicidade, he ainda mais um grande favor do céo poder-se, como me apraz fazer agora, agradecer publicamente aos que abaixo do Omnipotente salvam a um pobre enfermo do leito doloroso dos inexplicaveis tormentos de tão medonha, quão afflictiva doença. Eu estive, como ninguem pode imaginar quando fui atacado pelo cholera, mas dous homens excessivamente caridosos, dous homens a quem a pobreza da Boa-Vista muito deve, accudiram de prompto a nossa casa, e quaes anjos de protecção por Deos enviados a cabeceira do moribundo, elles não so com palavras de animação como com o emprego de fortes agentes, poderam conseguir em poucos dias o restabelecimento de minha saude.

Estes homens são: o digno Sr. Rufino José Corr'Almeida, e o distincto pharmaceutico Sr. Joaquim Ignacio Ribeiro. Sei bem, senhores redactores, que não he este signal publico de meu reconhecimento, que fará brilhar mais o diadema de gloria, que esses senhores por seus actos de beneficencia tem cingido em suas frontes; mas eu estive a morrer..... e Vmcs. não ignoram que muito custa ao egoismo n'uma epoca como a actual, remecher-se de sua *poltrona de velludo* para accudir a um pobre padre, que so tem um coração para avaliar favores de tal ordem, e palavras para abençoar os nomes de quem os pratica.

Não poderei tambem esquecer os Srs. Drs. Poggi e Brito, que sabendo do meu estado, se appresentaram em nossa casa promptos a me soccorrerem.

Boa-Vista 2 de março de 1856.

O Padre *Abrantes.*

UMA RESPOSTA.

No homem de educação e de um coração bem formado o sentimento do dever nunca se apaga, embora a elle se opponham algumas considerações mui ponderosas; assim, cumprindo com o dever do parentesco que me liga ao commerciante José Antonio dos Santos Coelho, tomo sobre mim a resposta dos annuncios que lhe foram derigidos no *Echo* de 4 do corrente, e as consequencias que d'ahi possam vir; tanto mais quanto parece-me que, se houve imprudencia ou leviandade no primeiro caixeiro de Santos Coelho, sem autorisação previa de seu patrão, annunciar a venda uma fazenda com o titulo de — Patriotismo Brasileiro — e a preço de 1$100 rs., houve igualmente leviandade em meus patricios annunciantes quando pretenderam pôr em duvida a bem merecida reputação de que goza Santos Coelho na sociedade (sendo felizmente nesta cidade bem conhecido), pela boa fé e pureza de consciencia em todos os seus negocios, pelo respeito e consideração em que tem a nação Brasileira, com a qual acha-se identificado como esposo e como pai de Brasileiros.

Não posso deixar de louvar o brio de meus patricios quando impellidos pelo sentimento de nacionalidade, não trepidaram ante a idéa de repellir um annuncio que punha a venda o patriotismo Brasileiro e a preço de 1$100 rs......; mas senti ao mesmo tempo, que das pessoas que assim mostraram tanto zelo pelo seu brio nacional, partissem palavras tão pesadas, se não grosseiras, como, bregeiros, velhacos, verilhas fundas, etc., que importam uma formal injuria contra um homem que goza de estima e consideração publica, e na sociedade occupa um lugar distincto, já pelo seu comportamento particular e domestico, já pela sua vida commercial, e appellamos para os que o conhecem, immediatamente com elle tem tido transacções de qualquer natureza, e para todo o corpo de commercio desta cidade.

Para as pessoas bem intencionadas, o annuncio do primeiro caixeiro de Santos Coelho, usando do nome de seu patrão, não tem por fim quebrar os brios do patriotismo brasileiro, e sim servir-se do titulo com que lhe foi transmittida a fazenda e talvez na hypothese de sua prompta extracção; e parece-me que em tal caso, se ha offensa ao patriotismo brasileiro; esta offensa vem-nos d'outra fonte, o que, tanto mais não se deve duvidar quando vemos em lenços de suar-se tabaco, em louças e até em vasos de intima serventia, estampados retratos de pessoas que se lhes deviam votar respeito e considerações pela alta posição que occupam nas sociedades; e isto não sera offender e provocar os sentimentos das nacionalidades a quem essas pessoas representam? Cremos que sim. Portanto contra esses escarnecedores he que se devem votar as iras nacionaes. E sem que pretenda que os meus patricios volem a Santos Coelho a estima e consideração que merece, por que he isto um acto de vontade, esperamos que delle façam, d'ora em diante, melhor conceito, em attenção a sua conducta civil e moral, porque isto he um dever a todos na sociedade tem um direito a sua reputação.

Assim concluí, sem todavia louvar a indiscrição.

O Brasileiro.

Srs. redactores.—Tenho sympatisado muito com seus escriptos, que vão concorrendo para ses extirparem abusos velhos e enraizados que se notavam nesta bella cidade.

Mas não possuindo Vmcs. o dom da ubiquidade muita cousa por certo lhes escapará, se não tiverem quem os auxilie na afanosa tarefa de que se incumbiram.

Pretendo por tanto servir-lhe de cyrineo ajudando-os a carregar tão pesada cruz; para isso dar-lhe-hei de vez em quando algumas notas que poderão publicar, se as julgaram dignas disso.

Principiarei hoje chamando sua attenção para um annuncio que a inspectoria da alfandega desta provincia fez publicar no *Diario* do 1 do corrente, no qual declara que no dia 6 se hão de arrematar em hasta publica diversos objectos, entre elles, duas canastras, marca G, com macella em mao estado, pesando 146 libras, valor arbitrado, libra 200 reis, 29$200.

Que significa isto, Srs. redactores? Pois o governo que manda pelos seus delegados da junta de hygiene publica examinar as boticas, e sequestrar-lhes as drogas e medicamentos velhos e corruptos para lança-las ao mar, consente que uma repartição publica exponha a leilão drogas em mau estado, isto em uma quadra como a presente em que ha falta desta no mercado, sendo ella um dos principaes medicamentos empregados para combater a epidemia?

Não se aproveitarão os boticarios avaros deste ensejo para se sortirem, e fazerem um negocio de ouro?

Não haverão almas caritativas que a arrematem para manda-la para o interior, e vende-la por bom dinheiro?

E d'ahi quantos perigos para a saude publica!

Não faço mais nenhuma reflexão a respeito, Srs. redactores, esperando que Vmcs. despertarão a dignissima junta de hygiene para que não tolere a consummação deste escandalo.

A justiça bem feita deve principiar por casa, e os interesses do fisco não devem ser mais poupados do que os dos particulares. Ao mar, portanto a macella.

Outro annuncio do mesmo *Diario* cahio-me no golo. He um aviso a pobreza, que me dispertou certas apprehensões.

Não conheço o dono da taberna n. 94, da rua Augusta, pode ser mesmo que suas intenções sejam purissimas, e quesó a mova verdadeira philantropia; entretanto será bom que a policia tenha muito em vista as transacções que alli se effectuarem, pois que ellas podem dar lugar a muitas velhacadas.

Torno a repetir, longe de mim esta' o pensamento de que o fim dellas seja este tão reprovado, e digno de punição; pode ser muito caritativo, e prestar immensos beneficios a classe desvalida, mas como de tudo se tem abusado, principalmente na terrivel quadra por que vamos passando, será bom que exista despertada a policia, cuja intervenção neste negocio será uma garantia segura para os pobres, que com mais confiança approveitar-se-hão deste meio que se lhes offerece, tendo assim o bom homem que teve tão feliz lembrança mais amplo circulo para exercer as suas vistas philantropicas.

Sou dos que costumam ler os periodicos desde o principio ate o fim, sem escapar mesmo os annuncios, onde acha nos quasi sempre materia para rir, ou para lamentar, bem que entre nos não tenham ainda attingido a originalidade conhecida dos avisos inglezes e americanos. Por isso lhe aponto estes dous que não devem passar desapercebidos.

O clamor contra os conductores dos carros funebres vai-se generalisando: bipedes e quadrupedes vão desgotando muito a população: estes comtudo não tem culpa, porque o trabalho he muito, as mudas poucas, e o alimento, ou ração recebem em chicotadas.

Aquelles porem, devem ser vigiados, e punidos pelas irreverencias, desafôros, e desacatos que estão diariamente praticando.

Os Srs. redactores conhecem a superstição do nosso povo que acredita piamente, que quando um destes carros lhe para a porta, alguem da familia paga logo o patao, e vai fazer uma vizita forçada ao Sr. Virães! Pois bem, ajunte ao temor que isto ja inspira, principalmente a noite com o alarido infernal que fazem os taes bolieiros, e tera' uma idéa de terror que impressiona essa pobre gente, o qual produz logo symptomas bem semelhantes aos do cholera, vendo que d'ahi ao verdadeiro mal ha apenas um passo, que quasi sempre he transposto, verificando-se assim a sinistra apprehensão.

Consta-nos que em Fora de Portas na noite de 2 para 3 do corrente se dera alguma cousa com um dos taes carros seriam 11 horas, e que até o Sr. Dalino, inspector, brigara com o bolieiro. Será verdade.

Por faltar em Fora de Portas, dizem que muita falta fazem alli alguns soldados de policia; que na taberna do Sr. Bento principalmente aos domingos, ajunta-se uma sucia de mamarrotes que com os seus ditos e acções offendem a moral publica; que na mesma taberna senta-se uma pobre louca por nome Quiteria, que excitada pelos mesmos sujeitos profere em altas vozes mil improperios; que defronte ha um açougue, cujo carniceiro chama-se tambem Bento, e que he um dos da pandilha, o qual agora por distracção instituio todas as tardes um certo joguinho no mesmo açougue, onde reune uma sucia de melquetrefes, que assim passam o tempo entre as cartas e o capo!

Serão exactas estas informações? Acredito muito em quem mas deu, afiançando tambem que o tal Bento dono da taberna, e seu caixeiro são bons homens, e que toleram estas scenas contra vontade, por não terem meios de reprimi-las.

Continuarei sempre que puder a dar-lhes noticias minhas.

Adeos, Srs. redactores. Deos os livre da peste, da fome, e principalmente dos usurarios e tratantes.

O Zebedêo.

Publicações a pedido.

Illm. e Exm. Sr.—Se bem, que engajado no 2.º batalhão de fuzileiros da guarnição desta capital, e por consequencia com o hospital militar a meu cargo, e com tudo, desejando não me furtar a menor cousa que possa ser util a humanidade, principalmente na actualidade, offereço a V. Exc. os meus serviços como sacerdote nos hospitaes, ou onde quer que estejam affectados da epidemia reinante os guardas nacionaes do batalhão do municipio da Boa-vista, protestando desde já a V Exc. que serei solicito em acudir aos reclamos dos guardas, que de mim precisarem como ministro de Jesus Christo.

Deos guarde a V. Exc. por muitos annos—Boavista 21 de fevereiro de 1856. — Illm. e Exm. Sr. barão da Boa-vista, meritissimo commandante superior da guarda nacional capital da provincia de Pernambuco.—O padre *Francisco Peixoto Duarte*.

Illm. e Rvm. Sr. — De posse do officio de V. Rvm. de 21 do corrente, em que offerece, na qualidade de sacerdote, os seus serviços nos hospitaes, ou onde quer que se achem guardas nacionaes do 3.º batalhão affectados da epidemia, e precisem de soccorros espirituaes, tenho a responder: que, os acceito, cumprindo-me em nome da corporação que tenho a honra de commandar, agradecer a V. Rvm. esse tão louvavel procedimento de um digno ministro de Jesus Christo, e declarar-lhe que, filhos da igreja catholica, os guardas do 3.º batalhão saberão tomar no valor devido os sentimentos que V. Rvm., como verdadeiro filho do Evangelho, nutre para com elles.

Deos guarde a V. Rvm. — Quartel do commando superior da guarda nacional do municipio do Recife, 25 de fevereiro de 1856.-Illm. e Rvm. Sr. padre Francisco Peixoto Duarte. — *Barão da Boa-vista*, commandante superior.

Deve a administraça'o do cemiterio publico em 3 de março de 1856, haver.

Deve.

Dinheiro recebido nesta data da thesouraria geral, por ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, para pagamento das quatro cocheiras, pela condução de 1,014 cadaveres da epidemia rainante, sendo cada um acompanhado de sua guia por ordem da policia; e para pagamento dos empregados do mesmo cemiterio, nove coveiros e seis serventes, que pernoitaram naquelle estabelecimento no mez de fevereiro, até que se possa apresentar o mappa demonstrativo da receita e despeza	10:000$000
Saldo a favor da administração do cemiterio, até a declaração do mappa demonstrativo. . . .	370$039
	10:370$039

Haver.

Pago á cocheira do Sr. Manoel Gonçalves Agra, conforme o seu recibo	2:040$000
Idem á do Sr. José Pinto de Magalhães	2:900$000
Idem á dos Srs. Quinteiro & Irmão	2:640$000
Idem a do Sr. Miguel Esteves Alves.	2:180$000
Idem á folha dos empregados . .	250$999
Idem Idem dos coveiros e serventes.	359$040
	10:370$039

O administrador. — *Manoel Luiz Virães.*

A SENTIDA MORTE DO RVD. CARMELITA PADRE FREI ANTONIO DE SANTO ELIAS.

Dies mei breviabuntur et solum mihi superest sepulchrum.
Job.

A religião Carmelitana acaba de soffrer um golpe fatal, vendo um de seus filhos succumbir ao furor da cruel epidemia. O padre Frei Antonio de Santo Elias, um dos singulares ornamentos desta corporação respeitavel, ja não existe entre nós. Cheio de vida e esperança, quatro dias depois de assaltado do horrivel cholera esvoaçou a eternidade. Deixando o tumulto do mundo e renunciando as suas fabulosas offrendas, recolhe-se espontaneamente a clausura Carmelitana na idade de 20 annos, e durante 14 annos que nella habitou desempenhou plenamente as obrigações de seu sublime ministerio, e apresentou sempre uma conducta exemplar, não descobrindo-se em seus actos moraes o menor dezar que eclipsasse o bom nome que sempre fruio. Gozou constantemente em sua religião, firmeza de caracter, estima e prestabilidade, nella occupou o lugar de prior de um dos conventos da provincia, e depois o de definidor de numero, sendo que por suas qualidades e serviços a nunciatura apostolica lhe conferio as honras de definidor geral de sua ordem.

Tambem servio alguns annos de commissario na ordem 3ª do Carmo, e ha pouco desempenhou satisfactoriamente uma missão espinhosa, mas que muito lhe honrou; missão que lhe confiou o Exm. bispo diocesano, e elle aceitando-a de bom grado, partio logo para a cidade de Goianna e alli exerceu o lugar de capellão das recolhidas daquella cidade. Collocado nesse honroso lugar, com a maior solicitude e esmero, elle leva a effeito os grandes reparos e outras obras de urgente necessidade daquelle recolhimento, e para cujo complemento vendo a deficiencia da quota despendida pelos cofres, elle vai, pede, e recebe de alguns fieis, seus amigos, algumas esmolas em beneficio das obras daquelle estabelecimento; deixa dest'arte completo o seu aperfeiçoamento; merecendo seus serviços reiterados encomios dos habitantes do lugar.

Vendo o padre Santo Elias seus anhelos preenchidos, de tudo da conta ao Exm. prelado diocesano, e lhe pede dispensa daquella commissão, visto como havia como pôde satisfeito as condicções que tinha contrahido; recolhe-se ao seu mosteiro e quando começava prestar com gosto aos fieis, os seus serviços ja no confessionario e ja na cadeira evangelica, eis que o inimigo occulto que tantas vidas ja ha ceifado, inscreve seu nome no rol de suas victimas e deshumanamente o accommette. Vendo-se então já exinanido de forças, seu pensamento se eleva em Deos; conhece o periodo curto de sua existencia, confessa-se, recebe os Sacramentos de consolação, prepara-se devidamente e entrega seu espirito nas mãos do seu Creador quando contava 34 annos de sua existencia. Morreu o padre Frei Antonio de Santo Elias; religioso exemplar, ornamento do Carmelo, honra do sacerdocio, compassivo da humanidade. Morreu como o justo, porque morreu tranquillamente, porque na hora do seu passamento cercado de seus irmãos religiosos, soube mostrar que era um zeloso levita do Senhor, um ministro virtuoso do sanctuario.

A terra lhe seja leve.

Um amigo ex corde.

Illm. e Exm. Sr.—Em resposta ao officio de V. Exc. datado de 26 do corrente, cumpre-me dizer que encontrando no Rvm. guardião dos religiosos franciscanos, a melhor vontade de prestar-se ao serviço da humanidade, obtive delle tanto o salão, que já havia posto a disposição de V. Exc., como tambem a enfermaria do mesmo convento, a qual pode ser convenientemente augmentada com uma sala, que tambem está a disposição de V. Exc. na parte occupada pelo batalhão de guardas nacionaes destacadas. Não são grandes os reparos que se devem fazer, para que esta casa de soccorros possa com brevidade preencher os fins para que he destinada; e por isso, rogo a V. Exc. a expedição das convenientes ordens a repartição das obras publicas, para que ditos reparos sejam executados com toda a presteza que exigem as actuaes circumstancias.

Quanto as casas que disse verbalmente a V. Exc. serem offerecidas pelo Sr. major Manoel do Nascimento da Costa Monteiro, seriam ellas de muita utilidade na presente quadra senão precisassem de muitos concertos, que levariam tempo em serem executados. Disso mesmo me havia prevenido o Sr. Nascimento.

Convem ainda communicar a V. Exc. que usando da ampla autorisação com que me honrou, e julgando que não haverá duvida na promptificação da casa de soccorros de San-Francisco, pedi ao Sr. coronel Bento José Lamenha Lins, presidente da commissão de compras para o arsenal de guerra, que se incumbisse de promover a compra dos objectos necessarios para montar-se esse humanitario estabelecimento.

Deos guarde a V. Exc. Recife 28 de fevereiro de 1856.

Illm. e Exm. Sr. conselheiro José Bento da Cunha e Figueiredo, presidente da provincia.

Dr. *Sabino Olegario Ludgero Pinho.*

Illm. e Exm. Sr.—Como até esta hora (1 hora da tarde), não tenha eu recebido communicação de V. Exc. de haver mandado executar as obras para o estabelecimento da casa de soccorros no convento de San-Francisco, segundo requistei em meu officio anterior, e saiba que no dito convento nada ainda haja que indique a breve promptificação dos necessarios commodos para esse fim, cumpre-me ainda uma vez rogar a V. Exc. que se digne de dar as convenientes ordens a repartição das obras publicas, para que com a maior brevidade possa esta casa prestar os serviços que com anciedade o publico espera.

Deos guarde a V. Exc.—Recife 1 de março de 1856.

Illm. e Exm. Sr. conselheiro José Bento da Cunha e Figueiredo, presidente da provincia.

Dr. *Sabino Olegario Ludgero Pinho.*

Illm. e Exm. Sr.—Cumprindo com o dever que contrahimos, temos a participar a V. Exc. que desde 26 do mez proximo passado, até 2 do corrente, teem sido accommettidas da epidemia reinante nesta freguezia 288 pessoas, e falleceram 79, sendo o total dos accommettidos até hoje, conforme as partes já dadas a V. Exc. 645, e destes falleceram 189.

A epidemia tem modificado alguma cousa nos quarteirões de Tigipió, Peres, Barro e Giquiá, poucos casos por alli tem apparecido de quatro dias para cá, porém os que apparecem são algidos, e muito poucos tem escapado; outro tanto não acontece no povoado dos Afogados, Remedios e Boa-Viagem, que não só tem augmentado o numero dos accommettidos como a mortalidade tem regulado de 14 a 16 diariamente.

Esta commissão não pode deixar de agradecer a V. Exc. de tê-la dotado com os meios de poder com mais franqueza e promptidão combater a epidemia e soccorrer os infelizes que necessitam de soccorros, dignando-se V. Exc. aceitar os respeitos e considerações desta commissão.

Deos guarde a V. Exc.—Afogados 3 de março de 1856.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro José Bento da Cunha e Figueiredo, dignissimo presidente da provincia.—Manoel Joaquim do Rego e Albuquerque.—Anacleto Antonio de Meraes.—Francisco Carneiro Machado Rios Junior.

Commercio.

PRAÇA DO RECIFE 4 DE MARÇO AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Desconto de lettras por pouco tempo—1 % ao mez.
Frederico Robilliard, presidente.
P. Borges, secretario.

CAMBIOS.

Sobre Londres, 27 3/4 a 28 d. por 1$.
" Paris, 348 rs. por f.
" Lisboa, 92 por 100.
" Rio de Janeiro, ao par.
Acções do Banco, 35 0/0 de premio.
Acções da companhia de Beberibe. . . 54$000
Acções da companhia Pernambucana . . ao par.
" " Utilidade Publica, 30 por cento de premio.
" " Indemnisadora.—sem vendas.
Disconto de lettras, de 12 a 15 por 0/0

METAES.

Ouro.—Onças hespanholas . . .	28$ a 28$500
Moedas de 6$400 velhas	16$000
" " 6$400 novas	16$000
" " 4$000	9$000
Prata.—Patacões brasileiros . . .	2$000
Pesos columnarios	2$000
" mexicanos	1$860

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 3	20:487$877
Idem do dia 4	7:766$756
	28:254$633

Descarrega hoje 5 de março.

Barca ingleza—*Laura*—mercadorias.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 3	1:531$362
Idem do dia 4	653$929
	2:185$291

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 3	437$510
Idem do dia 4	186$593
	624$103

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO PELA MESA DO CONSULADO DESTA CIDADE NO DIA 4 DE MARÇO DE 1856.

Rio da Prata — Brigue brasileiro «Feliz Destino», Isaac, Curio & Companhia, 150 barricas assucar branco.
Havre—Brigue francez «Alma», Lasserre & Companhia, 200 saccos assucar mascavado.
Stockolmo—Barca sueca «Elizabeth», N. O. Bieber & Companhia, 851 couros salgados.
Porto—Barca portugueza «Leal», Barroca & Castro, 35 cascos mel.

Exportacao.

West-Indies, barca ingleza «Corao», de 113 toneladas, conduzio o seguinte:—parte da carga com que entrou neste porto e lastro.

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 3	1:699$995
Idem do dia 4	268$181
	1:968$176

Movimento do porto.

Navio entrado no dia 4.

Barcellona—36 dias, sumaca hespanhola «Guadelupe», de 118 toneladas, capitão João Fontanils, equipagem 11, carga vinho e mais generos; a Aranaga e Bryan. Veio receber ordens e segue para o Rio de Janeiro.

Navio sahido no mesmo dia.

Suspendeu do lameirão—Barca franceza «Georges Alices», capitão Alix, em lastro; ignora-se o seu destino.

Declarações.

BANCO DE PERNAMBUCO.

O Banco de Pernambuco sacca a vista sobre o do Brasil no Rio de Janeiro. Banco de Pernambuco 5 de dezembro de 1855.—O secretario da direcção, João Ignacio de Medeiros Rego.

O banco de Pernambuco toma dinheiro a juros, de conformidade com os seus estatutos. Banco de Pernambuco 24 de novembro de 1855.—João Ignacio de Medeiros Rego, secretario da direcção.

Avisos Maritimos.

Para o Rio de Janeiro

sahe com brevidade por ter a maior parte da carga prompta, o bem conhecido brigue nacional FIRMA: para o resto da mesma, passageiros e escravos a frete, para que tem excellentes commodos, trata-se com os consignatarios Novaes & C., na rua do Trapiche n. 54, primeiro andar, ou com o capitão na praça.

Para o Rio de Janeiro

sahe com muita brevidade por ter a maior parte da carga prompta, o brigue escuna MARIA: para o resto da mesma, passageiros e escravos a frete, para que tem excellentes commodos, trata-se com os consignatarios Novaes & C., na rua do Trapiche n. 54, primeiro andar, ou com o capitão na praça.

— Para o Rio Grande do Sul, o brigue nacional *Leão*, capitão Faria; so tem praça para 400 barricas com assucar: para frete trata-se no escriptorio de Isaac Curio & Companhia, rua da Cruz n. 49.

— Para a Bahia segue em poucos dias o veleiro e bem conhecido hiate brasileiro *Castro*, por ter a maior parte da carga prompta: para o resto trata-se com seu consignatario Domingos Alves Matheus, na rua da Cruz n. 54.

Para a Parahiba,

a escuna *Zeloso* recebe nestes 4 dias alguma carga: para frete trata-se no escriptorio de Isaac, Curio & Companhia, rua da Cruz n. 49.

Precisa-se de 20:000$000, pouco mais ou menos, a risco maritimo, sobre o casco e carregamento da barca americana «Catherina Augusta», capitão George Hawe, para pagar as despezas feitas com o fabrico das avarias feitas em a sua viagem de S. Thomaz ao porto de S. Blaz, Mexico; recebem-se as propostas em carta fechada até as 3 horas do dia 10 da corrente, no escriptorio de William Lilley Junior, rua do Trapiche n. 4, primeiro andar.

— Para o Rio de Janeiro segue impreterivelmente no dia 8 ou 9 do corrente mez o brigue *Conceição*; para o resto da carga, passageiros ou escravos a frete, para o que tem excellentes commodos, trata-se com Manoel Alves Guerra, na rua do Trapiche n. 14.

— Para o Rio de Janeiro, no dia 6 do corrente o brigue *Lezia*, capitão Bento Gonçalves Amaro; só recebe escravos a frete: a tratar com Caetano Cyriaco da C. M., ao lado do Corpo Santo n. 25.

Leilões.

LEILAÕ DE BENEFICENCIA.

Marcolino de Borja Geraldes, agente de leilões com armazem na rua do Collegio n. 15, offerece-se para effectuar um ou mais leilões, em beneficio das pessoas necessitadas. Todo e qualquer individuo que quizer concorrer com objectos para taes leilões, praticando assim um acto de caridade, póde dirigir-se ao agente mencionado, que offerece o producto de seu trabalho, a commissão que pagam os compradores, para soccorro dos que, na epoca actual, delle precisarem. E como quer que exista uma commissão central de beneficencia, esta será scientificada do dia do leilão, para comparecer, querendo, e receber o producto que haja de ser apurado. O agente acima mencionado espera ser attendido, e se persuade que a população desta cidade dará uma prova robusta dos sentimentos caridosos que a dominam. O dia será annunciado previamente.

— Lasserre & Tisset Freres farão leilão, por intervenção do agente Oliveira, e por conta e risco de quem pertencer, de cerca 250 barricas de optimo bacalhão, que acaba de ser descarregado de bordo do navio francez *Alma*: terça-feira, 4 de março, as 10 horas da manhãa, no armazem do Sr. Antonio Annes, defronte da arcada da alfandega.

— O capitão Charles H. Mc. Cleave fará leilão por intervenção do agente Oliveira, em presença do Sr. consul dos Estados Unidos, com autorisação da alfandega e sob fiscalisação de um seu empregado, e por conta e risco de quem pertencer, da barca americana *Smithfield* (de 165 toneladas inglezas) com sua mastreação, velame, cordoalha, e todos os mais pertences, tal qual se acha ancorada neste porto, onde os pretendentes podem examina-la com anticipação, e onde arribou por força maior, e foi legalmente condemnada na recente viagem que fazia de Warren com destino á pescaria; o inventario respectivo sera patenteado no acto da venda publica, que terá lugar quarta-feira, 5 do corrente, ao meio dia em ponto, a porta da associação commercial desta praça.

Avisos Diversos.

— Aluga-se o segundo andar do sobrado da rua do Amorim n. 29: a tratar na rua Bella n. 5.

— Precisa-se de uma ama secca para tratar de dous meninos: na rua do Livramento n. 20.

— Precisa-se de um feitor para um sitio perto da praça, e que trabalhe braçalmente: paga-se bem: na rua estreita do Rosario n. 15, sobrado.

ATTENÇÃO.

Precisa-se de uma ama forra ou captiva para o serviço interno de uma casa de pouca familia: no pateo do Carmo n. 9, primeiro andar.

— Precisa-se de um forneiro, pardo, branco, ou preto, para a padaria da rua larga do Rosario n. 18, junto ao quartel, dando-se-lhe um ordenado correspondente ao bom desempenho de suas obrigações, e tambem se recebe um bom amaçador no mesmo sentido: quem se achar nestas circumstancias pode dirigir-se a mesma padaria, que achará com quem tratar.

—O abaixo assignado acha-se no exercicio da subdelegacia da freguezia de San-Frei Pedro Gonçalves do Recife, e dará audiencia nas terças e sextas-feiras, a's 10 horas do dia, na casa de sua residencia, segundo andar n. 36, da rua do Trapiche. Recife 4 de março de 1856.—Salustiano de Aquino Ferreira.

—O hospital da rua da Aurora precisa contratar serventes e pessoas que se queiram incumbir da lavagem da roupa: a tratar no mesmo hospital.

Attenção

O abaixo assignado pelo vehiculo deste jornal vem encarecidamente pedir ao Illm. Sr. Dr. Pedro Bezerra Pereira de Araujo Beltrão, que pelo mesmo tenha a bondade de noticiar-lhe o estado de sua saude, e de toda sua familia, prazer que ha muito não tem não só em consequencia da longitude que os separa, como tambem pela intransitabilidade dos caminhos por effeito da epidemia, maxime porque tendo escripto-lhe no dia immediato ao de sua chegada do centro, com data de 8 do corrente (se a memoria lhe não he infiel) por orgam de seu correspondente Amorim nesta praça, jámais tem obtido resposta ou noticia que satisfaça. Aproveita o mesmo a occasião para dizer-lhe, que todos de sua familia até o presente passam sem maior incommodo a respeito do cholera; bem que a cada instante aguardam sua furibunda invasão, attentos os estragos, que pelos proximos arrabaldes deste engenho ha feito. Engenho Musupe de baixo 27 de fevereiro de 1856.

Francisco Pereira de Arruda Camara.

— Fugio no dia 24 de fevereiro do corrente anno um moleecote de idade 18 a 19 annos, pouco mais ou menos, estatura regular a idade, olhos grandes, maçã do rosto alta e o queixo um pouco secco, magro, apparecendo as costelas olhando pelos peitos, perna fina, pés seccos com alguns cravos seccos nos mesmos, falla um pouco gaga, levou camisa de algodão de listra e outra de lãa, calça da mesma fazenda de algodão, levou um chapéo de sol de panninho quasi novo, e inglez, um balaio de arco já velho; chama-se Placido, o qual suppõe-se ter tomado a estrada de Limoeiro por ja ter feito lá pouco uma fugida para esse lugar, e foi apanhado pelos capitães de campo em razão de ter morrido o cavallo em que ia montado da primeira vez; a entregar no sitio do Rosarinho, a Seraphim Alves da Rocha Bastos.

— Ausentou-se na noite de 3 para 4 do corrente o mulato Raymundo, alto, de 18 a 20 annos, cara larga e espinhosa, dentes limados, foi montado em um cavallo castanho castrado, com uma estrella na testa, levou botas e esporas de latão, chapéo preto de abas largas: julga-se que foi de sociedade com um preto de nome Manoel, estatura regular, idade de 18 a 20 annos, tem falta de dentes na frente, falla descansada; foi montado n'um cavallo ruço sujo, pequeno, nafigo, bom andador baixo, porém no andar puxa pela perna doente: quem os pegar, ou delles tiver noticia, dirija-se a seus senhores, no engenho Poeta, que sera generosamente recompensado.

MUTILADO

ILEGÍVEL

Terceira edição.

TRATAMENTO HOMEOPATHICO.

Preservativo e curativo DO CHOLERA-MORBUS, PELOS DRS.

CHARGÉ E JAHRR,

ou instrucção ao povo para se poder curar desta enfermidade, administrando os remedios mais efficazes para atalha-la, emquanto se recorre ao medico, ou mesmo para cura-la independente destes nos lugares em que não os ha.

TRADUZIDO EM PORTUGUEZ PELO DR. P. A. LOBO MOSCOZO.

Estes dous opusculos contém as indicações mais claras e precisas, e pela sua simples e concisa exposição estão ao alcance de todas as intelligencias, não só pelo que diz respeito aos meios curativos, como principalmente aos preservativos que tem dado os mais satisfactorios resultados em toda a parte em que elles tem sido postos em pratica.

Sendo o tratamento homeopathico o unico que tem dado grandes resultados no curativo desta horrivel enfermidade, julgamos a proposito traduzir estes dous importantes opusculos em lingua vernacula, para desta arte facilitar a sua leitura a quem ignore o francez.

Vende-se unicamente no Consultorio do traductor, rua Nova n. 52, por 2$000. Vendem-se tambem os medicamentos precisos e boticas de 12 tubos com um frasco de tinctura 15$, umadita de 30 tubos com vro e 2 frascos de tintura rs. 25$000.

PEDRAS PRECIOSAS.

Adereços de brilhantes, diamantes e perolas, pulceiras, allinetes, brincos e rozetas, botões e anneis de differentes gostos e de diversas pedras de valor.

Compram, vendem ou trocam prata, ouro, brilhantes, diamantes e perolas, e outras quaesquer joias de valor, a dinheiro ou por obras.

MOREIRA & DUARTE.

LOJA DE OURIVES

Rua do Cabuga' n. 7.

Recebem por todos os vapores da Europa as obras do mais moderno gosto, tanto de França como

OURO E PRATA.

Adereços completos de ouro, meios ditos, pulceiras, allinetes, brincos e rozetas, cordões, trancelins, medalhas, correntes e enfeites para relogio, e outros muitos objectos de ouro.

Apparelhos completos, de prata, para cha, bandejas, salvas, castiçaes, colheres de sopa e de cha, e muitos outros objectos de prata.

de Lisboa, as quaes vendem por preço commodo como costumam.

Chapéos de algibeira, ditos de molas, ditos de seda fina, ditos de feltro de todas as qualidades, ditos de crianças e de senhora, muito bem enfeitados.

FRANCISCO PEREIRA LEMOS.

COM LOJA DE CHAPEOS E BONETES.

Na praça da Independencia N. 19 e 21.

Bonetes de cabello, ditos de couro da Russia, ditos de panno de muitos feitios e de diversas cores, chapéos de palha enfeitados para senhoras.

Recebeu um completo sortimento dos ditos chapéos pelo ultimo navio de França: affiança vender a todos os freguezes pelo menor preço possivel.

— No dia 17 do mez passado fugio do poder de seu senhor Manoel Ferreira Chaves uma escrava por nome Joaquina, levando esta toda a roupa, e com os signaes seguintes: alta, secca, cara descarnada, pernas arqueadas, (poucas vezes deixa o cachimbo), a qual negra fugio em companhia de um soldado do decimo batalhão por nome Manoel Joaquim da Silva, o qual he crioulo, e alguma cousa relachado; a escrava acima mencionada foi escrava por muitos annos em Panellas de Miranda: portanto roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo a captura desta escrava, levando-a á rua da Gloria na Boa-Vista, casa n. 94.

— Para o serviço interno de uma casa estrangeira de duas pessoas, necessita-se de uma cozinheira e engommadeira, forra ou escrava; na rua Nova n. 17.

Massa adamantina.

He geralmente reconhecida a excellencia desta preparação para chumbar dentes, porque seus resultados sempre felizes são ja do dominio do publico. Sebastião José de Oliveira faz uso desta preciosa massa, para o fim indicado, e as pessoas que quizerem honra-lo dispondo de seus serviços, podem procura-lo na travessa do Vigario n. 1, loja de barbeiro.

J. JANE, DENTISTA,

continúa a residir na rua Nova n. 19, primeiro andar.

REPERTORIO DO MEDICO HOMEOPATHA.

EXTRÁHIDO DE RUOFF E BOENNINGHAUSEN E OUTROS,

e posto em ordem alphabetica, com a descripção abreviada de todas as molestias, a indicação physiologica e therapeutica de todos os medicamentos homeopathicos, seu tempo de acção e concordancia, seguido de um diccionario da significação de todos os termos de medicina e cirurgia, e posto ao alcance das pessoas do povo, pelo

DR. A. J. DE MELLO MORAES.

Os Srs. assignantes podem mandar buscar os seus exemplares, assim como quem quizer comprar.

PUBLICAÇAO' LITTERARIA.

Repertorio juridico.

Esta publicação será sem duvida de utilidade aos principiantes que se quizerem dedicar ao exercicio do fôro, pois nella encontrarão por ordem alphabetica as principaes e mais frequentes occurrencias civis, orphanologicas, commerciaes e ecclesiasticas do nosso fôro, com as remissões das ordenações, leis, avisos e regulamentos por que se rege o Brasil, e bem assim resoluções dos Praxistas antigos e modernos em que se firmam. Contém semelhantemente as decisões das questões sobre sizas, sellos, velhos e novos direitos e decimas, sem o trabalho de recorrer á collecção de nossas leis e avisos avulsos. Constará de dous volumes em oitavo, grande francez, e o primeiro sahio á luz e está á venda por 8$ na loja de livros n. 6 e 8 da praça da Independencia.
zia da Boa-Vista, na rua Velha n. 42.

— O Dr. Ribeiro, medico pela Universidade de Cambridge, continua a residir na rua da Cruz n. 15.

GRATIFICAÇA'O.

Da'-se 20$000 de gratificação a quem inculcar uma ama de leite forra ou escrava, que tenha boas qualidades e bom leite: quem pretender dirija-se a rua do Collegio n. 15, armazem, ou na rua das Cruzes n. 11, segundo andar.

—Candida Maria da Paixão Rocha, professora particular de instrucção primaria, residente na rua do Vigario do bairro do Recife, faz sciente aos pais de suas alumnas, que acha-se aberta sua aula, na qual continúa a ensinar as materias do costume, e admitte pensionistas, meio pensionistas e externas, por preços razoaveis.

LOTERIA DO RIO DE JANEIRO.

Acha-se a venda um resto de bilhetes da loteria 2ª do SS. Sacramento da antiga Sé, que devia correr de 21 a 25 do passado; as listas esperamos hoje pelo vapor GUANABARA: os premios serão pagos a' entrega das mesmas listas.

— Na casa da residencia do Dr. Loureiro, na rua da Saudade, defronte do Hospicio, precisa-se de uma ama de leite, forra, que não traga comsigo o filho, que tiver, de peito.

—Precisa-se de uma ama forra ou escrava para uma casa de pequena familia: quem pretender dirija-se a rua do Collegio n. 15 armazem, ou a rua das Cruzes n. 11, segundo andar.

—A commissão Beneficente da freguezia de Santo Antonio roga as pessoas atacadas da epidemia que necessitarem de ser soccorridas, queiram dirigir-se ao Rvm. Sr. vigario, em sua casa, na travessa do pateo da matriz, e no caso de o não encontrarem em casa, a qualquer dos outros membros, a qualquer hora do dia e da noite, até as 9 horas.

Aviso a pobreza.

Fornecem-se generos de primeiras necessidades pelos preços actuaes a todas as pessoas que estiverem em necessidade, isto sem usura alguma, porém com penhores, ainda mesmo sendo roupas; tambem se fornece de dinheiros em pequenas quantias sobre um limitado juros, sendo em ouro ou prata o penhor: na rua Augusta, taberna n. 94, defronte do chafariz, isto das 9 horas da manhãa as 3 da tarde.

CASA DOS EXPOSTOS.

Precisa-se de amas para amamentar crianças na casa dos expostos: a pessoa que a isso se queira dedicar, tendo as habilitações necessarias, dirija-se a mesma, no pateo do Paraizo, que ahi achara com quem tratar.

— Precisa-se alugar dous sitios com bastantes commodos para familias estrangeiras, preferindo-se a' beira do rio, na Magdalena, Ponte d'Uchôa ou Poço da Panella: a tratar no escriptorio de Rothe & Bidoulac, rua do Trapiche n. 12.

— Precisa-se de uma ama que tenha bom leite, para criar; afiança-se o bom tratamento: a tratar no pateo do Collegio n. 37, terceiro andar.

ASSOCIAÇAO' COMMERCIAL BENEFICENTE.

Os abaixo assignados, membros da commissão de beneficencia da mesma associação commercial para soccorrer os pobres da freguezia de S. José, tendo-se dirigido a esta freguezia no desempenho de sua commissão, mas como não fosse possivel soccorrer a todos pelo pouco conhecimento que tem do lugar, rogam as pessoas que não foram soccorridas de se dirigirem aos abaixo assignados; outro sim pedem a todas as pessoas que tiverem conhecimento de quem quer que for que precise dos soccorros da mesma, de dar as precisas informações a mesma commissão, podendo tambem dirigirem-se na mesma freguezia, defronte a fabrica de sabão, ao Sr. Antonio Joaquim de Vasconcellos.—José da Costa Amorim, rua da Madre de Deos n. 25.—Candido Carneiro Guedes Alcoforado, rua do Amorim n. 50.—José Jacome Tasso Junior, rua do Amorim n. 35.—Vicente Ferreira da Costa, rua da Madre de Deos n. 26.

— Precisa-se de uma ama de leite: na rua do Queimado n. 7, segundo andar. Na mesma casa precisa-se tambem de uma ama secca para tratar de meninos.

— Ainda se precisa de uma ama de leite, paga-se bem: na rua Nova, loja n. 12.

—Roga-se ao Sr. Aureliano de Souza Reis, que venha a' loja de José Alves da Silva Guimarães, na rua do Cabuga', afim de concluir o negocio que não ignora.

Associação Commercial Beneficente.

A commissão encarregada pela Associação Commercial Beneficente para distribuir soccorros ás classes necessitadas do bairro do Recife, faz saber a quem se achar nessas circumstancias, que póde procurar a qualquer de seus membros em suas residencias abaixo designadas a qualquer hora. A commissão estando disposta a não se poupar a quaesquer esforços para bem desempenhar a missão que lhe foi confiada, roga as pessoas que tiverem conhecimento de que qualquer pessoa em suas visinhanças se acha no caso de precisar de soccorro, mas que por qualquer circumstancia não o possa solicitar, queiram ter a bondade de assim lh'o indicar, afim de promptamente serem ministrados os necessarios auxilios.

Antonio Alves Barbosa, rua de Apollo n. 30.
José Teixeira Bastos, rua do Trapiche n. 17.
João da Silva Regadas, rua do Vigario n. 4.

— O abaixo assignado, antigo pharmaceutico, attendendo a que estão hoje a testa da salubridade publica medicos distinctos por seu caracter e illustração, como os Srs. Drs. Sá Pereira, Firmo e Pogge, e conhecendo que a epidemia reinante vai desenvolvendo um caracter assustador de sorte que muitas pessoas fogem daquellas casas onde infelizmente tem fallecido algum cholerico, faz sciente a essas pessoas que queiram desinfectar as suas casas convenientemente, para que se dirijam ao abaixo assignado, morador na rua Direita n. 88, segundo andar, onde o encontrarão com os reagentes e apparelhos necessarios para as fumigações chloricas. Fumigações guytonianas ou de Gyton de Morveau, ou hygienicas, e bem assim as fumigações nitricas ou de Smith: com as primeiras de cada porção que fizer, desenfectara um espaço de 340 pés cubicos e com as segundas 10; quanto ao mais tem seguido a opinião dos melhores autores menos quanto aos moveis, porque nesses usa de um reagente differente que os não prejudica, e antes os torna mais lustrosos. Muitas pessoas, tendo visto continuar a mortalidade em suas casas, não obstante as fumigações feitas com alcatrão, breu, salitre, enxofre etc., sem resultado algum, se tem dirigido ao abaixo assignado, e depois de cumprirem a risca o que elle lhes ha prescripto teem visto com prazer cessarem os casos fataes, e os doentes melhorarem incontinente.

José da Rocha Paranhos.

Commissão de beneficencia da freguezia de Santo Antonio.

A commissão abaixo assignada da freguezia de S. Antonio encarregada por parte da associação commercial beneficente de soccorrer a pobreza, avisa as pessoas desvalidas que precisarem de soccorros, queirão entender-se a qualquer hora na rua Nova n. 7, casa de Antonio Augusto da Fonseca, na rua do Trapiche n. 40, de Thomaz de Faria, e na mesma rua n. 56, de Salustiano de Aquino Ferreira. Pernambuco 25 de fevereiro de 1856.—Salustiano de Aquino Ferreira.—Antonio Augusto da Fonseca.—Thomaz de Faria.

— Precisa-se de uma criada para casa de muito pouca familia, que saiba cozinhar alguma cousa, e engommar, forra ou captiva; no bairro da Boa-Vista, na casa aonde esteve a typographia, na rua da União.

— A enfermaria do consistorio da irmandade do Divino Espirito Santo em São-Francisco, ja' annunciada, acha-se provida do mais necessario para receber aos seus irmãos desvalidos que venham a ser accommettidos do cholera: roga-se, pois, aos irmãos da mesma irmandade, ou a quem tenha conhecimento de alguns destes, participem ao irmão juiz, escrivão, ou thesoureiro, afim de que sejam recolhidos pela mesa e tratados da melhor fórma que for possivel.

— Silvana Maria Fernandes Eiras, viuva de José Fernandes Eiras, declara que não deve a pessoa alguma, e se alguem julgar-se credor haja de apresentar suas contas na rua do Queimado n. 7, primeiro andar, dentro do prazo de 3 dias, a contar da data deste.

— Precisa-se alugar um preto ou homem forro para o serviço interno de uma casa, pagando-se bem; a tratar na rua Nova n. 53, botica.

— Na rua do Crespo, casa n. 9, segundo andar, precisa-se de uma ama de leite.

— Fugio no dia 11 do mez passado a preta Rosalina, de nação Angola, representa ter 38 annos, alta, grossa do corpo, com falta de dentes na frente, tem no braço esquerdo a marca—P. R.—; consta estar em terras do engenho Morenos: quem a pegar, leve-a no aterro da Boa-Vista n. 3, em casa de D. Antonio de Locio, que será bem recompensado.

— Precisa-se alugar um andar de alguma casa nas ruas centraes do bairro de Santo Antonio, que tenha boas accommodações: quem tiver annuncie para ser procurado.

— Offerece-se uma pessoa com pratica de negocio para caixeiro de qualquer estabelecimento, excepto taberna ou padaria, para esta provincia ou fóra della; quem precisar annuncie para ser procurado.

— Precis de Droit Administratif par P. Pradier-Fodéré, segunda edição 1854: vende-se no Rio de Janeiro, na livraria de Pinto & Waldenar, successores de Mongie, rua do Ouvidor n. 87.

—Aluga-se um sitio com optima casa de vivenda, com innumeros pés de laranjeiras e de outras muitas fructeiras, na estrada de João de Barros, esquina do becco de Santo Amaro: a tratar defronte do dito sitio, no da Exma. viscondessa de Goianna.

—O Dr. Possidonio de Mello Acciole encarregado de prestar os soccorros de sua profissão as pessoas do quinto districto da freguezia de S. Antonio pode ser procurado no convento de S. Francisco, a qualquer hora do dia e noite.

MASSA ADAMANTINA.

Francisco Pinto Ozorio chumba dentes com a verdadeira massa denominada adamantina, apresentada ao conselho de hygienne pelo Sr. Paulo Gaignoux, e calça com ouro e prata, e outros metaes, assim como applica ventosas pela atração do ar, e não com fogo como geralmente se usa: póde ser procurado para qualquer destes misteres, na rua estreita do Rosario n. 2.

— Quer-se alugar um escravo para serviço de casa: a tratar na rua do Trapiche n. 16, segundo andar.

Associação Commercial Beneficente.

A commissão nomeada pela Associação Commercial Beneficente desta praça, com o fim de soccorrer as pessoas necessitadas e desvalidas da freguezia da Boa-Vista, por occasião da epidemia reinante, previne a quem estiver em taes circumstancias, de procurar a João Matheus, rua da matriz n. 18; Manoel Teixeira Bastos, rua da Alegria n. 7; Vicente Alves de Souza Carvalho, Estancia: desde as 7 horas da manhãa ás 9, e a tarde das 4 horas em diante: em caso urgente, porém, serão soccorridos promptamente a qualquer hora. A commissão desejando acertar na forma de distribuir os soccorros, roga encarecidamente a todas as pessoas mais conhecidas desta freguezia que tiverem perfeita sciencia do estado de precisão de qualquer familia, se dignem de a informar afim de ser com promptidão attendida. Recife 25 de fevereiro de 1856.—João Matheus, Manoel Teixeira Bastos, Vicente Alves de Souza Carvalho.

Aos irmãos da veneravel ordem terceira de S. Francisco.

Roga-se a qualquer dos irmãos da veneravel ordem terceira de S. Francisco da penitencia desta cidade, que tiverem capa e cordão, hajam de ver se a capa esta trocada, a qual tem as iniciaes M. L. V. por dentro junto da gola com tinta encarnada, e o cordão tem na extremidade de uma das borlas um circulo com a mesma linha, a qual capa e cordão se achavam com o habito em uma das gavetas da sachristia da mesma ordem, e aquelle que a tiver assim trocado, por obsequio tenha a bondade de a mandar levar ao irmão sacristão da referida ordem, com o que lhe ficará agradecido o irmão—M. L. V.

— Precisa-se de um official de barbeiro, que seja perfeito em sua arte: na rua da Cruz n. 43.

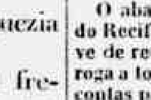
— Precisa-se de uma ama de leite, paga-se bem: na rua Nova n. 14, segundo andar.

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e fazer todo o mais serviço de sasa: na rua Direita n. 86, segundo andar.

— Precisa-se alugar um andar em uma das principaes ruas do bairro do Recife: a tratar na rua do Trapiche, segundo andar.

— Precisa-se de um homem para enfermeiro de um doente, paga-se bem: na rua do Crespo n. 23.

A pessoa livre ou escrava que se quizer encarregar do serviço diario da desinfecção de todas as casas, na freguezia de Santo Antonio, onde houverem fallecido as pessoas da epidemia reinante, queira com muita brevidade apparecer na rua do Collegio n. 16, segundo andar, para tratar a respeito.



Na cocheira de Fora de Portas, em frente da torre do arsenal, ha para vender um bom cabriolet em perfeito estado: a tratar com os proprietarios da mesma.

—Arrenda-se o engenho Santa Cruz, na freguezia da Escada, levantado ha 6 annos, terras novas e de grande producção, com as obras precisas, tem o embarque distante menos de quatro leguas: quem o pretender dirija-se ao seu proprietario Manoel Gonçalves Pereira Lima, no engenho Vicente Campello.

—O hospital Provisorio da rua da Aurora precisa contratar enfermeiros, serventes, cozinheiro, fornecedor d'agua e pessoas que se queiram encarregar da lavagem da roupa: quem a isto se quizer prestar dirija-se ao mesmo hospital.

—Trocam-se notas do Banco do Brasil por sedulas: na rua do Trapiche n. 40, segundo andar.

— A viuva e herdeiros de N. Gadault, tendo de proceder ao inventario dos bens deixados pelo mesmo, convidam aos credores do casal, para que hajam, no prazo de 8 dias, de apresentarem suas contas, afim de serem verificadas e comprehendidas no inventario, no consulado francez, que para isto esta autorisado. Recife 29 de fevereiro de 1856.

LIQUIDAÇAO'.

O abaixo assignado, estabelecido na rua da Cadeia do Recife n. 25, defronte do becco Largo, tendo breve de retirar-se para Europa a tratar de sua saude, roga a todos os seus credores queiram apresentar suas contas para serem pagas; tambem roga a todos os seus devedores queiram pagar seus debitos até o dia 10 do corrente, e o não fazendo se verá obrigado a usar de outros meios.

Manoel José do Nascimento Silva.

— A mesa regedora da veneravel ordem terceira de N. S. do Carmo roga a todos os seus charissimos irmãos, para que se dignem comparecer com seus habitos no dia sexta-feira, 7 do corrente, as 3 horas da tarde, para o fim de acompanharmos a procissão da N. S. dos Passos.—O secretario,

Joaquim Manoel Ferreira de Souza.

AVISO AO PUBLICO.

No antigo deposito da rua estreita do Rosario n. 11, junto ao becco do Rosario, he chegada uma porção de bichas de Hamburgo.

— Joaquim Gonçalves Salgado retira-se para fóra do imperio.

AO PUBLICO.

A commissão beneficente de Beberibe participa a quem convier, que na noite do dia 3 do corrente, no lugar de Beberibe de baixo, uma preta pedira em uma casa agasalho por aquella noite, visto não poder voltar a esta cidade, e que tendo sido accommettida do cholera esta manhãa (4 do corrente) fallecera não obstante o medico do lugar ter applicado alguns remedios, ignorando-se o nome e condição da referida preta. Na mesma povoação até o presente tem fallecido 33 pessoas do cholera, e sido accommettidas 160.

— Pede-se encarecidamente aos Srs. inspectores de Fóra de Portas, que lancem suas vistas sobre uma sucia de mariolas que costumam sentar-se nos degraos da igreja do Pilar, e dirigirem pilherias e appellidos a qualquer pessoa que sahe da igreja, sendo um destes o Sr. J.

— Precisa-se de uma mulher de meia idade para cozinhar em casa de um homem solteiro, porém não sahir a rua; no pateo do Terço n. 40.

— Aluga-se o sotão do sobrado da rua do Hospicio n. 56, com commodos sufficientes para pequena familia: a tratar na rua do Cotovello n. 58.

— Precisa-se de um homem de 40 e tantos annos, brasileiro ou portuguez, para caixeiro de um armazem de materiaes, dando fiador de sua conducta: atraz da matriz da Boa-Vista n. 13.

IRMANDADE DO DIVINO ESPIRITO SANTO.

A mesa regedora roga a todos os seus irmãos hajam de comparecer em sua igreja no dia 7 do corrente, pelas 3 horas da tarde, para encorporados, irem acompanhar a procissão do Senhor Bom Jesus dos Passos, em satisfação ao convite da respectiva irmandade.

— F. Dragon, subdito francez, retira-se para Europa.

— Uma pessoa com pratica de negocio se offerece para caixeiro de qualquer estabelecimento nesta praça; quem precisar annuncie para ser procurado.

Compras.

—Compram-se notas do Banco do Brasil: na rua do Trapiche-Novo n. 40, segundo andar.

Vendas.

Folhinhas

PARA O CORRENTE ANNO.

Folhinhas de algibeira contendo o almanak administrativo, mercantil e industrial desta provincia, tabella dos direitos parochiaes, resumo dos impostos geraes, provinciaes e municipaes, extracto de algumas posturas, providencias sobre incendios, entrudo, mascaras, cemiterio, tabella de feriados, resumo dos rendimentos e exportação da provincia, por 500 rs. cada uma; ditas de porta a 160; ditas ecclesiasticas ou de padre, com a resa de S. Tito a 400 reis: na livraria n. 6 e 8, da praça da Independencia.

Cobertores de algodão.

Vendem-se cobertores de algodão sem pello a 1$, panno azul fino para farda a 2$600 o covado: na rua do Queimado n. 5.

— Vende-se uma capa de casemira encarnada, propria para a irmandade do Santissimo Sacramento, pelo modico preço de 10$: na rua do Queimado, loja n. 2.

— Vende-se feijão mulatinho em saccas, muito novo, a 20$ a sacca: na rua do Vigario n. 5.

GUARANA'.

Vende-se guarana; na rua da Cadeia do Recife n. 31, loja de miudezas, as libras que o comprador quizer, e por preço commodo.

—No escriptorio de Rothe & Bidoulac, rua do Trapiche n. 12, vende-se alcatrão da Suecia, em barris e meios ditos.

—Vendem-se tres optimos pianos de armario, de jacaranda' e do ultimo gosto: no escriptorio de Rothe & Bidoulac, rua do Trapiche n. 12.

—Vendem-se dous pianos fortes de jacaranda', construcção vertical e com todos os melhoramentos mais modernos, tendo vindo no ultimo navio de Hamburgo: na rua da Cadeia, armazem n. 8.

TINTAS DE OLEO.

Vende-se tintas de oleo sortidas da melhor qualidade que tem vindo a esta praça e por preço commodo: na casa de Adamson Howie & C., rua do trapiche n. 42.

—João Baptista do Rego vende a sua loja e fabrica de chapéos, sita na praça da Independencia ns. 12, 14 e 16, a dinheiro ou a prazo.

CORTES DE CASSA PARA QUEM ESTA' DE LUTO.

Vendem-se cortes de cassa preta muito miuda, por diminuto preço de 2$ o corte, ditos de cassa chita de bom gosto a 2$, ditos a 2$400, padrões francezes, alpaca de seda de quadros de todas as qualidades a 720 rs. o covado, lãa para vestido tambem de quadros a 180 o covado; todas estas fazendas vendem-se na rua do Crespo n. 6.

SEMENTES.

São chegadas de Lisboa, e acham-se á venda na rua da Cruz do Recife n. 62, taberna de Antonio Francisco Martins as seguintes sementes de hortaliçes, como sejam: ervilhas torta, genoveza, e de Angola, feijão carrapato, rôxo, pintacilgo, e amarello, alface repolhuda e allemãa, salsa, tomates grandes, rabanos, rabanetes brancos e encarnados, nabos rôxo e branco, senoiras brancas e amarellas, couves trinchuda, lombarda, e saboia, sebola de Setubal, segurelha, coentro de touceira, repolho e pimpinela, e uma grande porção de differentes sementes, das mais bonitas flores para jardins.

— Vende-se no lugar do Rosarinho um grande sitio capaz de conservar annualmente 12 vaccas de leite, com casa optima, baixa para capim, e muitas arvores de fructo: a tratar na rua do Queimado n. 63.

Aos senhores de engenho.

Avisa-se aos senhores de engenho, que para facilitar o uso do arcano do Dr. Stolle para purificação de assucar: vende-se ao mesmo preço de 5$000, cada lata de 10 libras.

—Vende-se uma carroça muito boa, com arreios para um cavallo, tudo em muito bom estado e por commodo preço: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

—Vendem-se caixinhas com tentos muito lindos, para jogos diversos e por muito barato preço: na rua da Crrz n. 26, primeiro andar.

—Vende-se um arreio novo para cabriolet, muito bom e barato: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

—Vendem-se espingardas francezas de dous canos para caça, e muito em conta: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

RAPÉ ROLAÕ FRANCEZ.

—Vende-se esta excellente pitada, ultimamente chegada de França e por commodo preço: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

UNICO DEPOSITO.

Vende-se agua dentifrice do Dr. Pierre, unica para limpar os dentes e dar optimo paladar: em casa dos Srs. J. Soum & C.

Sapatos de burracha.

No aterro da Boa-Vista, defronte da boneca n. 11, ha chegado um grande sortimento de sapatos de burracha muito recommendados para a estação presente, tanto para homem como para senhora, meninos e meninas; assim como um novo e completo sortimento de calçados francezes e de Nantes de todas as qualidades, e os bem conhecidos sapatos do Aracaty para homens e meninos, esteiras, cera e velas de carnauba as melhores que de lá tem vindo, tudo por preço muito commodo, a troco de sedulas velhas.

— Vendem-se grandes saccas com feijão: no armazem de Tasso Irmãos.

Pennas de ema.

Vendem-se muito boas pennas de ema: na rua da Cadeia do Recife n. 57.

Couros de cabra.

Vende-se um resto de couros de cabra muito grandes e bons: na rua da Cadeia do Recife n. 57.

Cognac verdadeiro.

Vende-se cognac superior em garrafas: na rua da Cruz n. 13.

Farinha de mandioca.

Vende-se farinha de S. Matheus, em saccas; no caes do Ramos, armazem do Sr. Pacheco, por preços commodos.

— No escriptorio de Domingos Alves Matheus ha para vender ricos e elegantes pianos, bezerros engraxados, coxins de linho para montaria.

— Vendem-se saccas grandes com milho a 4$000, latas com oleo de ricino, e em garrafas de 1 1/2 libras a 1$, algodão em caroço; na rua do Vigario n. 5.

— Farinha de mandioca de Santa Catharina, em saccos, de superior qualidade: vende-se no armazem de Paula Lopes, na escadinha da alfandega.

—Vende-se na rua da Cruz n. 26, primeiro andar, o verdadeiro e axcellente cha' preto em libras e por muito barato preço que faz admirar.

—Vendem-se espingardas de dous canos francezas, muito proprias para caça e por baratissimo preço: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

— Vende-se um cabriolet todo pintado e forrado de novo, com arreios, he bastante leve, seguro e bonito: para ver, na rua do Hospicio, esquina do Camarão, loja do Sr. Candido (pintor de carros), e a tratar, na rua do Collegio n. 21, primeiro andar.

POTASSA E CAL VIRGEM.

No antigo e ja' bem conhecido deposito da rua da Cadeia do Recife, escriptorio n. 12, ha para vender muito superior potassa da Russia, dita do Rio de Janeiro e cal virgem de Lisboa em pedra, tudo a preços muito favoraveis, com os quaes ficarão os compradores satisfeitos.

— Superior farinha de Santa Catharina; vende-se em saccas: no armazem de Paula Lopes, na escadinha da alfandega.

Para sacerdotes.

Vendem-se meias de laia pretas, e barretes de seda pretos para sacerdotes: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50.

Tinta preparada em oleo.

Na rua do Trapiche Novo n. 18, em casa de E. H. Wyatt, vende-se excellente tinta branca, preparada em oleo, em latas de 28 libras.

Na rua Nova n. 44, fabrica e loja de chapéos, ha chegado pelo navio ALMA, um completo sortimento de chapéos de castor preto com pello, ditos brancos com pello e sem pello, fazenda a mais superior que tem apparecido neste mercado, tanto em qualidades como em formas: vende-se por preço mais razoavel do que em outra qualquer parte.

Chapéos.

Chapéos de oleado copa baixa, ditos copa alta e formas modernas, proprios para criado; assim como bonetes de oleado de muito bom gosto, tudo por barato preço: na rua Nova n. 44.

—Vende-se por preços razoaveis, em casa de Brender a Brandis & C., na rua do Trapiche n. 16.
Superior salitre refinado de Londres.
Papel de todas as qualidades.
Barbante americano.
Alvaiade de zinco muito fino.
Pregos fundidos para barricas.

— Vendem-se velas de carnauba muito boas do Aracaty, e arroz pilado muito bom: na rua do Vigario n. 5.

— Acha-se uma canoa de carreira para se vender, nova, acabada no estaleiro, boa para familia; quem a pretender, dirija-se a rua de Santa Rita n. 97.

— Na rua Nova n. 39, primeiro andar, vendem-se vestidos de seda para senhora, chapeos para homem e senhora, leques, porte-bouquetes, luvas de todas as qualidades, magnificos toucados para senhora, abotoaduras de ouro com pedras ricas, binoculos, bonetes de couro da Russia, vestidos, véos, etc., luvas ricamente enfeitadas para noiva, numerosos objectos de galantaria para presentes, bengalas as melhores possiveis, assim como gravatas, collarinhos, essencia para tirar nodoas, e todos os mais objectos do ultimo gosto para toilet e modas.

Candelabros e lustros.

Acha-se á venda em casa de E. H. Wyatt, na rua do Trapiche Novo n. 18, um completo sortimento de candelabros e lustros bronzeados de 3 a 8 luzes.

Vinho Xerez e Porto.

Vende-se vinho Xerez e Porto em barris de quarto: em casa de E. H. Wyatt, rua do Trapiche Novo n. 18.

Taixas para engenhos.

Na fundiçao' de ferro de D. W. Bowmann, na rua do Brum, passando o chafariz, continua haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 5 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidao': embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

Taboado de pinho da Suecia, alcatrão e pixe.

Mc. Calmont & Companhia, tendo recebido um carregamento destes generos pelo brigue sueco *D. Thereza*, de Gothembourg, venderão os mesmos a retalho por preços baratos: o taboado acha-se recolhido no armazem dos Srs. Carvalho & Irmão, rua do Brum.

AO BARATO!

Na rua do Crespo, loja n. 1, vendem-se por todo o preço fazendas de primeira qualidade, para acabar não se olha a preço.

Relogios inglezes de patente,

os melhores fabricados em Inglaterra: em casa de Henry Gibson, rua da Cadeia do Recife n. 52.

— Vende-se aço em cunhetes de um quintal, por preço muito commodo: no armazem de Mc. Calmont & Companhia, praça do Corpo Santo n. 11.

CONSULTORIO HOMŒOPATHICO.

28. Rua das Cruzes 28.

(Gratuito para os pobres.)

O Dr. *Casanova* dá consultas e faz vizitas a qualquer hora do dia.

No mesmo consultorio vende-se

O TRATAMENTO HOMOEOPATHICO, *preservativo e curativo do cholera morbus*, accommodado a intelligencia do povo.

Carteiras de 12 medicamentos para o cholera.

½ onça de tintura. . . . . . 1$000

Tubos avulsos.

Carteiras de todos os tamanhos muito em conta.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixa de capim, na fundiçaõ de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

relogios de ouro inglezes

de patente, de sabonete e de vidro: vendem-se em casa de Augusto C. de Abreu, na rua da Cadeia do Recife n. 48, primeiro andar.

Oh que pechincha !!

Vende-se casemira preta muito fina, pelo baratissimo preço de 5$ o corte de calça: na rua do Crespo n. 5.

—Vende-se por 40 rs. o tratamento da cholera-morbus: na livraria n. 6 e 8, da praça da Independencia.

Chapeos de sol de seda a 5$000.

Na rua do Crespo, loja n. 5, vendem-se chapeos de sol de seda de muito boa qualidade, pelo baixo preço de 5$ cada um.

Sal do Assù

A bordo da escuna «José» vende-se sal do Assu', ou a tratar com Antonio de Almeida Gomes, na rua do Trapiche n. 16, segundo a .

— Vendem-se os verdadeiros charutos de S. Felix: na rua do Queimado n. 13, loja de ferragens.

Saldo Assù

Vende-se a bordo do palhabote «Adelaide», ou a tratar com Antonio de Almeida Gomes, na rua do Trapiche n. 16, segundo andar.

Cousas finas e de bons gostos

NA LOJA DA BOA FAMA.

Vendem-se ricos leques com plumas, bolota, e espelho a 2$, luvas de pellica de Jouvin o melhor que póde haver a 1$800 o par, ditas de seda amarellas e brancas para homem e senhora a 1$280, ditas de torçal pretas e com bordados de cores a 800 rs. e 1$200, ditas de fio de Escocia brancas e de todas as cores para homem e senhora a 500 rs., ditas para meninos e meninas muito boa fazenda a 320, lencinhos de retroz de todas as cores a 1$, toucas de lãa para senhora a 640, pentes de tartaruga para atar cabello, fazenda muito superior a 5$, ditos de alisar tambem de tartaruga a 3$, ditos de verdadeiro bufalo para atar cabello imitando muito aos de tartaruga a 1$280, ditos de alisar de bufalo, fazenda muito superior a 320 e 500 rs., lindas meias de seda pintadas para crianças de 1 a 3 annos a 1$800 o par, ditas de fio de Escocia tambem de bonitas cores para crianças de 1 a 10 annos a 320 o par, espelhos para parede com excellentes vidros a 500, 700, 1$ e 1$200, toucadores com pés a 1$500, fitas de velludo de todas as cores a 160 e 240 a vara, escovas finas para dentes a 100 rs., e finissimas a 500 rs., ditas finissimas com cabo de marfim a 1$, tranças de seda de todas as cores e larguras a 320, 400 e 500 rs. a vara, sapatinhos de lãa para crianças de bonitos padrões a 240 e 320, adereços pretos para luto com brincos e allinetes a 1$, toucas pretas de seda para crianças a 1$, travessas das que se usam para segurar cabello a 1$, pistolinhas de metal para crianças a 200 rs., galheteiras para azeite e vinagre a 2$200, bandejas muito finas e de todos os tamanhos de 1$, 2$, 3$ e 4$, meias brancas finas para senhora a 240 e 320 o par, ditas pretas muito boas a 400 rs., ricas caixas para rape com riquissimas estampas a 3$ e 2$500, meias de seda de cores para homem a 640, charuteiras muito finas a 2$, castões ...0 rs., pastas para guardar papeis ... de armação de aço praleados e dourados a 640, 1$ e 1$200, lunetas com aro de bufalo e tartaruga a 500 rs. e 1$, superiores e ricas bengalinhas a 2$, e a 500 rs. mais ordinarias, chicotes para cavallo pequenos e grandes, fazenda muito superior a 640, 800, 1$, 1$200, 1$500 e 2$, atacadores de cornalina para casaca a 320, pentes muito finos para suissa a 500, escovas finas para cabello a 640, ditas para casaca a 640, capachos pintados para sala a 640, meias brancas e cruas para homem, fazenda superior a 160, 200 e 240 o par, camisas de meia muito finas a 1$ e 1$200, luvas brancas encorpadas proprias para montaria a 240 o par, meias de cores para senhora muito fortes a 220 o par, ricas abotoaduras de madreperola e de outras muitas qualidades e gostos para colletes e palitós a 500 rs., fivelas douradas para calças e colletes a 120, ricas fitas finas lavradas e de todas as larguras, bicos finissimos de bonitos padrões e todas as larguras, ricas franjas brancas e de cores para camas de noivas, tesourinhas para costura o mais fino que se póde encontrar. Além de tudo isto outras muitissimas cousas muito proprias para a festa, e que tudo se vende por preço que faz admirar, como todos os freguezes ja sabem; na rua do Queimado, nos quatro cantos, na bem conhecida loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

A 3$500

Vende-se cal de Lisboa ultimamente chegada, assim como potassa da Russia verdadeira: na praça do Corpo Santo n. 11.

CONSULTORIO HOMŒOPATHICO

DA COMARCA DO CABO.

No engenho Martapagipe

(Gratis para os pobres.)

Manoel de Siqueira Cavalcanti, professor homeopatha, continua a dar consultas todos os dias.

—Vendem-se frascos code vi-m rolhas dro muito proprios para conservar toda a qualidade de rape, e por muito commodo preço: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

Farelo novo de LISBOA A 4,500 RS.

No armazem de Tasso Irmãos, no becco do Gonçalves.

AGENCIA

Da Fundiçao Low-Moor. Rua da Senzala nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

Cal de Lisboa barata.

Para fechar contas vendem-se barris com cal de Lisboa, pelo diminuto preço de 3$200, assim como ha uma porção da dita cal solta, optima para caiar pelo seu brilhantismo e duração, e enche-se uma barrica que tenha sido de bacalhão por 3$: na rua da Cadeia do Recife n. 50.

—Vendem-se em casa de S. P. Johnston & C., na rua de Senzala Nova n. 42.
Sellins inglezes.
Relogios patente inglez.
Chicotes de carro e de montaria.
Candieiros e castiçaes bronzeados.
Lonas inglezas.
Fio de sapateiro.
Vaquetas de lustre para carro.
Barris de graxa n. 97.
Vinho Cherry em barris.
Camas de ferro.

LIQUIDAÇAO'.

O arrematante da loja de miudezas da rua dos Quarteis n. 24, querendo acabar as miudezas que existem, vende barato afim de liquidar sem perda de tempo.

Franja com bolotas para cortinados, peça	4$000
Papel pautado, resma, (de peso)	3$000
Dito de peso, resma	2$700
Lãa de cores para bordar, libra	7$000
Pentes de bufalo para alisar, duzia	3$000
Fivelas douradas para calça, uma	100
Groza de obreias muito finas	6$000
Lenços de seda finos, ricos padrões	1$500
Caixa de linhas de marca	240
Meias para senhora por	240
Pentes de tartaruga para segurar cabello	4$000
Grozas de canetas finas para pennas	2$000
Ditas de botões finos para casaca	2$000
Meias pretas para senhora, duzia	3$200
Ditas ditas para homem	2$800
Lacre encarnado muito fino, libra	1$800
Papel de cores, maço de 20 quadernos	600
Duzia de colxetes	720
Espelhos de todos os numeros, duzia	2$500
Linhas de novellos grandes para bordar	1$600
Ricas fitas escocezas e de sarja, lavradas, largas	900
Meias cruas sem costura para homem	3$300
Ditas de seda n. 2, peça	380
Tranças de seda branca, vara	400
Caixas de raiz, duzia	1$600
Peças de fitas de cós	300
Lapis finos, groza	2$400
Cordão para vestido, libra	1$200
Toucas de blonde para menino	1$200
Chiquitos de merino bordados para menino	1$000

e outros muitos artigos que se tornam recommendaveis por suas boas qualidades, e que não se duvidara dar um pouquinho mais barato a aquelle senhor logista, que queira a dinheiro comprar mais barato do que se compra em primeira mão.

COM 30 POR CENTO MAIS BARATO

do que em outra qualquer parte.

Bico de blond de seda preta para quaresma e bonitas fitas, como se recebe esta fazenda directamente da fabrica, por isso pode offerecer esta vantagem a seus freguezes, casa do relojoeiro.

— Vendem-se amendoas com casca mole: no armazem de Tasso Irmãos.

VINHO XEREZ.

Vende-se superior vinho de Xerez em barrais do 1/4, em casa de E. H. Wyatt: rua do Trapiche n. 18.

Em casa de Henry Brunn & C., rua da Cruz n. 10, vendem-se:
Lonas e brins da Russia.
Instrumentos para musica.
Espelhos com moldura.
Globos para jardins.
Cadeiras e sofa's para jardim.
Oleados para mesa.
Vistas de Pernambuco.
Cemento romano.
Gomma lacca.

— Em casa de N. O. Bieber & C., rua da Cruz n. 4, vende-se:
Lonas da Russia.
Brinzão.
Tintas em oleo.
Ultramar.
Cognac em caixas de uma duzia.
Saccos de estopa.
Espadas para musicos e cornetas.
Por commodos preços.

Navalhas a contento.

Na rua da Cadeia do Recife n. 48, primeiro andar, escriptorio de Augusto C. de Abreu, continuam-se a vender a 8$000 o par (preço fixo, as ja bem conhecidas e afamadas navalhas de barba feitas pelo habil fabricante que foi premiado na exposição de Londres, as quaes além de durarem extraordinariamente, não se sentem no rosto na acção de cortar; vendem-se com a condição de, não agradando, poderem os compradores devolve-las até 15 dias depois da compra restituindo-se o importe.

REMEDIO IMCOMPARAVEL

UNGUENTO HOLLOWAY.

Milhares de individuos de todas as nações podem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel e provar em caso necessario, que, pelo uso que delle fizeram, tem seu corpo e membros inteiramente sãos, depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pessoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos; e maior parte dellas são tão sorprendentes que admiram os medicos mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois de ter permanecido longo tempo nos hospitaes, onde deviam soffrer a amputação! Dellas ha muitas, que havendo deixado esses asylos de padecimento, para se não submetterem a essa operação dolorosa, foram curadas completamente, mediante o uso desse precioso remedio. Algumas das taes pessoas, na efusão de seu reconhecimento, declararam estes resultados beneficos diante do lord corregedor, e outros magistrados, afim de mais autenticarem sua affirmativa.

Ninguem desesperaria do estado de sua saude estivesse bastante confiança para ensaiar este remedio constantemente, seguindo algum tempo o tratamento que necessitasse a natureza do mal, cujo resultado seria provar incontestavelmente: Que tudo cura!

O unguento he util mais particularmente nos seguintes casos.

Alporcas.	— matriz.
Caimbras.	Lepra.
Callos.	Males das pernas.
Canceres.	— dos peitos.
Cortaduras.	— de olhos.
Dôres de cabeça.	Mordeduras de reptis.
— das costas.	Picadura de mosquitos.
— dos membros.	Pulmões.
Enfermidades da cutis em geral.	Queimadelas.
	Sarna.
Enfermidades do anus.	Supurações putridas.
Erupções escorbuticas.	Tinha, em qualquer parte que seja.
Fistulas no abdomen.	
Frialdade ou falta de calor nas extremidades.	Tremor de nervos.
	Ulceras na bocca.
Frieiras.	— do figado.
Gengivas escaldadas.	— das articulações.
Inchações.	Veias torcidas, ou nodadas nas pernas.
Inflammação do figado.	
— da bexiga.	

Vende-se este unguento no estabelecimento geral de Londres, n. 244, *Strand*, e na loja de todos os boticarios, droguistas e outras pessoas encarregadas da sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vende-se a 800 réis cada bocetinha, contém uma instrucção em portuguez para explicar o modo de fazer uso deste unguento.

O deposito geral he em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

Liquidação de loja de miudezas

O dono da loja de miudezas da rua do Collegio n. 1, querendo liquidar o seu estabelecimento, esta resolvido a vender tudo pelos preços abaixo mencionados: imagens de porcelana de N. Senhora e do Bom Pastor a 1$200, paliteiros de porcelana muito bonitos a 900 rs., caixas de pós finos para dentes, que pesam mais de uma libra a 360, caixas de pós de sabão para barba a 400 rs., remedio efficaz para calos a 1$ a caixa, jogos de dominó a 1$600, imagens de louça, S. Jacintho, S. Paulo, N. S. da Conceição, S. Penedicto, Santa Apolonia advogada dos dentes, Santa Emilia e Santa Maria a 1$600 cada uma, tinteiros de porcelana a 800 rs., pentes de baleia a 300 rs., correntes de aço para relogio a 280, armões para 3 frascos de cheiro a 700 rs., pós chinezes para limpar dentes a 240 a caixa, grampos a 20 rs. o maço, anneis de cornalina a 240, sabonetes finos a 160, latas a 2$600 a libra, folha a 100 rs., balaios para meninas a 200 até 600 rs., folha de 16 estampas até 32 de 120 até 500 rs., fitas de todas as qualidades e bicos para enfeitar anjos, tranças de todas as qualidades e outras muitas miudezas por metade de seu valor, a dinheiro a vista.

AO PUBLICO.

No armazem de fazendas baratas, rua do Collegio n. 2,

vende-se um completo sortimento de fazendas, finas e grossas, por preços mais baixos do que em outra qualquer parte, tanto em porções, como a retalho, affiançando-se aos compradores um só preço para todos: este estabelecimento abrio-se de combinação com a maior parte das casas commerciaes inglezas, francezas, allemãs e suissas, para vender fazendas mais em conta do que se tem vendido, e por isto offerecendo elle maiores vantagens do que outro qualquer; o proprietario deste importante estabelecimento convida a' todos os seus patricios, e ao publico em geral, para que venham (a' bem dos seus interesses) comprar fazendas baratas, no armazem da rua do Collegio n. 2, de

Antonio Luiz dos Santos & Rolim.

ARADOS DE FERRO.

Na fundiçao' de C. Starr. & C. em Santo Amaro acha-se para vender arados de ferro de [illegible] qualidade.

Escravos fugidos.

— No dia 16 de janeiro do corrente anno fugio do engenho Tabatinga um mulato escravo, que pertence ao Sr. Herculano Cavalcanti de Sá Albuquerque, cujos signaes são os seguintes: cor bem clara, cabellos crespos e castanhos, baixo, cheio do corpo, esta com a cor palida por ter soffrido sezões, e tem muitas manchas no pescoço, nas costas e peitos, 18 a 20 annos de idade, o buço ja lhe aponta; levou camisa de algodãozinho azul ja desbotada, e tambem a ceroula, um capote de panno fino cor de cafe ja bem usado; presume-se que levou em companhia um crioulinho forro com 12 annos de idade, alto, secco, e com algumas nodoas pelo rosto e pescoço, e ha razão para suppôr-se que elle (o mulato) pretende passar por forro: quem o pegar fará o favor levar a seu senhor no engenho mencionado, ou entregar nesta praça ao Sr. Antonio Annes Jacome Pires, morador no aterro da Boa-Vista, que será recompensado com generosidade.

— Continúa andar fugida a preta Merencia, crioula, idade de 28 a 30 annos, pouco mais ou menos, com os signaes seguintes: falta de dentes na frente e uma das orelhas rasgada proveniente dos brincos: quem a pegar leve-a a rua do Brum, armazem de assucar n. 12, que será bem gratificado.

MUTILADO
ILEGÍVEL